Túnel ferroviário vai ligar a França à Inglaterra

O presidente francês François Mitterrand e a primeiro-ministro britânica Margareth Thatcher, anunciaram hoje que os seus dois países serão ligados por um duplo túnel ferroviário, que passará por baixo do Canal da Mancha. Mais tarde irá ser construído um túnel para circulação automóvel. **Págs. 20 e 21**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 965 Segunda-feira, 20 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

Um exemplo de falta de pessoal auxiliar

Alverca: dois mil alunos sem almoço

O exemplo que vem de Alverca reforça as denúncias periodicamente feitas relativas à falta de pessoal auxiliar em numerosas escolas de todo o país. Muitos estabelecimentos de ensino têm mesmo sido obrigados a encerrar como consequência dessa situação que, até agora, não encontrou a necessária resposta do Ministério da Educação. Recentemente registaram-se problemas, por exemplo, numa escola de deficientes na Junqueira, com delegação em Alhos Vedros, ou na Escola Secundária Gil Vicente, em Lisboa. Neste último caso, o pai de um aluno prontificou-se mesmo a custear as despesas com o pessoal menor para que o filho pudesse ter aulas. **Pág. 28**

IR DE ARRUDA A ALHANDRA

Três meses de Inverno mais nove de inferno

Pág. 11

Iemen do Sul: situação confusa à leva evacuação de estrangeiros

Mantém-se ainda confusa a situação no Iémen do Sul, após o golpe de Estado que colocou no poder Abdul-Fatah Ismail, dado há dias como morto pelas forças leais ao agora deposto presidente Nasser Mohamed. Este, bem como alguns membros do seu Governo, terão seguido para Moscovo, via Adis Abeba.

Pág. 22

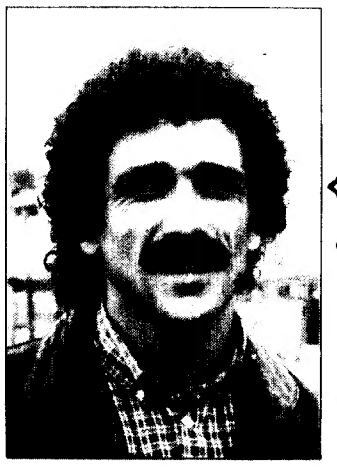
Golpe de Estado no Lesotho: Lebua Jonnathan foi preso

Pág. 22

Pietra: "Futebol é uma selva"

Minervino Pietra: mais de 40 vezes digno de vestir a camisola das cinco quinas, é hoje um futebolista inconformado, porque não é titular no Benfica e, logicamente, face a uma situação de momentânea subalternidade, também parece difícil estar na fase final do «mundial» mexicano. Ele sintetiza a razão porque foi afastado do conjunto das quinas e afirma: «**Futebol é uma selva!**»

Pág. 17



Carris volta a parar antes do fim do mês

Pág. 9

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Uma forte dependência do nosso clima é uma das principais razões para a acentuada irregularidade evidenciada pela produção agrícola em Portugal.

Produção agrícola: irregularidade é constante

Apesar de uma forte dependência do clima, o País tem registado importantes progressos na produtividade, que no entanto não são suficientes para manter uma tendência razoavelmente crescente da produção.

Quem o afirma é o Instituto Nacional de Esatatística, adiantando em abono da sua tese a circunstância de em 1940 trabalharem no sector primário 1480 milhares de pessoas, e em 1981 apenas 750 milhares.

A produção conjunta dos seis principais cereais é um bom exemplo da existência de problemas: o quadro (1) que transcrevemos, permite ver que o melhor nível de produção aconteceu em 1950, caracterizando-se as décadas por sucessivos aumentos e diminuições, a denotar a não existência de tecnologia suficiente para manter uma cadência de progresso.

E, porém, mais interessante a análise dos dados mais recentes, relativos aos anos de 1981 a 1984.

Em quatro dos seis cereais considerados (milho, trigo, centeio, arroz, aveia e cevada), denota-se ausência de irregularidades nas séries: no caso do milho, aveia e cevada, cada ano foi sucessivamente melhor do que o anterior.

No caso do centeio, a regularidade foi de sinal contrário, com decréscimo contínuo até 1983 e melhorias em 1984.

Batata e tomate no «top»

Os casos de irregularidade são o trigo e o arroz, com variações de sinal contrário bastante significativas de ano para ano.

Ao longo dos anos, um aspecto se tem mantido constante, ou seja, a importante parcela que o milho e o trigo representam no conjunto da produção dos seis principais cereais.

Em 1940, a produção de milho e trigo representou 75,8 por cento da produção total dos seis cereais. Essa percentagem, embora com variações de ano para ano, manteve-se significativa, sendo o valor mais baixo de 62,1 por cento, em 1984.

Duas produções suplantam sob o aspecto quantitativo qualquer dos principais cereais, a batata, produção tradicional portuguesa, e o tomate, de inserção económica bem mais recente, para a indústria de concentrado.

A produção de batata, que tem um importante crescendo entre 1930 e 1950, entra a partir de dada altura numa fase de relativa estabilização em torno do milhão de toneladas, com variações entre 800 mil e 1200 mil.

A produção de tomate como matéria-prima para transformação industrial só começa a ter peso significativo a partir da década de 60.

Regista importantes saltos anuais: em 1970, 691 mil toneladas. Cinco anos depois, 826 mil toneladas. Nos primeiros anos de 80, regista-se uma baixa em torno da média de 480 mil toneladas. Mas em 1984 está outra vez em subida, citando-se em quase 900 mil toneladas.

Maçã e laranja dominam

A maçã e a laranja ocupam os lugares cimeiros na produção frutícola, seguidas da pera e do pêssego.

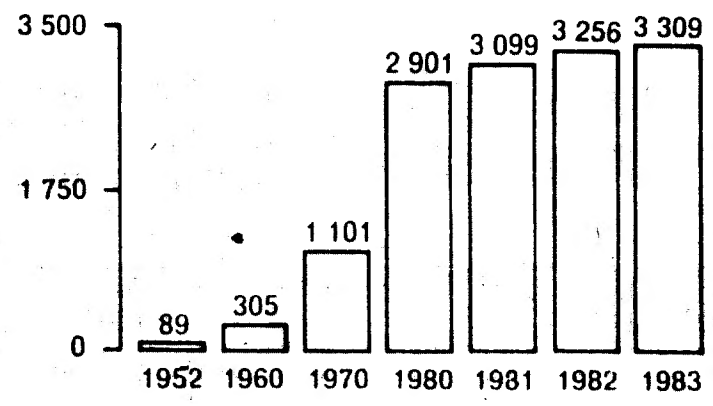
A recolha de dados estatísticos sobre as produções de fruta é relativamente recente, mas os elementos disponíveis permitem realçar que, em qualquer dos casos, são óbvios os fortes saltos anuais no sentido do aumento ou da diminuição, como resultado da influência dos factores climáticos nas fases críticas dos ciclos culturais.

Apesar de tudo, considera o INE, o melhoramento das técnicas do cultivo e recolha tem apresentado desenvolvimentos, nomeadamente no que se refere às dimensões mais apropriadas das áreas para cada tipo de cultura, o tratamento dos solos e dos plantios, os métodos de semeio, cultura e safra, etc.

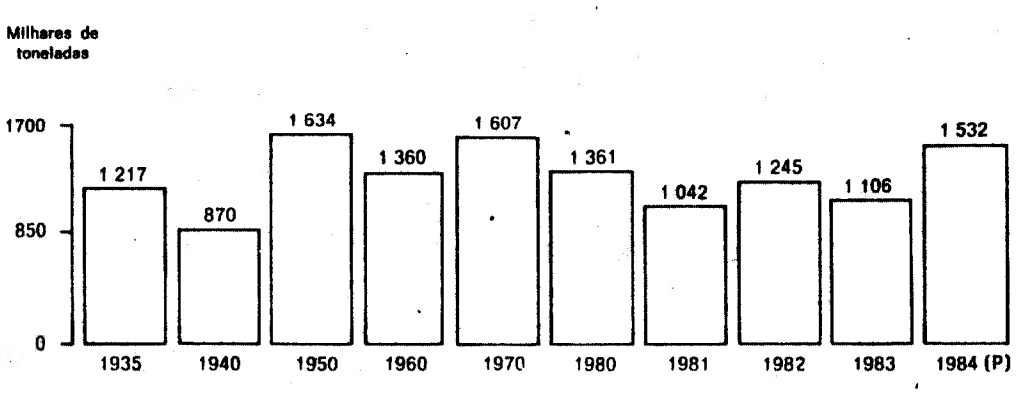
Um dos indicadores mais representativos da modernização do sector agrícola, é dado pela evolução da potência instalada dos tractores utilizados nos trabalhos agrícolas.

Esta evolução foi bastante forte nas décadas de 50 e 60, tendo registado ligeiro abrandamento na década de 70. Entre 1980 e 1983, embora se mantenha a tendência de crescimento, ela é apesar de tudo relativamente fraca, e tem evoluído no sentido do amortecimento.

Potência à barra dos tractores agrícolas existentes (Continente)



Produção dos seis principais cereais, no Continente



Outras importantes produções da agricultura (Continente)

		1935	1960	1970	1980	1981	1982	1983	1984 (P)
Tomate para a indústria	10^3 ton.	—	—	691	457	395	523	558	881
Batata	10^3 ton.	513	1 041	1 220	1 118	829	983	905	1 022
Vinho	10^3 hl.	5 294	11 458	11 328	10 035	8 818	10 030	8 249	7 011
Azeite	10^3 hl.	574	942	734	349	251	864	95	425

JOVENS PUDESSEM...

Fernando Jorge, 17 anos, estudante

"As Presidenciais são uma guerra de sucessão"

— O que estuda?

— Estou no 12.º ano da área C, de Economia.

— Porque escolheu esse curso?

— Não sei bem... mas como a área de Economia tem a disciplina de Geografia, que é uma coisa que me interessa bastante, optei por ela.

— Antes de fazer a sua opção informou-se no seu estabelecimento de ensino sobre o curso?

— Tentei informar-me na minha escola mas foi um bocado difícil, porque eles também não têm muitas informações para nos darem. A única coisa que consegui foi um papel onde estavam escritas as diferentes áreas que havia, e mesmo assim não foi através do liceu que o consegui, mas de uma pessoa amiga.

— Como aluno do 12.º ano, directamente atingido pelo «Numerum Clausus», qual a sua opinião sobre este problema concreto do ensino?

— É uma coisa que me prejudica um bocado, ainda para mais a minha área, em relação às outras, tem uma média bastante elevada e os exames estão cada vez mais difíceis. No entanto acho essencial a sua existência, pois as pessoas ao irem para o ensino superior têm obrigação de ter bons conhecimentos sobre as matérias. O que me parece é que as médias podiam ser um pouco menos elevadas.

— Em sua opinião essa seria a solução para resolver o problema de milhares de alunos que todos os anos ficam sem estudar por não terem conseguido a média necessária?

— Para além de médias mais baixas, bastava que houvessem mais apoios aos alunos.

— Que tipo de apoios?

— Apoio às iniciativas que nós tomamos e também um certo apoio moral, porque nós vamos para os exames já derrotados e a pensar que não conseguimos.

— Como ocupa os tempos livres?

— Pratico desporto e de vez em quando vou ao cinema ou a uma discoteca.

— Que modalidade pratica?

— Ciclismo e também jogo um pouco de ténis, mas não estou integrado em nenhum clube.

— Costuma estar informado?

— Tento estar. Leio jornais, vejo o Telejornal e sempre que posso vou assistir a conferências ou congressos.

— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?

— Actualmente são todas as que digam respeito às presidenciais.

— Tem seguido com atenção a campanha eleitoral?

— Tenho e acho que, como se dizia antigamente, é uma guerra de sucessão. Em minha opinião, e apesar de não ter ainda idade para votar, acho que há dois candidatos com fortes possibilidades.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— No meu estado actual, como estudante, reformava o ensino, e tentava melhorar a vida social e económica do País.

Se Deus não dormir...

Está a findar, pelo menos em relação ao acto eleitoral de 26 de Janeiro, a campanha dos vários candidatos. São cinco nos tempos de antena, nos comícios, nas sessões de esclarecimento, nas excursões ao Norte e ao Sul. Serão quatro nas urnas. Não é provável, a crermos no que temos ouvido, que se verifique, à primeira volta, uma convergência **de** Esquerda. Mais distanciada a hispótese da convergência eleitoral **da** Esquerda. A fronteira política e constitucionalista **da** Esquerda passa pelo interior do Partido Socialista e este, como sabemos, está aparentemente unido numa estratégia que reflecte as estratégias da sua divisão na corrente dos «soaristas puros» e correntes dos eternos «pós-soaristas».

A divisão eleitoral na Esquerda favorece a Direita. É óbvio. Mas exige análise. No caso da candidatura de Mário Soares, e apesar da recente moderação de Alberto João Jardim e do alinhamento com o candidato Freitas do Amaral do chefe social-democrata dos Açores, são frequentes os sinais de uma simpatia pessoal e eleitoral que lhe tem sido manifestada por membros do PSD. Não é só a presença de Francisco Pinto Balsemão, o «fundador» que resta nas fileiras, no lançamento de um livro apologético do candidato socialista, não é só a solicitação disciplinada de Helena Roseta para se pronunciar a favor de um «candidato democrata», não é só a «evolução» de Rogério Martins. São múltiplos os sinais de uma eventual deslocação de votos.

Deslocação de votos que, a verificar-se, irá comprometer, irremediavelmente, a hipótese de uma vitória de Diogo Freitas do Amaral à primeira volta. Vitória que só seria possível com a conjugação das votações de Mário Soares e do próprio Freitas do Amaral. Donde ter sido afirmado, suscitando a indignação de «freitistas» e sem o entusiasmo dos «soaristas», que Mário Soares era o candidato capaz de, sob condição da desistência de Freitas do Amaral a seu favor, alcançar uma vitória à primeira volta, como intérprete de um projecto convergente (CDS, PSD e algum PS) de estabilidade governativa e de revisionismo constitucional. As bandeiras do «antieanismo» e do «anticomunismo», os apelos contra o «unitarismo» potencial de Salgado Zenha e contra o «populismo» basista de Lurdes Pintasilgo poderiam alimentar essa aliança táctica. Aos interesses «estabilizadores» e «revisionistas» do restauracionismo que privilegiasse um «centro», prevalece a intenção de reconstituir uma «AD». O futuro nos dirá se o líder da nova «Aliança Democrática», será o **professor** Freitas do Amaral ou o **economista** Cavaco Silva. Mas, qualquer que seja o líder triunfador, a «Aliança Democrática» é de reconstituição provável e corresponde, como força política institucional e conservadora, ao propósito de exercer o monopólio do «poder de Estado». Para o assegurar, num quadro democrático formal de suportável gosto europeu, uma ajustada lei eleitoral é projecto compartilhado por Freitas do Amaral e alguns dirigentes do PSD.

À Esquerda, a divisão dos votos é a perspectiva presente. A teoria do «candidato melhor colocado» é exacta, mas suscita resistências e contestação apaixonada. Surgem (à Esquerda) teorias de «voto útil» e apelos à abstenção. Consideremos estes.

Enquanto o candidato Freitas do Amaral apela ao voto e denuncia o perigo da abstenção, o purismo de uma certa Esquerda apela à abstenção. Não para adiantar, no relógio da História, a hora da Revolução, mas para, da trincheira de uma ortodoxia antiparlamentar, condenar a validade de uma tentativa de convergência contra a Direita. Uma Direita que com equívocos e ambiguidades democráticas e sociais, liberais e conservadoras, inclui o ultramontanismo saudosista e restauracionista. Mais uma vez, na História, o radicalismo joga a carta errada em nome da suposta pureza dos princípios. Na realidade a «abstenção de esquerda», não contribui para a educação política das classes trabalhadoras; poderá, sim, contribuír para a vitória da Direita.

A abstenção é um voto — de Direita ou de Esquerda — contra a Democracia. Marca a indiferença — mesmo que apresentada com argumentação «revolucionária» — pelas «portas que Abril abriu». E é incontestável que o exercício da participação democrática na vida política do País faz crescer a consciência política, no plano da actuação cívica, no plano da acção de classe.

A situação, a poucos dias do dia decisivo, não é clara. Não se vislumbra, no momento em que escrevemos, sinais favoráveis à convergência necessária. Acreditemos, porém, na derrota do «partido da abstenção». Porque a comparência massiva e maciça às urnas será uma vitória de Abril, será uma vitória da Democracia participativa.

Comentando os resultados das eleições legislativas, o jornalista Mário Mesquita escreveu um lúcido comentário intitulado: «Deus não dorme...» Assim seja na noite de 26 de Janeiro.

E se Deus não dormir...

Segurança Social

Baixar as contribuições seria aumentar a fome

Carlos Jorge (*)

É extremamente preocupante a intenção do Governo, anunciada pelo Primeiro-Ministro, de baixar a taxa das contribuições (patronato e/ou trabalhadores?) para o regime geral de segurança social, pois, a verificar-se, degradaria ainda mais o valor das pensões e poria em causa o seu pagamento atempado, com manifesta degradação das já miseráveis condições de vida, seria mais fome em muitos lares de reformados e de desempregados, muitos dos quais já forçados a estender a mão à caridade para sobreviverem.

É demasiado conhecido o grave risco de ruptura financeira da segurança social, para que os governantes, demagogicamente, reduzam ainda mais as magras receitas do sistema, apenas com a ideia de agradarem aos grandes empregadores. Uma baixa de um por cento nas contribuições, por exemplo representaria uma quebra superior a 8 milhões de contos por ano, a juntar às dificuldades financeiras resultantes da dívida das entidades patronais — que se previa ultrapassasse 125 mil milhões de contos no final de 1985 — e à «sangria» do regime geral feita, cada ano, para financiamento de encargos com prestações da responsabilidade do Estado e que, em 1984, se elevaram a mais de 36 milhões de contos.

A este sorvedouro da parte do Estado e de entidades patronais haverá que acrescentar a quebra das receitas da segurança social resultante da gravíssima crise provocada pela política irracional praticada em 1976, quebra que, na base de 500 mil desempregados e do salário mínimo, se eleva a mais de 30 milhões de contos por ano.

O que se passa na CEE...

Nada justifica a baixa da taxa das contribuições para a segurança social, a não ser para benefício do capital empresarial, até porque dois argumentos muito focados pelos governantes portugueses para atraírem investimentos estrangeiros têm sido os baixos encargos sociais e o miserável nível social da mão-de-obra nacional.

Nos países da CEE, com sistemas de segurança social fundamentados em princípios mais ou menos idênticos aos do regime geral português, como a Bélgica, a França e a Itália, a percentagem global das contribuições — trabalhadores e patronato, na base dos salários — destinados ao financiamento dos seguros de velhice, invalidez, sobrevivência, doença e prestações familiares, são respectivamente, 33,25%, 35% e 44,8% dos salários.

Na Holanda, no Luxemburgo e na RFA, cujos sistemas apresentam algumas grandes diferenças em relação ao sistema português, as percentagens globais das contribuições são, respectivamente, 44,95%, 24,5% e 27%.

É fácil verificar que, excepto no Luxemburgo e na RFA, a percentagem global em cada um dos referidos países é bem superior aos 28,5% do regime geral português. É, também

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

Praça do Principe Real, 13
Telefones 36 77 55 - 32 34 35 - 37 14 55
1200 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ORÇAMENTO 1986

Relatório e Contas 1985

Ao abrigo do art.º 39.º e para os efeitos do art.º 38.º alíneas c) e d) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 5 de Fevereiro de 1986 (Quarta-Feira), pelas 18 horas, na sede do Sindicato sita na Praça do Príncipe Real, 13 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Discussão e aprovação do Orçamento Geral para o corrente ano;
2 - Discussão e aprovação do Relatório de Contas do ano transacto, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Jorge Loureiro

tempos de antena
DA CANDIDATURA

ÂNGELO VELOSO

RTP
Segunda-feira, 20 de Janeiro às 20.45 h
Terça-feira, 21 de Janeiro às 20.30 h

RDP
Terça-feira, 21 de Janeiro • às 18.00 h
em todos os canais
e emissores regionais em simultâneo

R R
Segunda-feira, 20 de Janeiro
Terça-feira, 21 de Janeiro
às 04.30 h e 20.45 h

Baixar as contribuições seria aumentar a fome

Continuação da pág. 3

de notar que nos citados países estrangeiros, o Estado subvenciona fortemente os respectivos sistemas de segurança social — particularmente o Estado luxamburguês, que, para além de certas prestações, cobre 50% das despesas administrativas, incluindo as de pessoal.

Na Holanda, no Luxemburgo e na RFA, o Estado suporta a totalidade do financiamento das prestações familiares, o que, no caso dos dois últimos países, compensa a menor percentagem global das contribuições. Por seu lado, na Bélgica e na França, as prestações familiares são financiadas exclusivamente pelas entidades patronais.

Verifica-se que, ao contrário do que se passa em Portugal, nestes cinco países os trabalhadores não contribuem para as prestações familiares; no primeiro grupo de países estes têm uma função demográfica e, no segundo grupo, a função é de compensação dos salários. Em Portugal a função é mista, mas o Estado escusa-se à sua obrigação.

As contribuições de patrões e trabalhadores em Portugal e noutros países

São as seguintes as percentagens de contribuições a cargo dos trabalhadores: França, 6,5%; Itália, 6,95%; Portugal, 8%; Bélgica, 9,2%; Luxemburgo, 11%; RFA, 13,5% e Holanda, 20%.

Na Holanda os patrões não contribuem para as pensões de velhice e sobrevivência que são financiadas por contribuições de todos os nacionais residentes com mais de 16 anos de idade e pelo Estado, assumindo estes também, a responsabilidade das contribuições dos estudantes e das pessoas com fracos recursos. Outra particularidade neste país é a pensão de velhice não estar relacionada com a média dos salários vencidos, sendo o seu montante igual para todos os segurados com a única diferença de a pensão para casal ser de montante superior ao da destinada a pessoa só.

As percentagens de contribuições a cargo das entidades patronais são as seguintes: RFA, 13,5%; Luxemburgo, 13,5%; Portugal, 20,5%; Bélgica, 24,5%; Holanda, 24,95%; França, 28,6%; Itália, 37%. As percentagens referidas foram extraídas dos «quadros comparativos dos regimes de segurança social da CEE».

Portugueses pagam mais e beneficiam menos...

Da análise das percentagens indicadas, constata-se que, **comparativamente às percentagens a cargo dos trabalhadores franceses e italianos, os portugueses pagam bastante mais para beneficiarem de um esquema de prestações muito mais fraco.**

Também é notório que, se os produtos portugueses têm dificuldades para competirem com os estrangeiros, as causas disso não estão nos encargos sociais do patronato, pois só no Luxemburgo e na RFA é que as taxas das contribuições patronais são inferiores às fixadas para o regime português.

Não se deve perder de vista que em muitos países da CEE as entidades patronais contribuem, também, para o financiamento de regimes complementares da segurança social e, como exemplo, citam-se os regimes complementares franceses, cujo financiamento está a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores, contribuindo cada parte com 4% dos salários.

Que a falta de competitividade dos produtos portugueses também não deriva do nível dos salários nacionais é comprovado pelo facto de a média destes ser a mais baixa da Europa, correspondendo a um quinto da dos países europeus mais desenvolvidos e a um terço da média do salário espanhol.

Isto leva-nos a perguntar se, para satisfazer a gula do capital monopolista, não basta o arrecadar das vantagens resultantes das desvalorizações do escudo, dos baixos encargos sociais e da apropriação da mais-valia de um trabalho miserávelmente remunerado?

É ainda de destacar que, nos países da CEE, a média das despesas da segurança social — sem incluir as relativas à acção social e às prestações assistenciais — correspondia, há quatro anos, a mais de 25,2% do Produto Interno Bruto, variando entre 18% na Holanda, enquanto tal relação era de 15,5% em Portugal.

Outro facto revelador da falta de vontade política dos governantes para a concretização da justiça social devida ao povo português é a distribuição do rendimento bruto nacional: em 1975 a parcela destinada aos rendimentos de trabalho (salários e contribuições para a segurança social) ultrapassava os 63%, aproximando-se assim dos 70% da média europeia presentemente (que estamos na CEE); hoje desceu para cerca de 45%, com benefício para os rendimentos de capital à custa de maior miséria das classes trabalhadoras e mais graves desigualdades sociais.

Irá o Estado assumir as suas responsabilidades?

É inconcebível a injustiça praticada há longos anos para com os idosos portugueses, deliberadamente marginalizados e privados da dignidade económica e social e do direito à vida e à integridade física e moral, por governantes que utilizam vultosas verbas para fins diversos daqueles a que se destinam, como é o caso dos fundos do regime geral despendidos com prestações da responsabilidade do Estado.

A miséria das crianças, dos jovens e dos idosos já se tornou banal, todos a conhecem, alguns lamentam-na, outros fingem desconhecer que há fome em Portugal, o que em nada contribui para a intranquilidade nacional.

Os idosos rejeitam a injustiça de que eles e as crianças são vítimas, exigem dignidade, respeito e a sua participação directa na vida nacional e em tudo que concerne à sua vida e situação na sociedade.

É altura de o Estado assumir as suas responsabilidades, através da entrada imediata em vigor dos artigos 54.º e 55.º da Lei n.º 28/84 de 14/Agosto, que determinam, respectivamente, que o «regime não contributivo é financiado por transferências do Estado» e «a acção social é financiada fundamentalmente por transferências do Estado» cuja aplicação foi transitoriamente suspensa e adiada por força do artigo 76 da mesma lei.

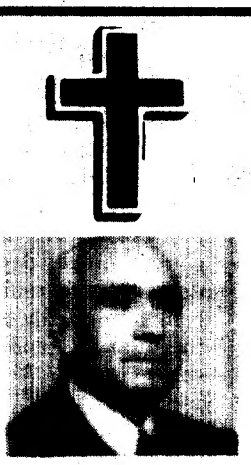
Como, também, é altura de começar a ser aplicado o artigo 27.º da referida lei que estabelece a revalorização dos salários e outros rendimentos de trabalho considerados para o cálculo das pensões, tal como se verifica nas legislações de segurança social nos países da CEE.

Num Estado de direito democrático, a suspensão transitória de uma disposição legal não deve tornar-se definitiva por omissão, particularmente quando se trata de uma situação inconstitucional e injusta, como é a utilização de fundos da segurança social para fins diversos daqueles para que foram instituídos.

A situação torna-se tanto mais grave e paradoxal quanto é facto de os governantes e deputados que decidiram protelá-la serem os mesmos que aprovaram, para uso próprio, a Lei n.º 4/85 de 9 de Abril, que cria um esquema de protecção na velhice, exclusivo para titulares de cargos políticos que os tenham exercido durante o mínimo de 8 anos, sem que seja reconhecido como se processa o financiamento de tão estranho, especial e exdrúxulo sistema de protecção social!

É tempo de os trabalhadores, jovens e idosos, se darem as mãos, pois, se todos não têm presente, num país adiado, pode-se tornar cada vez mais negro o futuro da nossa juventude.

(*) Colaborador do MURPI



ARTUR FERREIRA
Inspector Aposentado da C.P.
Faleceu

Maria Benedita Ramos Ferreira Pires, Júlio Pires, Paulo Manuel Ramos Pires Ferreira, Jorge Alexandre Ramos Ferreira Pires e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã às 14.30 horas da Igreja da Graça para o Cemitério do Alto de S. João.

Agência Silva
Telef.: 865387

AOS TRABALHADORES DA BANCA E SEGUROS

Dia 21 de Janeiro (terça-feira) — 19.30 Restaurante «A Valenciana»
Rua Marquês da Fronteira, n.º 157 — Lisboa

Jantar de apoio dos sectores da Banca e Seguros ao Candidato à Presidência da República, Dr. Francisco Salgado Zenha.

Estarão presentes, entre outros apoiantes,

HERMÍNIO MARTINHO
SILVA LOPES
LUÍS VILAS-BOAS

PARA PRESIDENTE
UM HOMEM DE PALAVRA

VOTA ZENHA

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

PRÉ-AVISO

1 — O STAL-Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, promove a realização no dia 22 de Janeiro, em Lisboa de uma concentração com início às 16.00 h no Terreiro do Paço-Praça do Comércio.
2 — Pretendemos com esta acção demonstrar a vontade dos trabalhadores que representamos pela marcação de um calendário de negociações para a reestruturação de carreiras dos trabalhadores da administração local.
3 — Nesta conformidade, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 2 da lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5 do mesmo diploma, comunicamos a vossa excelência que os trabalhadores da administração local do distrito de Lisboa que não comparecerem ao serviço no dia 22 a partir das 15.00 h deverão considerar-se em greve se outro motivo não declararem expressamente, pelo que decretamos a greve durante o referido período.

Com os melhores cumprimentos
e saudações sindicais

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

PRESIDENCIAIS

Apelo ao voto útil monopoliza campanha eleitoral

A quatro dias do termo da campanha eleitoral, o apelo ao «voto útil» domina o discurso dos candidatos à Presidência da República e dos seus apoiantes. Mas se o apoio é comum às candidaturas, o mesmo já não se pode dizer dos objectivos propagandeados para o justificar. Com efeito, ao longo da campanha eleitoral foram-se enraizando duas versões distintas sobre a necessidade do «voto útil»: a da candidatura de Freitas do Amaral, por um lado, e a das candidaturas de Lourdes Pintasilgo, Mário Soares e Salgado Zenha, por outro.

Na candidatura de Freitas do Amaral, está agora em jogo a possibilidade deste vir a ser eleito Presidente da República logo à primeira volta, enquanto nas outras três candidaturas o que se disputa é a passagem à segunda volta, argumentando-se para tal com a afirmação de que o seu candidato é o melhor colocado para vencer numa segunda volta e que é necessário, em 26 de Janeiro, concentrar nele os votos.

Em ambos os casos trata-se de argumentos que já remontam à pré-campanha. O que é diferente agora é a forma como eles monopolizam os discursos eleitorais e o modo como os dados adquiridos ao longo da campanha são capitalizados para fundamentar os objectivos pretendidos com o voto útil, cuja mecânica importa despoletar até 26 de Janeiro.

Desde o início que a campanha de Freitas do Amaral insiste no combate à abstenção, com frequentes apelos do candidato no sentido de que no próximo domingo todos «trabalhem para mobilizar e convencer os indecisos», de modo a que a vitória se concretize na primeira volta. Ontem, Freitas garantiu aos seus apoiantes: «neste momento temos as condições, o momento é único e vai dar-se agora». Com esta profecia, o candidato adverte os eleitores para o «perigo» do desperdício e sintetiza o mote da sua campanha: dar tudo por tudo já na primeira volta.

É contra esta vaga que os outros candidatos levantam, por seu turno, a bandeira do «voto útil». Ontem, em Santarém, o socialista Jaime Gama apelava para a concentração de votos em Mário Soares «para que o candidato de direita não venha a ser o presidente do país de 25 de Abril», acentuando que no dia 26 o eleitorado «vai dizer não aos radicalismos de direita e de esquerda». «Mário Soares vai estar na segunda volta» afiançou Gama, enquanto em Évora, António Barreto declarava que na segunda volta «grande parte do eleitorado comunista votará Mário Soares».

Por seu lado, o ZAP reforça o apelo lançado desde o início da campanha, proclamando: «votar na primeira volta é votar em Salgado Zenha». O apelo surge completado pela afirmação de que assim é necessário para que Freitas do Amaral não vença e pelo alerta de que não se deve deixar o voto para a segunda volta. «O povo já votou, Zenha já ganhou» é a palavra de ordem que já pegou nas sessões do ZAP nas quais ressurgem as propostas de desistência de Lourdes Pintasilgo. O mote foi outra vez ontem dadO, com Zenha a afirmar: « o voto é fundamental à primeira volta no candidato que segue o espírito de Ramalho Eanes, e que sou eu».

«Desista o Zenha» é a resposta que os apoiantes de Lourdes Pintasilgo voltaram ontem a dar em Braga, enquanto na Covilhã dirigentes desta campanha defendiam que a preocupação do momento deve ser a de preparar a segunda volta de Pintasilgo. A candidata, que tem feito da ausência de apoios partidários à sua candidatura um dos motivos da sua força, traduziu domingo esta ideia, ao afirmar: «Desistir é dar a candidatura a outro e eu só a dou a quem a iniciou — o povo português».

Um obstáculo (ultrapassado) no Tramagal

BELÉM MÁRIO SOARES

Augusto Vilela

Uma forte contestação à sua passagem pelo Tramagal, onde centenas de pessoas, na sua maioria familiares e trabalhadores despedidos da Metalurgia Duarte Ferreira, o apuparam e assobiaram, foi a nota negativa do dia de ontem da campanha de Mário Soares. Este incidente não veio todavia alterar o saldo bastante positivo da sua digressão pelo Ribatejo, que o candidato terminou em Santarém com um comício no pavilhão da Feira da Agricultura, completamente cheio. Ao longo do dia Soares percorrera vilas, cidades e pequenas aldeias onde encontrou sempre um clima de entusiasmo, que tem sido a tónica dos últimos dias da sua campanha.

Soares começou o seu dia de campanha pela Azambuja, onde foi recebido pelo novo presidente do município local, seguindo depois para o Cartaxo, outra Câmara de maioria socialista. Soares é aguardado por uma pequena multidão que o aplaude. Mas não encontra sítio para falar. Alguém grita para que «tragam um banco ou uma cadeira» e é nestas condições que Mário Soares fala aos seus apoiantes. «Vocês dizem que eu sou fixe. Eu digo que o Cartaxo sempre foi uma terra fixe». Fala mesmo de uma vitória à primeira volta, para na segunda derrotar o candidato da direita. «Precisamos de concentrar todos os votos da esquerda e daqueles que acreditam na social-democracia, para evitar que o candidato da direita venha a ser o Presidente da República do Portugal do 25 de Abril». Não esquece porém de sublinhar como «seria terrível» se «o candidato do Partido Comunista viesse a ser eleito».

Uma extensa caravana de automóveis e um autocarro com jovens acompanha já o candidato e tudo começa a ter um ar de festa.

Em Rio Maior, onde, ao que nos informam, o célebre fabricante de mocas já abriu falência, Mário Soares, tinha à sua espera um numeroso grupo de apoiantes. Dirigiu-se a pé à sede do MASP onde falou de cima de um muro. Disse que «Rio Maior, durante o processo complexo que se seguiu ao 25 de Abril, ficou como um símbolo de resistência, onde foi afirmada a liberdade e o comunismo não passou».

Alcanede era a etapa seguinte. Saímos alguns minutos à frente da caravana. Algumas dezenas de pessoas encontravam-se encostadas às paredes. Do outro lado alguns carros dos apoiantes de Soares. Um deles vem avisar-nos: «Isto aqui é tudo para o Freitas. Se quer escrever alguma coisa vá a Amiais de Baixo. Aí é que é calor».

De facto aí Soares reinou. Tinha praticamente toda a população na rua à sua espera e pôde afirmar: «Amigos de Amiais de Baixo, vocês aqui nunca falharam. Vocês aqui são dos fixes e vão continuar a sê-lo».

Em Alcanena a recepção foi também calorosa, com foguetes e muito entusiasmo. Trata-se de uma autarquia socialista desde sempre. Soares percorreu cerca de 400 metros a pé para falar aos seus apoiantes na praça principal. Por ironia a Praça chama-se... Marechal Carmona.

A presença de jovens é cada vez mais acentuada. Alguns com autocolantes de Freitas do Amaral misturam-se por vezes. Perguntamos a um grupo o que leva os jovens a seguirem de forma tão numerosa Freitas do Amaral. A resposta vem da Sandra, uma jovem apoiante de Soares: diz que são especialmente «os meninos e as meninas 'queques' e outros que não são 'queques', nem ricos, mas querem parecê-lo e vão todos atrás uns dos outros».

Samba e música

Torres Novas foi outro ponto alto da festa. Soares percorreu algumas centenas de metros até ao local da concentração atrás de uma escola de samba constituída por jovens de Sesimbra, que acompanhavam a caravana e fizeram aqui a sua primeira actuação. Uma banda de música completava o ambiente. Soares fez o seu discurso habitual e que os jornalistas já sabem mais ou menos.

Lembrou que Torres Novas era uma terra de tradições republicanas e falou da necessidade de «mobilizar as energias nacionais contra a pobreza e para o desenvolvimento».

Depois de um almoço a correr seguiu-se a Golegã, Entroncamento e Tomar onde se manteve o mesmo nível de adesão, com especial destaque para esta última cidade onde Soares entrou já com uma caravana de muitas dezenas de automóveis. Junto à sede do MASP concentra-se uma multidão. Mas aqui há três componentes distintas: os apoiantes de Soares, umas largas centenas de pessoas sem qualquer emblema e sem se manifestarem, que estão ali para ouvir, e uns tantos meninos do Freitas — também ouvimos chamar-lhes «meninos do coro» — que ainda esboçaram umas tímidas provocações mas, perante os efectivos soaristas, depressa desistiram, optando por se comportarem bem.

A larga afluência de pessoas, mesmo ao longo da estrada, foi uma constante desta digressão de Soares. Outro ponto alto seria Abrantes. Por vezes o jornalista tem certa dificuldade em distinguir o que é o apoio local e o que representa em termos de pessoas, as que se deslocam nas caravanas numerosas. Mas Abrantes permitiu bem essa distinção. Algum tempo antes de Soares chegar já umas largas centenas de pessoas se concentravam junto ao MASP local.

Tramagal

Quando entrámos no Tramagal, pouco tempo antes da passagem de Soares, muitas centenas de pessoas concentravam-se nos passeios. Passa o primeiro carro de som. Surgem as primeiras vaias. O «speaker» diz que é preciso apoiar Mário Soares. Mais vaias. Do carro respondem que isso também é uma forma de apoio e escapam-se.

Pouco depois chega Mário Soares. Explode um coro ensurdecedor de assobios e vaias. É impossível ouvir os carros de som. Soares sai do carro e aquela pequena multidão concentra-se à sua volta. Protegido pela segurança, segue a pé. Há vaias e insultos. Chamam-lhe nomes até esgotarem o dicionário: Ladrão, gatuno, assassino... e até Zeca Diabo, quando o arsenal de um dos manifestantes se esgotou.

Soares tenta falar, mas o barulho é tal que ninguém consegue ouvi-lo. Ainda consegue dizer que «o Tramagal não é a Marinha Grande», o resto não se entende. Mas a coragem do candidato acabou por impressionar e, no meio de toda aquela confusão, chegou mesmo a arrancar algumas palmas, vindas não se sabe de onde. Há quem critique o exagero da recepção.

Tudo não passou, porém, de violência verbal: «És um malandro», diz um. «Roubou dez meses de salário ao meu pai», grita um jovem ainda adolescente.

A muito custo a caravana prossegue, não sem que antes Soares não tenha feito ainda uma última tentativa para falar. Na balança disto tudo não houve porém, que se tenha notado, sinal da mínima tentativa de agressão física.

Desaparecida a caravana, os manifestantes rodeiam os jornalistas. Querem explicar o porquê de tudo aquilo. Falam de uma soma de 320 mil contos que teriam sido dados pelo Governo de Mário Soares para viabilizar a Duarte Ferreira e que «afinal serviram para despedir 500 trabalhadores».

Um outro manifestante e mais linear nas suas razões: «Eu fui a S. Bento para falar com o Primeiro-Ministro e mandaram a Polícia de Choque e receberam-nos à porrada. Eu pergunto, que diferença há entre o Governo receber os trabalhadores à porrada e estes receberem o ex-Primeiro-Ministro à porrada?»

Disto tudo fica uma reflexão: o poder político não deixar que a situação social se degrade abaixo de certos níveis de ruptura.

Até Alpiarça, Soares ainda ouviu uma ou outra contestação mas depois tudo veio ao normal. Atravessou Alpiarça, Chamusca, Almeirim com significativo número de apoiantes a recebê-lo e chegou a Santarém com uma comitiva de cerca de três centenas de automóveis.

O comício realizado no Pavilhão da Feira da Agricultura foi um ponto alto de vibração. O incidente do Tramagal estava ultrapassado. No fundo todos compreendem a génese do desespero.

Subversão no feminino

Áurea Sampaio

BELÉM
LURDES PINTASILGO

A novidade são mesmo as mulheres. Elas invadem as praças, assenhoreiam-se das estradas, entram pelos comícios dentro, sobem à tribuna. Quase sempre acarinhando a prole, muitas vezes em grupos, mais raramente ousando de si a si, as mulheres são a mais assídua presença na digressão eleitoral da eng.ª Pintasiligo. E à candidata não lhe escapa esta evidência: amiúde lhes dedica o discurso, homenageia-as, faz ressaltar a passagem do testemunho dos nossos melhores valores enquanto povo, através desse pilar da estrutura familiar que é a mulher. E foi no feminino que, no sábado, no comício realizado no recinto do velho mercado da fruta, aconteceu um dos mais belos e vigorosos discursos desta campanha.

«Eis, pois, a hora de as mulheres prestigiarem o seu sexo elegendo uma mulher para a Presidência da República». Era a voz, imponente, da poetisa Natália Correia ao falar empolgando uma assistência que enchia até transbordar o local. «Pintasilgo, Pintasilgo, Pintasilgo», gritava a multidão. Ao meu lado um jovem lançava um expressivo: «o mulherio enlouqueceu!».

Mulheres que constituem a maioria do eleitorado, que são o esteio fundamental da candidatura da engenheira. «Em militância, em capacidade organizativa, na origem de muitas iniciativas», como reconhecia um responsável. O mesmo elemento diria ainda ao «DL» da sua convicção de que a passagem à segunda volta de Maria de Lourdes Pintasilgo, a concretizar-se, dever-se-á, em grande medida, ao eleitorado feminino.

Vanguardismo

Mas quem enquadra esta participação, a explica e a subverte é Natália Correia. Primeiro, desmontando o discurso feminino e não feminista de Pintasilgo, apontada como a única candidata cujo projecto se propõe «incentivar políticas que combatam os moldes da sociedade portuguesa», sobretudo naqueles aspectos em que as «carências são mais dramáticas». E isto também «porque é mulher dotada dessa visão maternal da sociedade»...

Depois, explicando a proposta política da candidata que considera «inovadora» nas soluções de «convergência», enfim, «um aceno vitalista aos órgãos de soberania, às instituições, aos trabalhadores, aos governantes e aos governados».

Finalmente, Natália Correia propõe uma verdadeira sobrevação de valores e conceitos: a modernização — **'overdose'** da preocupação dos nossos políticos» — não é assumida pela poetisa como a prosaica reconversão tecnológica de que falam os ambiciosos da Terceira Vaga. Não, a verdadeira «revolução histórica e cultural» colocaria Portugal na «vanguarda da Europa» numa época em que «a participação feminina é uma das questões mais acesas dos novos movimentos sociais» seria, precisamente, a eleiçao de uma mulher para a Presidência da República. «Exemplo inédito, esse, porque conseguido através do sufrágio directo e universal». «Vanguardismo» que, segundo Natália Correia, encerraria uma outra vantagem:

«a de entrarmos na Europa, não agachados na postura paupérrima de parceiro menor, gentinha atrasada em matéria de mercado», mas «prestigiados» por havermos conseguido concretizar «já no nosso país uma tendência que na Europa é uma das pulsações mais fortes da modernidade».

De salientarmos que estas «raízes de modernidade» não são partilhadas pelo elemento feminino. Ainda ontem à noite, no Teatro Circo, em Braga, no ambiente de festa que tem vindo a dar uma grande dinâmica e vitalidade à candidatura, o mandantário distrital, prof. Hernâni Maia, falava dessa «nova maneira de estar na vida que pode passar **também** pela eleição de uma mulher para a presidência».

Profissão de fé

Possibilidade de eleição que começa verdadeiramente a ganhar corpo entre os responsáveis do movimento de apoio a Maria de Lurdes Pintasilgo. Ela mesma, até agora bastante contida, diríamos mesmo cautelosa, nesta matéria, se lhe referiu ontem por duas vezes, com convicção. No comício de Braga diria mesmo: «já se adivinha o dia da vitória».

Mas porque hoje estamos numa zona que «tem a mesma fé que eu e a pratica», talvez **apenas** por isso, se multiplicam as referências à sua profissão de fé cristã. Ela própria aproveita o cristianismo, cujo «o primeiro valor é a vida e a pessoa humana», para atacar a tutela que os partidos políticos pretendem exercer sobre as consciência». Disserta sobre o seu conceito de desenvolvimento cujo «sujeito» é o Homem, «numa perspectiva cristã que não tem simpatia com alguma miséria e algum sacrifício». Liga o seu conceito de exercício dos poderes presidenciais «à realidade cristã do povo».

Mas se estas referências da candidata não têm sido, até agora, nem excessivas, nem despropositadas, o mesmo não se pode dizer dos apartes de duvidoso gosto que podem ser confundidos com o eleitoralismo mais despudorado de alguns dos seus apoiantes. Três exemplos, todos ocorridos ontem na viagem pelo Minho: em Castelo de Paiva, o mandatário concelhio compara a digressão eleitoral de Pintasilgo a uma **«peregrinação** que só termina em Belém»; em Braga, o **enntertainer** do comício tem duas tiradas que são paradigmáticas: «se a sr.ª engenheira tivesse nascido no tempo de Cristo tenho a certeza que teria sido um dos seus apóstolos»; e ainda: «mulheres de Braga, mulheres do Minho. Qual a candidatura que vos dá mais alegria? É a candidatura de Maria».

Mas o saldo deste fim-de-semana é francamente positivo para a engenheira Pintasilgo. Gente na rua à sua espera, mesmo quando a caravana se atrasa horas, comícios à cunha. Uma curiosidade: em Guimarães, como em Braga, um dos oradores foi o ex-MDP, Santos Simões, que na semana passada abandonou com mais trinta e três militantes o partido. Motivo próximo: o apoio do MDP à candidatura de Zenha. Candidato que a multidão no Teatro Circo intimou insistentemente a desistir.

SIC

Lourdes Pintasilgo

«Democracia e desenvolvimento são dois lados da mesma medalha.»

«O povo sabe que, ao ter fome, a sua liberdade não tem sentido.»

«O dia 26 de Janeiro será o 25 de Abril refeito por todos nós.»

«Independência nacional é também independência económica, financeira, alimentar, tecnológica e militar.»

«A liberdade em Portugal tem estado adomercida e guardada na gaveta de algumas pessoas que falam nela.»

«Em Portugal subsistem muitas divisões, muitas cicatrizes ainda sangrando.»

«Só dou esta candidatura a quem a iniciou — o povo português.»

«A liberdade exclui a difamação dos outros.»

Vitorino de Almeida: «Temos de lutar pelo óptimo. O bom vá para casa.»

Freitas do Amaral

«O Mundo está com os olhos postos em Portugal para ver qual o Presidente que escolhemos.»

«Dê um beijinho, minha senhora, um beijinho», um apoiante para a presidente da Câmara de Estarreja, Lurdes Breu, quando esta cumprimentava o candidato.

«Nunca vi nenhum dos candidatos preocupar-se com os direitos da oposição.»

«O momento é único e vai dar-se agora.»

«Meninos, juízo aí», advertindo apoiantes seus na Nazaré.

«Não concebo um Presidente da República a criar dificuldades ao Governo, mas a ajudá-lo a resolver os problemas do País.»

«Mário Soares já deve ter percebido de onde pode vir o perigo de radicalização de Portugal.»

«É preciso que os portugueses acreditem em si próprios.»

«Para votar não preciso de ir aí», resposta de uma jovem ao apelo que nas Caldas da Rainha apoiantes de Freitas do Amaral lhe faziam para ir participar no comício do candidato.

Salgado Zenha:

«Lourdes Pintasilgo chilreia os seus sonhos e quem acredita em sonhos assim chilreados pode sofre grandes desilusões».

«Entre homens livres, há sempre divergências de ideias».

«Mário Soares seria o Presidente de alguns portugueses contra outros portugueses».

«A única coisa que ele (Soares) tem em comum com François Mitterand é que ambos falam francês, embora diferentemente».

«O voto socialista é em Zenha, porque eu sou socialista democrático».

«O verdadeiro estudante é aquele que estuda durante toda a vida».

Orlando de Carvalho: «Ninguém nos paga a gasolina».

Orlando de Carvalho: «Salgado Zenha não tem finanças ocultas que financiem a sua candidatura».

«O esforço dos trabalhadores tem de ser devidamente recompensado no Portugal democrático».

Mário Soares

«Se for eleito defenderei os interesses de todos os trabalhadores sem excepção».

«Tem faltado aquela prosperidade, aquele bem-estar com que sonhámos no tempo da luta contra a ditadura».

«É preciso modernizar a agricultura».

«Não me apresento como um falso candidato independente».

«Não é pela violência que se resolvem os problemas do povo».

«Para dar trabalho precisamos de paz e estar unidos».

Jaime Gama: «Soares vai estar presente na segunda volta».

Soares referindo-se a Zenha: «Adversário apoiado, manipulado e encorajado pelo PCP e pelo dr. Álvaro Cunhal».

«Esquerda totalitária está representada pelo meu ex-amigo Salgado Zenha».

«O meu padrinho não é nem o general Eanes, nem Álvaro Cunhal, nem Cavaco Silva. O meu padrinho é o povo português».

Angelo Veloso

«O voto em Lourdes Pintasilgo é o voto numa ilusão e numa fantasia».

«Em caso nenhum o meu partido dará indicação de voto em Mário Soares».

Álvaro Cunhal: «O candidato da democracia, Salgado Zenha, baterá Soares na primeira volta e Freitas na segunda».

«Zenha é o único candidato que oferece mais garantias para a continuação do Portugal democrático».

«Ainda não temos força para eleger um presidente comunista».

À conquista de socialistas e da abstenção

José Manuel Vilaça

Num ambiente de grande entusiasmo mais de um milhar de pessoas saudou ontem a presença de Salgado Zenha no Teatro Avenida em Coimbra, fechando com chave de ouro uma jornada eleitoral que teve para o ZAP um balanço amplamente positivo. As expressivas participações populares nos dois comícios realizados por Zenha — o outro foi em Aveiro —, presenças significativas na maioria das paragens efectuadas durante o percurso entre o Porto e Coimbra deram um rosto novo à campanha ZAP.

Mas ela teve uma outra inflexão, esta no discurso do candidato. Zenha intensificou ontem os ataques a Lourdes Pintasilgo, lançou repetidos apelos contra a abstenção na primeira volta e dirigiu diversas manobras de sedução ao eleitorado socialista.

Clarifica-se assim, a estratégia a ser seguida na segunda metade desta campanha eleitoral. Depois de ter segurado os votos eanistas e comunistas que era possível segurar, o ZAP parece apostado em alargar o eleitorado de Zenha tanto entre os socialistas como na abstenção, provavelmente recordado dos indecisos que à boca das urnas «fizeram» os 18% do PRD em 6 de Outubro.

Mas para estes últimos dias — são cinco e o último já não terá repercussão na comunicação social — a «arma secreta» do ZAP vai entrar em acção. Ela chama-se Ramalho Eanes, não é tão secreta como isso e estará neste momento desobrigado do «gentleman agreement» estabelecido com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva no sentido de nenhum deles ter participação directa na campanha antes da primeira volta.

Ramalho Eanes deverá gravar hoje à tarde a sua intervenção no tempo de Antena de Zenha, a qual será emitida quinta-feira. Mas, além disso, admite-se que venha a estar presente em iniciativas públicas da candidatura, assim que Zenha regressar dos Açores para onde parte hoje ao fim da tarde. Fontes do «staff» de Zenha afirmaram ao «DL» que Eanes nunca discursaria nessas iniciativas, mas não desmentiram a provável presença do Presidente.

Campanha

Regressando aos dois últimos dias de actividade eleitoral, são evidentes os sinais de uma maior aceitação popular da campanha de Zenha. Em Aveiro mais de mil pessoas estiveram reunidas para ouvirem o candidato, e Manuela Eanes, em Estarreja, aproximava-se de meio milhar, em Coimbra o Teatro Avenida ficou a abarrotar. Antes, logo à saída do Porto — onde uma reunião com intelectuais efectuada no sábado foi decepcionante — Zenha foi muito bem recebido na Afurada, em Espinho.

O próprio candidato tem-se vindo a habituar ao contacto com pessoas e abandonou o discurso formalista dos primeiros dias de campanha.

Em Aveiro fez referências elogiosas à participação de Ramalho Eanes no grupo dos nove e no 25 de Novembro, «para defender a democracia contra os que quiseram perverter o seu sentido original». «Por isso lhes dei toda a colaboração».

E acusou Lourdes Pintasilgo de «chilrear os seus sonhos», advertindo a seguir que «quem acredita em sonhos assim chilreados pode sofrer profundas desilusões».

No mesmo comício Zenha constatou uma vez mais que Soares não pode ser Presidente da República porque «rejeita os votos daqueles que podem segurar a democracia».

Contra a abstenção afirmou que «podemos acordar no dia 27 de Janeiro com a desilusão de vermos Freitas do Amaral eleito à primeira volta».

Em Coimbra — o comício foi presidido por Ferrer Correia — depois de ser entusiasticamente recebido pela assistência, dirigiu as primeiras palavras aos socialistas. Numa sala onde finalmente se viam bandeiras do PRD, Zenha afirmou: «todos sabem que sou socialista democrático, nunca o deixarei de ser nem nunca irei para qualquer outro partido». Mas, sublinhou «não aceito e omnipotência de um chefe».

De Eanes afirmou que ele foi «um capitão de Abril», que na administração da RTP foi «um modelo de isenção».

Perante uma assistência entusiástica, na qual uma vintena de jovens ZAP assumiam o papel de animadores entoando palavras de ordem que os mais velhos — a maioria — acompanhavam com palmas (raros com o punho fechado) Zenha atacou acerrimamente Mário Soares: «é espantosa a persistência do antieanismo do dr. Mário Soares além da de outros anti que todos lhe conhecem».

E após uma referência à ambição do auto-suspenso secretário-geral do PS de liderar a esquerda, disse: «a única coisa que o dr. Soares tem em comum com François Mitterrand é que ambos falam francês, embora diferentemente».

É extremamente afirmativo em relação à sua pessoa — já antes o tinha feito sempre condenando a falsa modéstia — disse: «garanto-vos que o povo português não esquecerá a minha actuação (enquanto presidente) como modelo de tolerância, de liberdade e de justiça».

Antes de Zenha falaram, entre outros, David Mourão-Ferreira, Orlando Carvalho e António Arnault. O ex-ministro da Saúde formulou o seguinte voto: «que o Espírito Santo ilumine Lurdes Pintasilgo para desistir a tempo da sua candidatura». Ela, acusou, «divide os votos da esquerda» e se houvesse prioridade nas candidaturas Zenha é que estaria à frente. Porque luta pela democracia desde a sua juventude».

Orlando Carvalho cuja intervenção foi sendo aplaudida com palmas ritmadas, definiu a candidatura de Zenha como de «resistência» afirmando que a situação a 26 de Janeiro «é mais arriscada do que em 1980».

Salgado Zenha, justificou, «não traz atrás de si todo o prestígio que um candidato que se propõe à reeleição possui».

Finalmente o poeta David Mourão-Ferreira acusou Mário Soares de ter um conceito de presidência «de pessoalíssima realeza, já pelo seu gosto de ostentação, já pelo desdem com que hoje fala na Frente Popular recém recriada em torno de Salgado Zenha».

Definiu a candidata Maria de Lurdes Pintasilgo como uma «actualizada versão feminina do rei Artur, igualmente nebulosa igualmente messiânica».

Algumas notas finais. Primeiro: o ZAP, em campanha, continua extremamente sensível à Comunicação Social, depois das afirmações de Zenha no Porto, ontem foi a vez de Orlando de Carvalho condenar despropósito alguns dos comentários que vêm sendo feitos sobre a campanha.

Segundo: o apresentador dos comícios de Zenha é só por si um excesso de espectáculo. Mas ontem ultrapassou os limites quando informou a assistência do comício de Coimbra que se verificavam atrasos na caravana devido a paragens imprevistas impostas pelos núcleos locais do ZAP. Afirmação que é totalmente falsa.

Terceiro: Medeiros Ferreira é um fantasma nesta campanha. Anunciado como orador no Porto, faltou porque estava em Estrasburgo; anunciado como orador em Coimbra, faltou não se sabe porquê. Quererá ser reserva do PRD para a segunda volta?

À margem

• O coordenador-geral do ZAP, João Soares Louro, afirmou que a candidatura de Salgado Zenha está disposta a processar criminalmente os responsáveis pela agressão ao filho do dirigente socialista, António Campos. A afirmação de Soares Louro está contida na resposta a uma carta que António Campos lhe dirigiu na sequência de incidentes ocorridos em Trajouce, Sintra, e de que saiu magoado o seu filho. «Desde que nos forneças os necessários elementos de prova, esta candidatura processará criminalmente os responsáveis e fará a condenação pública de acto tão vil, sem hipocrisias, nem oportunismos eleitorais», escreve Soares Louro em nome de Salgado Zenha, ausente de Lisboa.

• Álvaro Cunhal disse ontem no Barreiro que a «vitória de um candidato democrático» nas presidenciais criaria condições para «a formação de um Governo capaz de resolver os gravíssimos problemas nacionais». Álvaro Cunhal falava numa sessão de esclarecimento organizada pelo seu partido na sala de espectáculos da colectividade «Os Penicheiros» sob o lema: «Unir os democratas para a vitória de Abril».

• Em S. Félix da Marinha, duas mulheres gritavam «slogans» de Freitas do Amaral junto a centenas de populares que aplaudiam Salgado Zenha. Não tinham autocolantes nem cartazes, apenas uma língua "desembaraçada". «Vai rápar mato, limpar as valetas», diziam. Um apoiante de Salgado Zenha aproximou-se e perguntou: «E o Freitas, já foi fazer isso?». Elas não responderam mas, momentos depois, voltaram a protestar: «Nós não queremos cá comunistas».

• Alberto Azedo é homem de meia-idade que vive em S. Félix da Marinha, Gaia. Quando a jornalista da Anop reparou nele, tinha na cabeça um chapéu de Freitas do Amaral e na lapela do casaco um autocolante da mesma candidatura. Atento, no meio de apoiantes de Zenha, ouvia as palavras do candidato. No final bateu palmas. Questionado sobre a razão, respondeu: «Então eu não sou contra os adversários». E continuou a aplaudir.

• Um homem com uma mão aleijada aproximou-se, em Afurada, de Salgado Zenha para o cumprimentar e se queixar da sua má sorte. «Isto aconteceu-me em 1971. Andava a pescar, apanhei uma granada e, como não sabia o que era, peguei-lhe e ela rebentou-me na mão», disse António Arruela acrescentando que «Vivo agora de uma pensão de 5582 escudos». Salgado Zenha ficou espantado: «Só isso?». «É senhor doutor. E olhe que tenho cinco filhos e só um deles trabalha. Veja lá se faz alguma coisa por nós», disse Arruela.

• Mário Soares enviou um telegrama a Lourdes Pintasilgo congratulando-se por aquela candidata ter «saído ilesa» de um acidente de automóvel, felicitando-a pela passagem, sábado, do seu quinquagésimo sexto aniversário, informou o MASP.

• Os serviços da candidatura de Salgado Zenha revelaram que «vários panfletos anónimos» estão a ser distribuídos em várias regiões do País, com acusações «vergonhosas e ataques pessoais e políticos» ao candidato, bem como a seus apoiantes, «designadamente a dr.ª Manuela Eanes».

• Cerca de 130 dirigentes, delegados e activistas sindicais do distrito de Évora, lançaram um manifesto de apoio à candidatura presidencial de Salgado Zenha que classificam como «O único candidato capaz de derrotar Mário Soares e Freitas do Amaral».

• O mandatário distrital de Setúbal da candidatura de Mário Soares, Luciano Costa, disse à Anop que dois militantes daquela candidatura foram agredidos, quando colavam cartazes. O incidente ocorreu na madrugada de sábado, junto ao supermercado de Setúbal e, segundo o mandatário, os dois militantes ficaram ligeiramente feridos, estando os agressores munidos de facas.

• Nas eleições presidenciais não são permitidos os votos por correspondência, ao contrário do que acontece no sufrágio para a Assembleia da República. Também nas Presidenciais, os emigrantes não têm direito a voto, embora os residentes em Macau possam votar. Esta é também outra diferença relativamente às eleições legislativas em que os emigrantes votam.

• A Comissão Nacional de Eleições reúne-se hoje para dirimir um diferendo entre Mário Soares e Ângelo Veloso por causa do Palácio de Cristal, no Porto. Ambas as candidaturas solicitaram a cedência da sala para o dia 24 para comícios de campanha eleitoral, tendo o sorteio dado a primazia a Ângelo Veloso. A candidatura de Mário Soares protestou

Continua na pág. 8

Ele veio do nevoeiro...

Eugénio Alves

COIMBRA, 20 — «A religião do povo português não é o catolicismo, é o sebastianismo», escreveu um dia Fernando Pessoa. Ao sebastianismo estão associadas muitas manhãs de nevoeiro. A de sábado passado, que atrasou a passagem de Freitas do Amaral por vilas e cidades da região Centro-Oeste, até ao comício de ontem em Coimbra (apoteótico), foi como que um talismã para mais uma jornada de invulgar mobilização em torno da sua candidatura, certo que as reportagens televisivas, revelando comícios eufóricos e volumosos, têm contribuído fortemente para o que Freitas do Amaral classificou em Portimão e em Faro de «dinâmica de vitória». Mas não chega. Há uma semana, na primeira crónica de campanha, e face aos repletos comícios de Viana e Braga, eu perguntava: «Como explicar isto?»

Sábado em Alcobaça, Proença de Carvalho, o mestre da figura e do figurino da campanha sublinha-me a importância da juventude. Conta que 77 por cento dos jovens norte-americanos votaram Reagan. O clima de festa, os chapéus (vi uma criança de oito anos chorar em Estremoz por não ter o chapéu), bandeirinhas, fotos, cartazes, caravanas, concertos, a insistência de Freitas, desde há meses nos problemas da educação e dos jovens, o fortíssimo «slogan» «p'ra frente Portugal» são - acrescentei-lhe - aspectos a ponderar.

«Por graça e vontade»

«Freitas do Amaral é o candidato que por graça de Deus e por vontade dos homens será presidente de Portugal no dia 26», grita em Peniche o mandatário local, perante os frenéticos aplausos de centenas de pessoas que, sem arredarem pé, aguardaram o homem que veio, com atraso, do nevoeiro...

É grande já a caravana automóvel. Alguém terá contado mais de 300 viaturas. Duas horas depois, nas Caldas (ainda Freitas não tinha chegado), já a praça central da cidade está razoavelmente composta. Boa parte dos presentes estão por curiosidade.

Querem perceber o que se passa. Querem entender o que faz arrastar todo o eleitorado que em 79-80 deu a vitória à AD. Querem ver como o habitualmente impassível e frio professor universitário se transforma, quase que por artes mágicas, no líder desejado da direita portuguesa.

Se for eleito, como espero, serei o presidente de todos os portugueses...», clama Freitas de (imaginem) megafone na mão. À frente do palanque, uma enorme bandeira ostenta os símbolos do PSD, do CDS e da candidatura de Freitas.

Em Alcobaça, o som já funciona. Repete-se o discurso. Insistência na capacidade dos portugueses — «os nossos trabalhadores, os nossos técnicos, os nossos empresários, são tão bons e capazes como os de outros países. Nós somos capazes. Haja estabilidade, liderança e organização».

Um pequeno industrial corticeiro aproxima-se. Junto de mim e do Orlando Raimundo, do «Popular», está o Basílio Martins, advogado, jornalista e bombeiro alcobacense. É uma figura popular na vila. O pequeno industrial, Miguel Damasceno (PSD), saúda-o. Vê-nos tirar notas. Diz que o comício ainda é maior que o do tempo de Sá Carneiro. Considera o incidente da Marinha Grande «feito de propósito para ajudar o Soares». E confessa: «Eu, por acaso, ia votar Soares à primeira volta, mas agora vou votar Freitas».

Nazaré recebe Soares com frieza e alguma hostilidade. É um bastião socialista. Em Leiria, porém, enche-se a bela praça Rodrigues Lobo. Fernando Nogueira, número dois do Governo Cavaco, é contagiado pela multidão. «Estou aqui em Leiria para assinalar a passagem do próximo Presidente da República», disse recordando 1980 e a necessidade de o PR dar continuidade ao projecto de Sá Carneiro. No palco está também Morais Leitão (CDS), que intervém. A nova AD parece já uma realidade.

Manhã de domingo. Passagem por Pombal, com homenagem a Mota Pinto, «por português, patriota, competente, determinado». Na etapa seguinte, Condeixa, entra num café. É a invasão. Os quatro filhos, que o haviam acompanhado na véspera, já regressaram a Lisboa. Maria Amélia Xavier de Basto, 77 anos, viúva, abandona o carro (com motorista) à porta, e consegue chegar junto do balcão. Quer saudar o candidato. É viúva — diz — do antigo chefe da circunscrição florestal do distrito mais ameaçado pelos incêndios. «Meu pai era das direitas e eu também sou», responde-me. Dirige-se depois à mulher de Freitas do Amaral: «Que seja tão feliz com o seu marido como eu fui com o meu...»

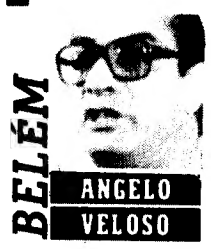
No palanque, um jovem de Condeixa oferece um jarrão ao casal. «Cuidado, não o partam, custa 47 contos», diz o «entertainer» Eusébio, especialista coimbrão de comícios. Freitas varia a cassete. Fala da era dos computadores e das conquistas espaciais, do terceiro lugar europeu de Portugal em matéria de aquisição de computadores familiares. O fantasma do abstencionismo é de novo visado. «Sentem-se capazes de convencer os outros? De os trazer a votar?», pergunta.

Rumores

O «entertainer» tenta mobilizar toda a Coimbra rural (Penacova, Góis, Miranda de Corvo, Lousã, Arganil, Poiares) para o comício da noite, no Pavilhão dos Olivais. Falam numerosos oradores. Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, natural da cidade, recorda a AD e saúda a nova dupla Cavaco-Freitas. Pouco antes da meia-noite, chega o candidato, de novo, em cima da viatura. Uma multidão delirante, que não pode entrar no recinto, já superlotado, recebe-o em delírio. Bandeirolas no ar, saltos, gritos, lágrimas. Em Fátima não é assim.

Que rumores são estes? Os de Agustina, mandatária de Freitas? «Ela — escreveu Eduardo Lourenço — é uma sibila de ouvido colado à terra».

"Entre Freitas e Soares que venha o diabo e escolha"



Álvaro Cunhal disse ontem no Porto que «o candidato da democracia portuguesa, Salgado Zenha, baterá Mário Soares na primeira volta das próximas eleições presidenciais e Freitas do Amaral na segunda. O secretário-geral do PCP falava num comício promovido pelo seu partido no Teatro Rivoli ao qual assistiram cerca de duas mil pessoas. Nesta manifestação política, Cunhal afirmou que se «Mário Soares e Freitas do Amaral forem os candidatos da segunda volta, que venha o diabo e escolha, porque os verdadeiros democratas não apoiarão nem um nem outro».

«Estamos a trabalhar para que isso, efectivamente, não aconteça», disse o secretário-geral do PCP repetindo que «Ângelo Veloso desistirá a favor da vitória de Zenha, o único democrata nestas eleições». Referindo-se a Maria de Lourdes Pintasilgo, Álvaro Cunhal foi peremptório:

«Essa candidata não tem a mínima possibilidade de ser eleita, porque é a candidatura da derrota, já que não tem apoios, nem votos suficientes». «Serão votos a menos na candidatura de Zenha», concluiu Cunhal.

O líder do PCP lembrou que se «Pintasilgo desistisse, o que seria um óptimo serviço que prestaria à democracia, Zenha obteria dois milhões de votos logo na primeira volta, o que levaria à vitória definitiva».

«Zenha é o único candidato que oferece mais garantias para a continuação do Portugal democrático» disse Álvaro Cunhal para acrescentar: «Ainda não temos forças para eleger um presidente comunista».

Sopra já o vento da vitória

No seu discurso, o dirigente do PCP afirmou que «nesta campanha sopra já uma brisa», mas é no Porto «que sopra o vento da vitória da democracia». O secretário-geral do Partido Comunista criticou depois as candidaturas de Freitas do Amaral, Mário Soares e Maria de Lourdes Pintasilgo, «por terem pretendido silenciar a voz de Ângelo Veloso através de recursos negados pelo Tribunal Constitucional».

Sobre Soares, Cunhal disse que ele é «o principal dirigente contra-revolucionário dos últimos anos, permitindo ofensivas brutais da direita reaccionária». «Mário Soares tem-se assumido como um grande candidato da direita, continuando a chamar a si o mérito das medidas mais reaccionárias dos seus governos», disse Cunhal, acrescentando que «não é por acaso que Alberto João Jardim e Adriano Moreira apelam ao voto em Mário Soares e Freitas do Amaral». «Teremos a todo o custo de evitar que seja eleito qualquer um dos candidatos da direita», concluiu o secretário-geral do PCP.

Veloso volta ao Alentejo

Ângelo Veloso afirmou entretanto em Évora que a decisão do Tribunal Constitucional sobre a sua candidatura «é uma vitória de democracia portuguesa, da legalidade democrática e da Constituição da República». Veloso, que visitava o distrito do Alto Alentejo, falava numa conferência de Imprensa realizada no salão nobre do Teatro Garcia de Resende.

O candidato comunista criticou ainda a directiva do Conselho de Comunicação Social sobre a cobertura jornalística da sua candidatura, considerando-a «ilegal e abusiva». Na opinião de Ângelo Veloso, o parecer do Conselho «reintroduz a censura nos órgãos de comunicação social». O mesmo candidato acrescentou que a decisão do Tribunal Constitucional foi «uma derrota não apenas para Freitas do Amaral, Mário Soares e Maria de Lourdes Pintasilgo, mas também uma derrota para o Conselho de Comunicação Social».

À margem

Continuação da pág. 7

com o argumento de que Ângelo Veloso no dia 24 já não é candidato a Presidência da Republica, pelo que não tem direito à sala. Ângelo Veloso, por seu turno, não prescindiu da sala «com ou sem referência».

• O PCTP/MRPP considerou que «os operários e o povo portugues devem votar nulo» nas eleições para a Presidência da República. Em comunicado, o PCTP/MRPP afirma que «nenhuma das actuais candidaturas serve os interesses e as aspirações da classe operária e do povo trabalhador em geral».

• Dirigentes e delegados sindicais da Federação de Sindicatos da Industria de Hotelaria e Turismo de Portugal apelaram «à desistência» da candidatura da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo. Aqueles elementos, que apoiam Salgado Zenha, apelaram também «à concentração de votos dos trabalhadores neste candidato logo na primeira volta, por ser a única maneira segura de garantir a vitória na segunda».

• O Primeiro-Ministro Cavaco Silva abre o último tempo de antena televisivo da candidatura presidencial de Freitas do Amaral. Entretanto, o próximo tempo de antena televisivo da candidatura de Freitas do Amaral vai centrar-se nos outros candidatos à chefia do Estado.

• Maria Barroso disse em Ponta Delgada que as autonomias são «uma conquista do 25 de Novembro, data em que Mário Soares desempenhou um papel relevante». A mulher de Mário Soares, que sábado dedicou o seu dia de campanha a contactos com populares na capital açoriana, percorreu o mercado de Ponta Delgada acompanhada pelo mandatário regional da candidatura, o militante do PSD Luciano Mota Vieira

Anarquia e descoordenação com dias contados

Secretário do Ambiente anuncia órgão gestor para o Tejo

A desordem e descoordenação que reina quanto à organização e defesa do Tejo tem os dias contados: 1987 será o ano de arranque de órgão gestor da sua bacia hidrográfica. A partir de então será possível, através desse órgão gestor, proceder à regularização do caudal do Tejo e fazer as obras necessárias sem entraves. Note-se que neste momento há 48 departamentos na esfera da bacia do Tejo.

A revelação foi feita pelo secretário de Estado do Ambiente no I Encontro Intermunicípios Ribeirinhos do Tejo que este fim-de-semana decorreu no Castelo de S. Jorge, por iniciativa da Associação dos Amigos do Tejo. Falando no encerramento das jornadas, Carlos Pimenta adiantou que um primeiro exemplo no sentido da criação desse órgão gestor do Tejo será a posse, já no dia 29 do corrente, da primeira comissão de gestão de uma bacia hidrográfica: a do rio Ave, em Vila do Conde.

Carlos Pimenta lamentou que o mesmo não possa acontecer ainda este ano com a bacia do Tejo, mas reafirmou ser intenção do Governo que isso aconteça em 1987. O secretário de Estado anunciou, por outro lado, e para dentro de um mês, a apresentação de um plano operacional de ataque à situação dos cursos de água dos concelhos ribeirinhos, os quais estiveram — juntamente com a juventude dos Amigos do Tejo ou a Juventejo — em força neste I Encontro.

Pimenta defendeu ainda a necessidade de «se fazer uma resenha dos trabalhos já efectuados pelas câmaras sobre as obras a executar, concelho a concelho, e uma auditoria às soluções possíveis para o rio Tejo».

Objectos flutuantes não-identificados vão colorir o Tejo

OFNIS (Objectos Flutuantes Não Identificados), parafraseando a imaginação de alguns e a fenomonologia que envolve os OVNIS, vão colorir o Tejo.

A iniciativa é pertença da Juventejo, a «equipa» mais jovem dos Amigos do Tejo, como atrás dizemos, que faz desde já este aviso à navegação: se passar à beira-Tejo — nos concelhos ribeirinhos — e detectar objectos flutuantes não identificados — OFNIS —, não deve assustar-se, porque se trata de uma corrida organizada por uma associação de juventude que apenas pretende animar o rio.

Este projecto inclui-se nas actividades que durante o mês de Junho vão festejar e colorir o rio e prevêem, também, um «assalto» ao Castelo de Almourol e um festival de música popular.

Quanto aos OFNIS, eles só têm de cumprir uma condição: serem, de facto, flutuantes. Sejam pneus, barcos, banheiras ou jangadas...

Em apoio dos médicos do internato geral

Ordem dos Médicos propõe greve de assistência mínima

A Ordem dos Médicos propôs a redução de assistência aos utentes dos serviços dependentes do Ministério da Saúde, durante 24 horas, na próxima sexta-feira, como apoio simbólico aos jovens médicos do internato geral cujas carreiras o MS quer alterar, retirando-lhes regalias e atribuindo-lhe remuneração incompatível com as suas tarefas e responsabilidades. A Ordem pretende que o regime de trabalho da próxima sexta-feira seja idêntico ao normalmente utilizado aos domingos e feriados.

O protesto da Ordem, que nos chegou através de comunicado, é dirigido contra «o exercício da ministra da Saúde por não ter esclarecido minimamente a forma como vai executar o programa de Saúde do Governo», o qual visa essencialmente os jovens licenciados, para os quais a Ordem exige a «reformulação urgente das carreiras».

«Não deixará de haver assistência, mas ela resumir-se-á ao regime de trabalho normamente utilizado aos domingos e feriados, em que é prestada apenas pelas equipas médicas de urgência» – disse Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos.

A organização considera que a «modificação do actual sistema de carreiras dos jovens licenciados é prioritária» e exige a «criação de alternativas profissionais válidas e socialmente justas».

«Impõe-se a urgente reformulação das carreiras médicas, mas esta deverá ser global e coerente, estabelecida em diálogo obrigatório com a Ordem dos Médicos, instituição privilegiada para a sua defesa», refere o comunicado.

Almeida Bruno desmente Comissão Sindical da PSP

A propósito do artigo que, sob o título «Por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo: Comissário Santinhos ganha recurso contra Almeida Bruno», publicado na nossa edição de 10 do corrente, com base num comunicado da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, citado pela Anop, recebemos, assinado pelo coronel António dos Anjos Martins, superintendente-geral da PSP, o ofício que passamos a transcrever na íntegra.

«No vosso artigo — refere o coronel António dos Anjos Martins — é afirmado, em determinada passagem que o «ex-comandante do Funchal deixou de exercer o cargo e passou imediatamente à situação de reserva no Exército, onde lhe foi instaurado processo disciplinar». Por tal não ser verdade, encarrega-me S.E. o general comandante-geral de informar, para reposição da mesma que: o ex-comandante do Funchal deixou de exercer o cargo e passou à situação de reserva, a seu pedido; o mesmo oficial regressou ao Exército, na situação de reserva em 12 de Setembro de 1983; não lhe foi instaurado qualquer processo disciplinar».

Assaltante abatido nas Escadinhas do Duque

O proprietário de um estabelecimento de artigos fotográficos, localizado em Lisboa, nas Escadinhas do Duque, matou a tiro, na passada sexta-feira, um assaltante que o tentara dominar com «spray» paralisante. Um segundo assaltante, de nacionalidade estrangeira, conseguiu entretanto pôr-se em fuga.

António Manuel Dias, de 21 anos, cujo cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal, tinha consigo um passaporte passado pelo Governo Civil de Lisboa, facto que permitiu a sua identificação.

Evadido rendeu-se após disparos da PJ

Em Gulpilhares, na casa de um amigo onde se encontrava escondido, foi detido pela Polícia Judiciária do Porto o cadastrado António Fernando Azevedo Paiva que, em 22 de Dezembro de 1985, se evadira da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, juntamente com mais três reclusos, já capturados. António Paiva, que durante o mês em que esteve em fuga furtou vários automóveis, ainda tentou resistir aos agentes da PJ que assim tiveram de disparar alguns tiros de intimidação com pistola-metralhadora.

Acusações partem de grupo de agricultores

Indícios de corrupção na Direcção Hidráulica do Mondego

Um grupo de agricultores de Penacova insurgiu-se contra a extracção clandestina de areias no rio Mondego e afirmou que existem novos «indícios de corrupção na Direcção Hidráulica do Mondego».

Em conferência de Imprensa, aquele grupo de agricultores apontou vários exemplos que, em seu entender, são indiciadores da existência de corrupção e afirmou que a extracção ilegal continua a ser feita «desenfreadamente».

António Trindade, porta-voz do grupo, salientou que os agricultores vão pedir um «rigoroso inquérito» à actuação de um guarda-rios, que «permitiu a extracção ilegal de areia e deu informações erradas à Guarda Nacional Republicana».

Referiu a propósito que aquele guarda-rios informou erradamente a GNR sobre uma extracção ocorrida em Rebordosa (Penacova), há cerca de dois meses, ao abrigo de uma licença concedida para uma obra pública, a da barragem de Fronhas, porque «a extracção continuou para além dos limites autorizados e ele negou o facto à GNR».

«A prova de que a extracção era ilegal foi dada pela própria GNR que, depois de saber posteriormente que os limites licenciados tinham sido excedidos, apreendeu a maquinaria da empresa concessionária», sublinhou António Trindade.

De acordo com aquele agricultor, o monte de areira extraído a mais está avaliado em dez mil contos e deveria reverter a favor dos agricultores, para que estes possam executar obras de protecção das margens.

«Só assim conseguiríamos proteger os nossos terrenos de serem comidos pelo rio devido à extracção de areias, referiu António Trindade.

Os agricultores presentes no encontro com os jornalistas afirmaram que os terrenos agrícolas mais férteis do concelho de Penacova continuam a ser progressivamente degradados pelas águas do rio devido à extracção de areias.

«A Hidráulica fez uma protecção muito boa mas que não ultrapassa cerca de 70 metros, o que não é suficiente para resguardar todos os terrenos».

Para além disso, os agricultores reafirmaram as suas posições sobre o perigo que a extracção de areias continua a representar para algumas pontes e pontões da região.

«A recente queda da ponte do Alva, em Penacova, reafirma as nossas posições sobre o assunto e nada nos diz que a ponte da Portela, que liga Coimbra à estrada internacional da Beira, não venha também a ser afectada», referiu.

Acusaram ainda a Câmara de Poiares de contínuar a extrair areia do rio e sublinharam: «poderíamos ser complacentes com as autarquias se não estivéssemos a ser tão prejudicados».

«Com os prejuízos que estamos a sofrer, sobretudo nas culturas de batata, milho e feijão, não nos podem pedir qualquer espécie de complacência», frisou António Trindade.

Nova legislação para assistentes universitários

O secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, recebeu a comissão representativa dos estudantes das Faculdades de Letras e uma delegação da Federação Nacional dos Professores.

As reuniões, correspondentes a pedidos de audiência, deixaram impressão positiva nos representantes dos professores mas os estudantes sentiram-se frustrados.

Em declarações à ANOP, António Teodoro, secretário-geral da Fenprof, afirmou que Fernando Real «garantiu a elaboração de um novo projecto de regulamentação do processo de doutoramento dos assistentes universitários», comentando que pela primeira vez houve uma discussão profunda sobre as matérias em causa.

«As instituições universitárias criarão as condições necessárias para a progressão dos assistentes, nomeadamente com a renovação de contratos até ao doutoramento», disse.

Quanto à passagem de assistentes para uma carreira técnica superior da administração pública, o representante da Federação Nacional dos Professores disse que o «secretário de Estado defende a revogação da legislação e sustentou que os novos assistentes devem transitar automaticamente para o novo escalão».

Interrogado pela ANOP quanto à publicação da nova legislação o representante da Fenprof disse que o novo diploma deverá sair em Fevereiro.

Os estudantes de Letras, representantes das Faculdades de Lisboa, Coimbra e Porto, disseram por seu lado à ANOP, à saída da reunião, que se sentiam «frustrados» com os resultados da audiência.

João Dionísio, membro da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL), explicou que «o secretário de Estado quer mais elementos sobre os projectos de reestruturação dos cursos. Os documentos que enviámos não mereceram quanto a nós o devido tratamento, pelo que nos parece que é uma forma de adiar a resolução do problema».

Ainda segundo João Dionísio, o secretário de Estado avançou com a hipótese de uma nova audiência com os secretários de Estado do Ensino Básico e Secundário e com especialistas do Ministério.

taluda
60 000 contos
LOTARIA DO ZODÍACO
AQUÁRIO
sexta dia 24
anda a roda

Houve 71 casos que tiveram já seguimento

Alta Autoridade Contra a Corrupção abertos 813 processos e 424 pendentes

Até final de 1985, a Alta Autoridade Contra a Corrupção (AACC) abriu 813 processos, 71 dos quais foram participados às entidades competentes para acção penal ou disciplinar contra os visados, disse à Anop um informador daquele organismo.

Este balanço refere-se a menos de dois anos, pois o alto comissário, Costa Brás, foi empossado em Dezembro de 1983, tendo mediado entretanto alguns meses para instalação da AACC.

Do total indicado, 424 processos encontram-se pendentes e 384 arquivados, a aguardar melhor prova sobrando 55 remetidos a outras entidades por não se incluirem na esfera daquele órgão.

Só no que toca às autarquias locais, estão em instrução na AACC mais de cem processos, tendo sido já enviada aos tribunais diversas participações criminais, a maior parte dos quais respeitante a irregularidades de natureza administrativa.

«Neste sentido — acrescentou o informador —, foi recentemente proposto (pela AACC) ao Ministério do Plano e da Administração do Território a institucionalização de modos de colaboração entre a Inspecção-Geral da Administração Interna (IGAI), o Gabinete de Apoio das Autarquias Locais (GAAL), a Inspecção-Geral de Finanças (IGF) e a AACC, o que foi aceite por aquele Ministério».

Onde se fala de DOPA e café

Também a nomeação de gestores públicos tem merecido a atenção da Alta Autoridade, que «tem feito, indica a mesma fonte, diversas propostas ao Governo no sentido da moralização de tais nomeações, e bem assim visando a responsabilização dos titulares».

Quanto às infracções cambiais, disse, «esta matéria, de que o caso mais falado foi o da DOPA, tem constituído especial preocupação da AACC desde o início, designadamente no que respeita às medidas legislativas de despenalização».

Entre os casos de maior vulto nesta acção de cerca de dois anos contam-se os das Alfândegas, Rodoviária Nacional (RN) e comércio do bacalhau, Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), Grupesca, Fundo do Desemprego (FD) e concessão de reservas na zona da Reforma Agrária.

A investigação sobre alegada corrupção nas Alfândegas, onde direitos em falta e outras irregularidades, desde há anos, ainda estão em investigação, levou à demissão do então director-geral das Alfândegas, Nunes Barata.

«Encerrado um estabelecimento ilegal em Vilar Formoso» da empresa «Brasa 2», refere o entrevistado, a AACC promoveu «queixa-crime contra Nunes Barata, que procedeu a falsificações para permitir a abertura ilegal daquele estabelecimento, indo mesmo inaugurá-lo», e «continuam investigações sobre eventual corrupção dos intervenientes».

Dos defecientes à Reforma Agrária

A AACC investigou também irregularidades como o caso de veículos para deficientes que, beneficiando das facilidades aduaneiras previstas por lei, terão sido transaccionados com outros interessados.

No caso da Grupesc, a investigação que levou à demissão do director-geral das Pescas, António Gentil Quinas, foram, segundo a fonte «concedidos subsídios a fundo perdido de mais de cem mil contos só a uma empresa, sendo que o próprio director-geral das pescas deles usufruia através de um gabinete de projectos».

Desse gabinete, averigou a Anop, faziam parte o major Canto e Castro, ex-conselheiro da Revolução, e o industrial da construção civil Marcelino de Brito, opositor, de João Rocha nas últimas eleições para os corpos gerentes do Sporting».

No IFADAP, «A AACC está a proceder a extensas averiguações sobre empréstimos em que este foi interveniente», indica o informador.

Sobre a concessão de reservas na zona da Reforma Agrária e «no seguimento de diversas queixas — acrescentou —, estão a ser investigados eventuais actos de corrupção e irregularidades, como o relacionamento de funcionários públicos com os beneficiários das reservas».

Casos do Metro e da Banca

Relevo também para o caso do Metropolitano de Lisboa, objecto de processo na Polícia Judiciária, por queixa da AACC, por «gestão danosa», contra o presidente da administração, Pestana Bastos, desde logo suspenso.

Foi motivo da participação o facto de o Metro, depois de acordar directamente com o Jardim Zoológico a compra por cerca de quatro mil contos de terrenos do mesmo, no Parque das Laranjeiras, ter vindo a adquiri-los por 50 mil à empresa do Luna Park, com a qual o Zoo de permeio os transaccionara.

Na zona prisional da PJ de Lisboa aguarda também julgamento o director da zona de Lisboa Ocidental do Banco Fonsecas e Burnay, Mira Fernandes, responsabilizado pela AACC de uso irregular de créditos daquele estabelecimento estimados em 360 mil contos.

Junta-se a este caso bancário o da Caixa Geral de Depósitos (CGD), em que o principal arguido, Vaz Antunes, é acusado de corrupção na obtenção de empréstimos para a construção civil.

Para além de outros processos em andamento sobre o mesmo caso, estão detidos dois funcionários da CGD e um terceiro suspeito e caucionados mais 30 presumíveis implicados.

Nos termos do processo, a alegada rede cobrava em média dez por cento de «luvas», em empréstimos concedidos por favor e com a referida remuneração ilícita.

Um dos implicados foi preso em flagrante, no edifício-sede da CGD, quando metia ao bolso avultada quantia, alegadamente de tais «luvas», sendo ainda referido como titular de contas bancárias na Suíça e possuidor de grandes meios de fortuna.

Mais Banca e salsichas

O balanço fornecido à ANOP refere também que correm diversos processos respeitantes à concessão e utilização de subsídios do Fundo de Desemprego e de outros fundos autónomos.

«Discricionalidade da atribuição dos subsídios, ausência de fiscalização de verbas que totalizam milhões de contos, intervenção de funcionários que se mostram relacionados de alguma forma com beneficiários», assim justificou o informador a abertura de tais processos.

O inquérito na AACC a actos de gestão da RN abrange, entre outros, o processo de compra e obras no edifício-sede da empresa, em Lisboa, a cessão da exploração do Hotel Eva, em Faro, o funcionamento da «RN Tours» no estrangeiro, a exploração e facturação dos transportes alternativos e a aquisição e carroçamento de 45 viaturas «Scania».

O balanço inclui ainda, além de outros menores, os casos do Banco Nacional Ultramarino (BNU) em Tomar, da fábrica de enchidos «Tobom» e das fraudes com análises clínicas no distrito de Castelo Branco.

No BNU de Tomar verificou-se uma fraude bancária próxima dos 200 mil contos, pela qual já foram julgados e condenados três implicados.

Na «Tobom» está em causa um alegado desvio de 40 mil contos do fundo de desemprego, com encerramento da fábrica, e a alegada corrupção de um funcionário da «Parempresa», envolvida no processo.

Encontram-se detidos dois suspeitos, Joaquim Nunes Antunes, responsável da «Tobom», e o referido funcionário da «Parempresa», Manso Gigante, que o processo menciona como ligado também ao negócio de D. Branca.

O caso das fraudes clínicas no distrito de Castelo Branco envolve dois laboratórios do Fundão e três da Covilhã, com uma queixa-crime já no tribunal desta cidade.

Tratar-se-ia de facturas cobradas pelos laboratórios aos Serviços Médico-Sociais de Castelo Branco por análises em número superior às realmente efectuadas, com indícios de conivência de funcionários dos referidos Serviços.

A AACC, criada pelo Decreto-Lei 369/83, de 6 de Outubro, é dirigida por um alto comissário mandatado por quatro anos e nomeado em Conselho de Ministros, no caso o coronel Costa Brás.

Tem como colaboradores dois altos comissários adjuntos — um desembargador e um procurador-geral adjunto — seis assessores, por áreas de especialização e pessoal de apoio proveniente da Polícia Judiciária e dos tribunais.

Apreensão de contrabando e máquinas de jogo

O Batalhão Número Três da Guarda Fiscal do Porto apreendeu nos últimos dias artigos avaliados em cerca de 9500 contos, soube-se junto daquela corporação.

No decurso de acções que têm sido efectuadas com vista ao combate à circulação ilícita de máquinas de jogo de fortuna ou azer, a GF apreendeu nas áreas de Matosinhos e Póvoa de Varzim diversas máquinas avaliadas em mais de 8000 contos.

Três milhões de contos de cheques "carecas" em 1985

Cerca de três milhões de cheques sem provisão, mais conhecidos por cheques «carecas», foram recebidos na Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra em 1985.

Para os 14 101 cheques sem provisão registados o ano passado foram feitas 16 594 participações, correspondendo o seu valor a mais de 2,8 milhões de contos.

As participações por emissão de cheques sem provisão entradas em 1985 na Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária elevam-se a 9618, referentes a 13 807 cheques que totalizam mais de 1,5 milhões de contos.

Na Polícia Judiciária do Porto entraram 6172 participações correspondentes a 9216 cheques sem provisão que ultrapassam 1,2 milhões de contos.

Na Inspecção da Polícia Judiciária de Coimbra foram feitas 804 participações, que diziam respeito a 1078 cheques no valor total de mais de 93 mil contos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Diga-me, senhor doutor, no caso de ser eleito, qual seria o seu primeiro objectivo?
— Como sabe, o 25 de Abril não trouxe a estabilidade. As coisas orientaram-se num determinado sentido, para não dizer em vários sentidos, para não dizer em sentido nenhum, resultado: verificou-se uma certa dispersão, cada qual começou a puxar para seu lado — em vez de puxarem todos para o mesmo lado.
— E qual seria o lado?
— O meu, evidentemente. De modo que a primeira primeira necessidade da casa é a correcção.
— Uma casa de correcção?
— Bem, o que eu pretendo é fazer um pacto. Um pacto social, a estabelecer entre todas as forças vivas do país.
— E V. Ex.ª, senhor professor, onde é que põe a tónica?
— Antes de responder à sua pergunta, deixe-me ir um pouco atrás. O nosso país está doente. É preciso reunir todos os esforços. Pensemos em D. Afonso Henriques, pensemos em D. Dinis, pensemos em D. João III, pensemos em D. Carlota Joaquina, nos «Cinco Violinos», no Eusébio, enfim, pensemos em toda a nossa História. E aqui vamos encontrar inspiração.
— Então que pretende?
— Fazer um pacto. Um pacto nacional é o que é preciso dar ao nosso povo.
— Esta pergunta vai dirigida a outro candidato. Diga-me, minha senhora, como vê a solução do problema português? Acha que o Presidente deve intervir?
— Sem dúvida nenhuma, os cartões amarelos e encarnados não se fizeram para outra coisa, falo assim porque se trata de uma linguagem universal, não há ninguém, incluindo eu, que não entenda. Voltando à sua pergunta. Tenho de há muito a ideia de constituir um pacto de Estado, ou seja um acordo estabelecido entre o Presidente da República e as restantes forças políticas no sentido de, com o sentido na e em sentido de modo a que façam sentido todos os projectos contidos nos cinco sentidos nacionais.
Como vê, a esperança maior reside nos **pactos.** *Os* **pactos** *vão resolver tudo.* **Pacto** *assim,* **pacto** *assado,* **pacto** *de uma maneira,* **pacto** *doutra.*
Aqui vai a minha modesta opinião: tudo seria melhor se todos os cidadãos portugueses pudessem dispor com frequência de um **pato . . .** *no forno.*

80 000 bilhetes
25 216 prémios
LOTARIA DO ZODÍACO
AQUÁRIO
sexta dia 24
anda a roda

JAE corresponde-se há oito anos com Câmara de Vila Franca...

Estrada Nacional de Arruda a Alhandra: três meses de Inverno, nove de Inferno

Júlio Rodrigues
Fotos de José Tavares

Há mais de sete anos que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e as populações de Alhandra e S. João dos Montes, daquele concelho, e de Arruda dos Vinhos tentam sensibilizar a Junta Autónoma das Estradas para a degradada situação em que se encontra a EN n.º 248-3 que liga Alhandra a Arruda dos Vinhos, ao longo de treze quilómetros. De Arruda dos Vinhos leva-nos ao Sobral de Monte Agraço e quer daqui quer de Arruda transporta-nos a larga faixa do oeste e a quase toda a Estremadura. Mas nesses treze quilómetros que distam de Arruda a Vila Franca, circula-se durante três meses de Inverno e nove de inferno — dizem a população e os automobilistas.

Apesar de volvidos já sete anos sobre os primeiros contactos no sentido da reparação daquela Estrada Nacional entre Alhandra e S. João dos Montes, numa distância que não ultrapassa os sete quilómetros e nem sequer exige grandes expropriações (porque todos os donos dos campos marginais à estrada querem vê-la mais larga, onde se possa circular com mais segurança, onde os choques sejam em menor número), nada até hoje foi fácil.

E bastaria — disse ao «DL» o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Daniel Branco —, um pouco mais de boa vontade e a questão estaria resolvida. Boa vontade e menos burocracia, parece-nos.

«O assunto já foi discutido com o presidente da JAE (brigadeiro Almeida Freire) e o director dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa (João Sousa Araújo), mas não resultou.

A EN n.º 248-3, apesar de diariamente utilizada por milhares de veículos, ligeiros e pesados, em especial por doze carreiras da Rodoviária Nacional entre o Areeiro (Lisboa) e Sobral de Monte Agraço, e vice-versa, continua como em 19 de Outubro de 1978.

Foi nesse dia que em nota remetida ao presidente da CM de Vila Franca, assinada pelo eng.º Silveira Ramos, director da Circunscrição de Estradas de Lisboa, a Junta Autónoma das Estradas afirmava ter adjudicado a Júlio Silva Castro o projecto sobre a rectificação da n.º 248-3, entre Alhandra e S. João dos Montes.

Como São Tomé: ver para crer...

Mas, entretanto, não só piorou o piso da apertada via (aquilo de Estrada Nacional só tem a designação), como as barreiras da Ribeira de Santo António, que correm desde S. Joao dos Montes a Alhandra ao lado da estrada, ruíram. Ruíram porque, como muitos dos que nos lêem se lembrarão — e outros admitirão —, as cheias de 1979 e 1983, esta em 19 de Novembro, destruíram os resguardos e linhas de água em todo o concelho. A Estrada Nacional n.º 248-3 ficou, então, em estado lastimoso.

É só ir lá, para ver. Porque, quem diariamente lá passa, já se acostumou a exercícios de condução automóvel que preparam qualquer motorista para o mais difícil dos ralis, para além dos que eventualmente se regozijem — se é que isso se pode admitir — com o desgaste de material, a paulatina destruição de suspensões, a suave deterioração dos «chassis»...

E há ainda os nervos: nervos cuja contenção é difícil e para os quais os médicos dos Centros de Saúde receitam «Lexotan», «Castilim» e quejandos.

A reportagem do «DL» foi lá — recomendada por S. Tomé — para crer. Crer nos protestos das populações prejudicadas, nas queixas das autarquias, que remontam há uma dezena de anos, se bem que a primeira resposta aparentemente apaziguadora fosse de 19 de Outubro de 1978, repetimos. Mas por aí se ficariam, na prática quer a JAE quer a Direcção-Regional dos Serviços de Estradas de Lisboa.

Uma perspectiva dos riscos que envolve a passagem de um carro pelo outro nesta parte do troço mais degradado da EN n.º 248-3, entre Alhandra e Arruda. Trata-se de dois «ligeiros», porque se fossem dois «pesados», um deles teria de avançar ou recuar para entrar no depósito da firma de Transportes Amaral e Frias (TAF), ali perto

«Eu nunca vi estrada tão má»

O presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos comunga em grande parte das preocupações do seu homólogo de Vila Franca de Xira, se bem que o troço mais afectado da EN 248-3 não se situe no seu concelho.

No entanto, disse-nos Mário Henriques de Carvalho: «Uma das nossas preocupações é que as estradas que nos ligam ou pelas quais saímos, se encontrem em condições transitáveis e nos satisfaçam minimamente, o que não é o caso da Estrada Nacional em causa. Há um troço com efeito — acrescentou —, entre Arruda e Alhandra que é lastimável».

Intolerável foi a palavra utilizada por um caixeiro-viajante que uma vez por semana, nos dois sentidos, passa pela EN 248-3, entre Arruda e Alhandra ou vice-versa. Armando Luís Matos, tal como se nos apresentou, afirmou que «muitas vezes tenho de fazer marcha à frente ou para trás quando pela frente se me depara um camião ou uma camioneta da Rodoviária Nacional. Não há hipótese de dois veículos, um ligeiro e outro pesado passarem ao mesmo tempo em alguns sítios. Nesses e noutros mais é quase impossível fazer uma ultrapassagem ao longo de sete quilómetros de estrada estreita, piso com covas, saibro misturado com alcatrão, paralelepípedos arrancados à utilização.

«Isto não é uma estrada, é um inferno para quem tem de nela transitar por ofício, como eu», acrescentou Armando Mateus, que tem clientes em Alhandra e não quer fazer mais quilómetros, indo por Vila Franca (além de que o piso também não é famoso), ou optar pela estrada que liga a Alverca (passando pela do Bulhaco, numa primeira fase de alcatroamento) e recuar, depois, alguns quilómetros, para vir a Alhandra.

«As autoridades têm que resolver este caso o mais depressa possível, porque o estado desta estrada é inadmissível», declarou-nos, Albino Vieira, que utiliza a EN 248 todos os dias, desde há muito anos. «Conheço esta estrada por dentro e por fora, isto é, ela para mim não tem segredos», afirmou-nos. E explicou-se: «Durante muitos anos fui motorista da empresa de transportes que ligava (hoje esse serviço é feito pela RN) Lisboa ao Areeiro, a «Lopes e Matos», mudando-me depois para a «Carreira da Boa Viagem». Ora, como disse, conheço bem isto. Moro nos Cotovios e passo, também agora, aqui, todos os dias. Nunca vi esta estrada tão mal, tão estragada», acrescentou.

Isto é um troço da Estrada Nacional n.º 248-3. Pequeno, mas suficiente para que se veja a degradação a que chegou, apesar de ser diariamente atravessada por doze carreiras da RN que ligam o Areeiro (Lisboa) ao Sobral de Monte Agraço, atravessando Arruda dos Vinhos

Plano Rodoviário nem sequer a considera

Os presidentes da Câmara Municipal de Vila Franca e das freguesias de Alhandra e de S. João dos Montes reuniram-se uma vez, em 9 de Outubro de 1980, com o presidente da JAE, Almeida Freire, apresentando os mais prementes problemas viários do concelho, designadamente o daquela Estrada Nacional. Em 27 de Outubro do mesmo ano, o presidente da JAE afirmava em resposta à Câmara Municipal de Vila Franca que sobre os assuntos tratados na reunião do dia 9, aguardava «alguns esclarecimentos que já foram solicitados aos serviços».

Em 10 de Fevereiro de 1982 e em 23 de Julho do mesmo ano, Daniel Branco e Raul Pedro, presidentes da Câmara Municipal de Vila Franca e da JF de Alhandra, respectivamente, informavam o presidente Almeida Freire de que o traçado daquela EN entre Alhandra e Arruda dos Vinhos «apresenta uma tão grande degradação que quase se torna impossível utilizá-la» e que entre Alhandra e S. João dos Montes «atingiu um tão elevado grau de degradação que quase se tornou intransitável», por esta ordem. Ambos os autarcas chamavam a atenção para o que ela representa(va) de perigos para os transportes rodoviários».

Em 17 de Janeiro de 1984, a Câmara vila-franquense solicitava mais uma audiência à JAE e em 21 de Agosto de 1985 reafirmava ao presidente da JAE: «Como será decerto do seu conhecimento, a Estrada Nacional n.º 248-3, Alhandra-Arruda dos Vinhos, sobretudo no seu troço mais próximo da vila de Alhandra, encontra-se em situação da maior degradação, sendo no seu actual traçado, uma via já totalmente inadaptada ao tráfego actual».

Apesar de todos os esforços das autarquias acima referidas e da situação em que aquela EN se encontra, não foi contemplada pelo Decreto-Lei 380/85 do Plano Rodoviário Nacional. Nem aquela nem outras que como a EN n.º 116 liga a Ericeira a Alverca, inserida na Rede Complementar do PRN.

80 000 bilhetes
25 216 prémios
LOTARIA NACIONAL é matemático!
a vantagem é sempre sua

Pedida a modernização do Hospital das Caldas da Rainha

O deputado do PRD, eleito pelo círculo de Leiria, António Lopes Marques, apelou no Parlamento para a protecção, desenvolvimento e rápida modernização do hospital termal das Caldas da Rainha.

O deputado que evocava os 500 anos, cumpridos em 1985, daquele hospital lembrou um relatório interministerial concluído o ano passado sobre a recuperação do hospital termal das Caldas da Rainha em que se conclui pela necessidade de investir nas mais antigas termas portuguesas.

«Esperamos que tal relatório não seja letra morta, fazemos votos para que o esforço de anos de muitos especialistas não seja esquecido», disse na quinta-feira aquele deputado que sublinhou estar apostado «na revitalização do termalismo apoiado em novos conceitos de hidrologia médica e medicina física e de reabilitação».

António Marques assinalou, na sua intervenção, o êxito das comemorações do quinto centenário do hospital e salientou que no seu âmbito foi recuperada a capela de S. Sebastião, cujas paredes, cobertas de azulejos do século XVIII «sustentam um precioso edifício, pertença do património cultural das Caldas».

De acordo com a tradição, a decisão de fundar o hospital das Caldas partiu da rainha D. Leonor, em 1484, e as obras terão sido iniciadas em 1485, segundo frei Jorge de São Paulo, cónego de São João Evangelista.

O local escolhido para a fundação do hospital era tão agreste que foi necessário proceder à construção de casas para os operários, fundando-se desta forma a povoação das Caldas e sendo concedidos grandes privilégios a 30 pessoas entre as quais 20 exiladas que ficavam livres da Justiça qualquer que tivesse sido o seu crime a menos que fosse traição.

Em 1499 já Caldas era vila e em 1511 D. Manuel estabeleceu o seu termo em meia légua em volta do hospital.

Quando D. Leonor morreu, em 1525, o hospital estava em pleno funcionamento, passando a ser o primeiro grande hospital de que há memória em Portugal e o primeiro hospital termal que existiu em todo o mundo.

Espalhados por todo o País, existiam nessa época 500 pequenos hospitais, o maior dos quais era o da Rainha Santa, em Coimbra, com 30 camas.

«As intenções que estiveram subjacentes à criação do hospital termal de Caldas da Rainha, devem ser entendidas como um verdadeiro compromisso de solidariedade social ao mesmo tempo que representa um acto positivo de afirmação e confirmação de um novo espírito científico que soprava em Portugal», afirmou na Assembleia da República o deputado do PRD.

Em causa prevenção contra a SIDA

Hemofílicos contestam declarações do director do Instituto de Sangue

Em comunicado divulgado à Imprensa, a Associação Portuguesa de Hemofílicos (APH) contesta declarações do presidente do Instituto Nacional de Sangue sobre a adopção de medidas preventivas contra a SIDA.

A APH interroga se quando em declarações ao «DL» o director do Instituto Nacional de Sangue, dr.º Pedro Franco, sublinhou «que não há 'sotcks' de factor VIII que não estejam inactivados», esta afirmação foi feita depois «de uma consulta prévia a todos os hospitais distritais do País que têm tratamento de hemofílicos».

Sobre a renovação dos «stocks» de factor VIII que, de acordo com o responsável do INS foi feita com produtos inactivados para a SIDA, através de um conjunto de peritos-médicos, a Associação Portuguesa de Hemofílicos declara a sua surpresa pois, adianta o comunicado, «a nível nacional (Secretaria Geral do Ministério da Saúde) nenhum concurso foi feito para adjudicação de tais concentrados». Esta questão, considera a APH, é de extrema importância pois, se um hospital distrital necessitar entretanto de adquirir concentrados inactivados « e visto que não recebeu qualquer informação da Secretaria Geral concurso, que nem sequer ainda se realizou, não o poderá fazer e os hemofílicos ficarão privados do tratamento no seu hospital distrital ou então serão tratados com os concentrados ainda existentes em 'stock', sem qualquer garantia de inactivação do vírus da SIDA».

Por fim, o comunicado contesta o rastreio que tem vindo a ser feito, tenha validade. Trata-se de um «simples teste de anti-HTLVIII feito pelo método mis tradicional que dá tantos falsos positivos que os respectivos serviços de saúde entendem não comunicar os resultados a estes doentes».

A Associação Portuguesa de Hemofílicos sublinha, ainda, a necessidade de criação de um sistema de rastreio específico a todos os hemofílicos, «por método mais avançado.

Diminui mortalidade infantil

A quase totalidade dos partos ocorridos em Portugal no ano de 1984 tiveram assistência médica, referem as últimas estatísticas da saúde, publicadas pelo INE.

Apenas 1,3 por cento dos 143.336 partos verificados no País não foram assistidos.

Como resultado daquilo que as autoridades médicas consideram um progresso, a mortalidade infantil em Portugal diminuiu para 16,7 por mil no total do País, e para 16,4 por mil no continente.

O distrito de Bragança, os Açores, Castelo Branco e Madeira são as regiões em que a mortalidade infantil teve valores mais altos, respectivamente 21,7, 21,4 20,1 e 19,9 mortos em cada mil.

Leiria, Coimbra e Santarém são os distritos com menor mortalidade infantil — 12,3, 12,4 e 12,7 por mil, respectivamente.

Estas medias representam um progresso relativamente a 1983, em que a taxa de mortalidade infantil era da ordem dos 19 por mil, fazendo com que Portugal se aproxime cada vez mais da media europeia: 11 mortes por mil.

Se recuarmos ate 1960, ano em que morriam 80 crianças no primeiro ano de idade por cada mil nascimentos, e a 1976 em que esta media era ainda de 33 por cada mil, constatamos que a tendência da mortalidade infantil em Portugal é no sentido desta ser cada vez mais reduzida.

Ainda em 1984, último ano sobre o qual existem estatísticas, houve três casos de maternidade aos 12 anos de idade, 18 casos de maternidade aos 13 anos, 127 mães com 14 anos e 444 mães com 15 anos.

A maioria dos partos verificou-se em mulheres entre os 20 e os 27 anos, com uma maior incidência aos 23 anos de idade.

Apesar de a maior parte das portuguesas ser mãe na faixa etária entre os 20 e os 30 anos, registaram-se ainda 22 casos de maternidade aos 50 e mais anos e mais de 200 partos em mulheres com mais de 46 anos.

Ainda em 1984, nasceram 1108 gémeos, quase todos duplos, dos quais 1043 foram ambos nados-vivos.

A maioria das mulheres que foram mães em 1984 tinham tido já um parto, havendo 190 casos de mulheres que foram mães pela décima primeira vez e quatro casos de mulheres que tinham tido anteriormente 17 partos.

Açorianos acreditam que há gado importado da Alemanha com vírus

Pode ser rebate falso, mas a verdade é que a ideia de que gado importado da Alemanha para os Açores é portador de um vírus inexistente nas ilhas está a provocar inquietação nos lavradores da região autónoma.

Tudo começou quando a Direcção de Veterinária do Governo Regional decidiu aplicar o «sequestro sanitário» a cerca de meio milhar de novilhos importados da República Federal da Alemanha por suspeitas de que estes animais eram portadores de doença infecto-contagiosa.

Desconhece-se ainda com rigor a natureza da doença, estando em curso análises laboratoriais.

Uma versão divulgada na Imprensa da ilha de São Miguel, não confirmada ou desmentida oficialmente, refere a possibilidade de o gado importado ser portador do vírus rino traqueíte bovina-póstulo vaginite infecciosa (IBR/IPV), não irradicado na Alemanha.

A mesma informação adianta que, numa fase primária, o ataque deste vírus se caracteriza por sintomas idênticos a uma vulgar constipação, evoluindo para o ataque dos pulmões, podendo provocar pneumonia e morte.

Pela via sanguínea o vírus IBR/IPV pode, também alojar-se no útero das vacas levando ao aborto.

A confirmar-se esta versão, a única possibilidade de a moléstia não progredir nas ilhas, poderá ter a ver com a inadaptação deste vírus às condições do meio insular.

O gado em «sequestro sanitário» — isolamento e proibição de venda ou abate — foi importado por iniciativa da Associação Agrícola de S. Miguel e a transacção visou a melhoria do efectivo bovino insular.

O director regional de veterinária, Sequeira de Medeiros, exclareceu que a importação foi precedida da imposição de «exigências sanitárias e zootécnicas, necessárias a uma operação desta natureza».

O mesmo técnico considera factores ligados às más condições de transporte e adversas condições climatérias verificadas nos Açores quando se deu o desembarque do gado como estando na base da activação do vírus em estado de latência.

Adiantou não serem previsíveis os eventuais prejuízos da doença, mas admitiu não deverem ser graves «desde que se consiga um controlo eficaz».

Referiu ainda que, «dada a pulverização das explorações bovinas e a sua fragmentação, este controlo poderá revelar-se difícil, obrigando a acções de profilaxia (vacinação) e de política sanitária mais vastas».

Esta questão, para cujo debate a Associação Agrícola de São Miguel propôs a realização de uma mesa-redonda na Televisão, assume maior importância porque a agro-pecuária é a principal actividade económica dos Açores.

Com um efectivo bovino de 185 000 cabeças, a região autónoma é responsável por um quarto da produção leiteira nacional.

Da agro-pecuária depende uma importante indústria de lacticínios que transforma anualmente mais de 200 milhões de litros de leite.

Outra das componentes da actividade pecuária insular é a venda de gado vivo para consumo no continente.

Em 1985 os Açores colocaram no mercado exterior 41 000 cabeças de gado, 40 724 no continente e 339 na Região Autónoma da Madeira.

Entre 1979/1985

Aumento da publicidade não "empurrou" salários dos jornalistas

As receitas de publicidade dos jornais diários portugueses cresceram cerca de 480 por cento entre 1979 e 1985, enquanto os salários dos jornalistas subiram, no mesmo período, apenas 247 por cento, apurou a Anop junto de uma fonte do Sindicato dos Jornalistas.

O SJ estima esta evolução através do adicional de 1 por cento de publicidade pago mensalmente pelos jornais diários à Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas, que registou valores de 4620 contos em 1979, sendo a estimativa previsível para o final de 1985 de 26 700 contos.

O crescimento constante daquele valor, com uma única quebra em 1984, mostra que «são falsos os argumentos daqueles que invocam as quebras de receitas publicitárias para não procederem a aumentos salariais dos jornalistas, que perderam 63 por cento do seu poder de compra desde 1974» — acrescenta a mesma fonte.

O adicional de 1 por cento de publicidade, que deveria ser pago à Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas, medida estabelecida por decreto-lei de Janeiro de 1943, não está a ser cumprida por todos os jornais diários, não abrangendo, por outro lado, os semanários, trisemanários, Rádio e Televisão.

«Não há nenhum controlo sobre a publicidade inserta nos jornais, e as indicações mais correctas são dadas por este adicional» — acrescenta o SJ, sublinhando que «os números, a pecarem, será por defeito».

A evolução dos valores do adicional de 1 por cento de publicidade é a seguinte: 4620 contos em 1979, 6775 em 1980, 13 138 em 1981, 15 912 em 1982, 19 226 em 1983, 16 157 em 1984 até Junho, inclusive, de 1985, com uma previsão para o total do ano de 27 700 contos.

O salário médio de um jornalista em 1979 era de 12 500 escudos, atingindo 43 230 escudos em 1985, ou seja, um acréscimo de 247 por cento no período.

TVN: possível emissão no domingo de Páscoa

A Televisão Regional do Norte (TVN) vai pedir autorização ao Governo para emitir, na manhã do Domingo de Páscoa, uma emissão experimental de Televisão, de cerca de duas horas — apurou a Anop junto de António Vilar.

O presidente da Comissão Instaladora da TVN acrescentou que, caso o Governo dê luz verde, a emissão será a nível nacional.

No entanto — acrescentou Vilar — em caso de recusa procederemos à emissão em circuito fechado num dos maiores cinemas do Porto.

Vilar disse ainda que o programa experimental da TVN, executado na íntegra «por gentes do Norte», constará de um serviço de noticiário do dia, aspectos lúdicos, um pequeno concurso e uma reportagem sobre o Bairro da Sé.

Lancia: festival na neve de Monte Carlo

Um verdadeiro festival da equipa oficial da Lancia marcou a primeira etapa do rallye de Monte-Carlo, prova de abertura de mais um campeonato do Mundo de Rallyes, que se iniciou no passado sábado com o habitual percurso de concentração, a que se seguiu ontem a disputa das seis primeiras provas de classificação.

No final dos seis troços cronometrados, e a atestar a superioridade do novo carro italiano, três Delta S4 encontram-se nos três primeiros lugares, através de um trio constituído por Toivonen, Allen e Biasion. Na primeira prova especial, de curta extensão e cuja inclusão no programa se deve ao interesse manifestado pela televisão francesa em transmitir em directo os primeiros momentos da prova, Biasion impôs o Lancia à concorrência, facto que se veria a repetir em outras quatro provas de classificação, tendo sido apenas o campeão do Mundo Timo Salonen o único piloto a conseguir impor num troço o seu Peugeot aos carros italianos.

Estas são, aliás, as marcas que estão mais em destaque no princípio da prova, já que a AUDI, que conta com um recordista de vitórias no Monte carlo, Walter Rohrl, se tem debatido com diversos problemas de pneus, o que afastou os carros alemães dos primeiros lugares. Por seu lado, e quando «a procissão ainda vai no adro», os novos Metros de quatro rodas motrizes têm correspondido ao que deles se esperava, enquanto que a estreia mundial do novo carro da Citroen, o BX 4 TC, foi marcada já pelo abandono prematuro de um dos dois pilotos, o francês Wambegue.

Na classificação no final da primeira etapa, Toivonen é o primeiro, seguido a 1m e 5 segundos de Allen e a 1 minuto e 17 do terceiro Lancia conduzido por Biasion. Na quarta posição, Bruno Saby tem a «honra» de ser o primeiro não Lancia, ao volante do Peugeot 205 Turbo, a 1m 22 segundos do comandante, seguido por Timo Salonen, em carro idêntico, a 1m 45 segundos de Toivonen, aparecendo, depois, a mais de dois minutos e meio do guia o Audi Sport Quattro de Rohrl, que antecede o seu companheiro Mikola e o Metro do britânico Tony Pond.

Diário desporto

Voleibol

Supertaça foi para Leixões

As voleibolistas de Matosinhos conquistaram a «Supertaça» no confronto com o Sporting pela escassa diferença de três pontos no conjunto dos oito jogos realizados. Depois do 3-1 averbado na primeira «mão», o Leixões sofreu em Alvalade derrota por igual diferença, mas, na totalidade, a equipa nortenha arrecadou o troféu por ter feito 103 contra 100 pontos.

Nacional de futebol

Benfica: I love you, campeonato

Não estava a transbordar mas via-se bem que a alegria enchia o peito do britânico John Mortimore quando, terminado o embate na Luz e recusada a palavra para alguns órgãos de Comunicação Social, desabafou para outro bloco de micro ou caneta em punho:

— Yes: é muito natural que, dependendo apenas de nós, o Benfica tenha uma boa palavra a dizer.

Nem mais: para o técnico da águia chegou a hora de fazer amor com o campeonato.

Decididamente, quando inventaram o futebol botaram bruxedo no menino. Claro, claríssimo: já sei que o leitor, companheiro destas andanças, me vem atirar com os magríssimos dez golos de total recolha na ronda 18 do campeonato superior, mas posso contrapor-lhe com o peso de uma consciência que tolhe aventureirismos. Exacto: quem era capaz de, liderando Sporting, Aves ou Belenenses não se autobeliscar para bem saber que, pelas barbas, estavam um surpreendente Desportivo de Chaves, um Boavista ainda (e seguramente) com sonhos de retorno europeu e um Braga que sabe (perfeitamente inscrito na pauta) que um tropeção mais pode ser empurrão para queda da montanha?

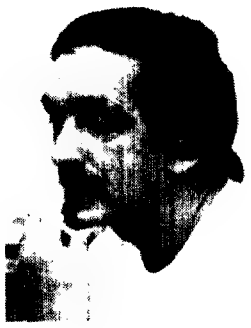
Daí (e portanto) que fixemos esta certeza inatacável: seis blocos a zero reflectiram o cuidado dos mais credenciados nas visitas a parceiros destemidos e com rédea nos dentes, se a deixarem tomar em plena carreira. Depois, sabendo-se como «leões» perseguem o trono, axadrezados andam num mar de voragem e restelianos encetaram saborosa recuperação do tempo perdido, fica no ar a dúvida sobre se não foi igualmente meritória e de muito aplauso a tarefa rubricada por flavienses (que embalaram para o campeonato com o favor da dúvida, mas apenas esse), por mocinhos da Vila das Aves (igualmente inexperientes nestas andanças, mas danadinhos por erguerem escola) e por bracarenses que, emergidos de uma situação tão delicada que Henrique Calixto foi «chutado» sem mais aquelas, conseguiram embolsar um ponto para história que fica até largos vindouros.

Mas, para além desses três nulos em termos mais que absolutos (0-0 para Chaves-Sporting, Aves-Boavista e Braga-Belenenses), também surgiram resultados tão tangenciais que todas as leis geométricas se comprovam à saciedade: 1-0 para Académica como para benefício salgueirista (respectivamente face a Portimonense que navegam longe da época mais acessível e funchalenses cada dia mais envoltos em clima de naufrágio) dão o significado do valor do inconformismo e da tenacidade, espelhados (ou reflectidos) nos solitários golos de Pedro Xavier (à beirinha do

Continua na pag. 14

México à vista

Torres escolhe dezoito para "operação -Finlândia"



As ausências de Sousa e Mário Jorge (Sporting) e de Samuel e Álvaro (Benfica) e a chamada do jovem benfiquista Rui Águas foram as principais surpresas da lista dos jogadores convocados para o jogo particular de Portugal frente à Finlândia a realizar 4.ª-feira, em Leiria.

O técnico José Torres, que presenciou no Estádio da Luz o confronto Benfica-Guimarães, optou ainda pela não convocação de Oliveira (Benfica), Fernando Mendes (Sporting), Fontes (Braga), Costeado (Guimarães), António Borges (Chaves) e dos guarda-redes Vital (Portimonense) e Jorge (Belenenses). Ficando também de fora o «goleador» do Salgueiros, Armando, cuja nacionalidade guineense não lhe permite representar Portugal em encontros internacionais.

A lista completa dos convocados é a seguinte: **Benfica (5)** — Bento, Veloso, Nunes, Diamantino e Rui Águas; **FC Porto (5)** — João Pinto, Inácio, André, Gomes e Futre; **Sporting (4)** — Damas; Morato, Venâncio e Jaime Pacheco; **Belenenses (2)** — José António e Jaime; **Boavista (1)** — **Frederico e Guimarães (1)** — Adão.

Ainda que nos cumpra respeitar o critério do treinador-seleccionador, naturalmente empenhado em escolher os melhores segundo o critério da sua avaliação, todavia o «afastamento» do jovem sportinguista Fernando Mendes é decisão cujo fundamento se nos escapa.

Na Luz: 3-1 ao Guimarães

Samba tira lugar ao vira

Nuno de Sousa

Tudo começou com um Vitória de Guimarães quase sublime: sem a mínima beliscadura, intocável na sua organização defensiva, um meio-campo em aço e betão. O Benfica, cautelosamente como foi hábito (Samuel a «libero», Oliveira marcando Cascavel, para além do trio de «backs») ainda um Sheu em pantufas de renda) a procurar segurar nas presas a cortina de cinco homens (Costeado, Valério, Miguel, Tozé e Gregório Freixo) que suportavam um bloco de quatro colegas que serviam de hipótese de entrega a Paulinho Cascavel, o terror divulgado por essas terras e ontem (diga-se desde já) a não perder notoriedade mas também a pouco lograr: para além da prova de bom domesticador de bola atirou uma só vez de molde a poder Manuel Galrinho Bento ficar com os cabelos em pé.

Na Luz, em todo um tempo de abertura dominado pelos minhotos (queiram ou não: a verdade foi lei dos visitantes) a contagem só não abriu muito cedo porque Bobó pareceu deslumbrado com uma benesse de Samuel, ficando retardados 60 segundos até tocar o minuto 15: o autogolo de Oliveira, perturbado porque, ao centro canhoto de Adão, surgiu a cobra-goleadora. O mocetão da Moita, aflito até dizer acabou-se, enganou-se e ludibriou o «capitão»; com um golo à maior, quem iria dizer que não estava bico amargo na franja de um Benfica onde

Continua na pag. 14

Cascavel versus Sheu

Luz: "show" com duas caras

Continuação da pag 13

Carlos Manuel, «estrela» a dez por cento do trivial (uma enorme e bem negra, bem visível coxa elástica na perna esquerda) nada podia fazer de notável para a sua credencial tão bela.

Serenata ao sol

Chegou a ver-se Nascimento obrigando o sensacional Bento a prova da sua alta classe. E, já depois do concretizado primeiro aviso a navegação, setenta e tal mil (aqui para nós, que ninguem nos ouve) imaginaram mais fácil um segundo tento minhoto que o atenuar da força comandada por António Morais, muito embora Mortimore gritasse que se fartasse, Toni entrasse também nessa comunhao, larga fatia da multidão rezasse aos seus santinhos para não tombarem raios e coriscos sobre os seus amores do peito.

Simplesmente, isso estava difícil: toda a estrutura vimaranense resistia a qualquer turbilhão, quanto mais a um empurrãozinho discretamente feito a meio tom, sem veemência e a passo de ganso, que foi a velocidade dos alunos do britânico em toda a talhada da melancia que se saboreou com predomínio de quem surgia como visita de luxo.

Fama

Evidentemente que, nesse lapso de calendário, foi a hora de Jesus vencer o nervosismo inicial e juntar-se aos companheiros mais cotados: Costeado, Valério, Miguel e Tozé, mesmo o bamboleante e lentíssimo Bobó que (tocando o esférico como um polvo) joga a dez quilómetros por década, telegrafa os lances, perde num ápice o que lhe poderia dar glória e fama. Nesse capítulo, o prestígio esteve inteirinho em Costa e Adão, Álvaro e Rui Águas. Popularidade qualquer a pode comprar: fama apenas toca a **quem** o destino marcou.

Só queria que vissem a embalagem que o bloco da águia carregou do balneário: Nunes em repouso e o brasileiro Vando, como quem joga todo o futuro do próximo amanhã, num tal centro de furacão que logo se viu demorar um **nadinha** o volta-face. Porém, **ele surgiria** um lance extremamente **contestado** pelo convidado **lisboeta**: Miguel meteu a mão à **bola** ou foi a **gorducha** que lhe bateu nos cinco dedos? Só em confissão igrégia do número seis minhoto se saberá um dia. José Guedes (muito mal designado para a função, benza-o Deus) logo decretou a única lei vigente: Manniche fez paradinha, mas não perdoou. Era o empate, o Vitória de Guimarães (como se notaria pelo tempo fora) ficava feito em estilhaços.

Começou o período do festival rubro, com Vando dominando e (vá lá, uma vez ao menos) deixando a fama recaldada

Carlos Manuel (note-se a coxa elástica na perna esquerda) está a ser submetido a um esforço que pode perder um craque de alta estirpe: sem condição física para mostrar a real capacidade que possui, o rapagão da Moita tornou-se uma figura vulgar em espectáculo onde costuma tomar as rédeas.

de sambista de bola para rubricar um raide monumental, que culminou com o fácil empurrão de Diamantino para as malhas, a dar o 2-1. Logo depois, o alto e louro dinamarquês tinha despachado um **tiração** fabuloso contra a madeira da baliza de Jesus: se aquele pontapé livre tivesse entrado, Manniche estava hoje à porta dos imortais.

Festival Tom & Jerry

Os ratinhos-ratões do Benfica entraram na fase de aplicação: Oliveira recomposto de novo brinde concedido a Guimarães, Bento a fazer duas defesas que garantem que o **rapazito** nascido a 25 de Junho de 1948, no Barreiro, até é capaz de, um dia destes, discutir apenas com Vítor Manuel Damas de Oliveira a honra da promoção à camisola um de Portugal, especialmente porque não se avista (longe ou perto) concorrência com um mínimo de votação nas urnas.

Rui Águas estava um diabrete: seria a pedir aumento de cachet que, no final, o vimos em conversa com Fernando Martins? Shéu e Álvaro eram senhores e reis, Veloso e Diamantino continuavam quase perfeitos, especialmente mestre Miranda (da Moita) que, sem uma única vez cair na esparrela da sacudidela em ombro ou perna contrários, dominava tudo e todos pelo flanco direito. Foi a altura em que a festa da Luz pertenceu ao Tom e ao Jerry: o gatarrão que metera medo estava reduzido a cisco. A grande penalidade fora um murro no **paiol das migas**. Toda a **embobinadela** sequente derivou desse golpe de infelicidade e (claro, evidente) do Vitória de Guimarães ter esgotado a caixa de ar e já não poder com os ratinhos que vinham tosquiar, em rendilhado malandreco, o queijinho apetitoso dos dois pontos.

Heróis por conta própria

Costa e Bobó continuavam marcando o compasso do inconformismo, Costeado não vinha para a rua porque já vira um **icterícia**. Nascimento parecia um balão vazio, Gregória Freixo era um muro derrubado a capricho. E o Benfica, impulsionado por jovens legiões exultantes, guerreiros temporariamente acomodados sabe-se lá a que futuro (Esquadrão Vermelho, Supporters SLB, Vermelhos, Águas Reais, Águas Vermelhas, Red Eagles: uma torrente de estandartes e rótulos de pré-batalha) fazia mais ainda estremecer a resistência nortenha: daí que ninguém tenha ficado surpreendido com o prémio do golo de Rui Águas, deixando papá Zé baboso e impante. Mas, também quem é que não aproveitaria, do modo mais adequado, aquele soberbo e magistral chuto de Valério nas moscas, nem sequer raspando numa esfera que só miúdo de peito não conseguiria tocar?

Shaft em África

Perdoem se me enganei no nome: queria dizer Samuel. Muito bem esteve o cinco rubro, nesse período em que foi necessário conter a última arrogância da embaixada minhota. Sobretudo porque, vendo que o árbitro (timoratamente para a plateia, infelizmente para o mau juízo que dele ficaram fazendo o professor mexicano e o brasileiro Abílio, vindos até estas paragens para a congeminação sobre a dúvida Nazaré-Rosa Santos) meteu o pé ligeiramente na argola, ao não assinalar castigo máximo naquele empurrão pelas costas a Manniche, bem dentro do castelo que somente se pode violar com lei na mão, José Guedes pode ficar descansado: tão cedo ninguém, lá pelo areópago do alto futebol, se lembrará de lhe fazer apelo para jogo internacional de primeira.

Corria o tempo: Guimarães não queria acomodar-se em derrota, mas aquela falta sobre o dinamarquês, Deus meu! Enfim: terá também de ripostar com a carga de Oliveira a Bobó Djalo (do Canchungo) que até meteu perdida de bota enfiada na relva para fotografia de repórter atento. Era (poderá dizer-se assim?) o estado de hipnose de José Guedes e colegas das bandeirinhas, que vogaram durante um instante: documento filmado, se passar para os vindouros, dirá a quem pertence a razão acre deste comentário.

Doutor Jivago

Mestres nas trocas foram (isso, sim) os dois treinadores, nas mudanças efectuadas: nem Nunes estava a jogar uma décima milionésima parte de um quarto do que sabe e pode nem Nascimento ressurgia das cinzas onde tombara quando do KO quase colectivo do seu «team». Vando jogando como nunca lhe víramos (parabéns, homem, será que saiu do casulo?) e Manniche desbarretando a multidão, davam água pela barba aos minhotos, onde Bobó (mesmo a meia-velocidade) era o doutor que conseguia acompanhar a classe de Costa e a alegria do flaviense Carlos Manuel Pereira Pinto que, não sei porque bulas, é conhecido por Adão. Será casado com Eva, este que pode receber a grande «chance» perante finlandeses vindos para imolar como cordeiros?

Doze indomáveis patifes

Claro que, pelo contado, o leitor fica perfeitamente com a ideia-base: viram-se dois jogos no espectáculo da Luz. Primeiro, um opíparo espçaço preenchido com o tempo de antena vimaranense. Depois, o volta-face da moeda, cair de sol e princípio de luar a fazer correr, por ares e ventos, que o Benfica continua senhor absoluto no parque mas amplo de Portugal futebolístico.

No crivo, indomáveis artistas ficavam em pleno: altere-se a ordem como cada um quiser, mas fixem-se os nomes de Bento e Rui Águas, Costeado e Miguel, Vando e Veloso, Miguel e Costa, Diamantino e Shéu, Bobó e Adão. Paulinho Cascavel fez o que podia: a mais não era obrigado que à libertação de outros colegas que, se tivessem serenidade e cabeça fria, poderiam não ter sofrido aquele piparote no estômago que foi a derrocada de António Morais, num corropio de festival que (falta Pinto de Sousa explicar essa) trouxe do Porto um fiel de balança que deu a entender não estar na condição habitual.

E foi pena: tão bem equipado, tão bem penteado, tão compostinho, tão beneficiado pela delicadeza da assembleia, quem iria imaginar que José Guedes dificilmente conseguirá, sem trabalho afanoso, tocar nos calcanhares dos professores que o antecedem para altas viagens?

José Guedes (Porto) arbitrou, acompanhado por Joaquim Albino e António Capela. As formações:

BENFICA: Bento; Samuel, Veloso, Oliveira e Álvaro; Shéu, Carlos Manuel, Nunes (Vando na 2.ª parte) e Diamantino (Pietra, 88 m); Rui Águas e Manniche.

GUIMARÃES: Jesus; Miguel, Costeado, Valério, Tozé e Gregório Freixo (Horácio, 77 m); Nascimento (Roldão, 54 m), Adão e Costa; Bobó e Paulinho Cascavel.

Golos: Oliveira (na própria baliza, 15 minutos), Manniche (de grande penalidade, 46 m), Diamantino (47 m) e Rui Águas (75). Cartão amarelo para Costeado e Bobo.

Raul Águas consulta o relógio e «mete» mais um ponto no bornal

Campeona

Continuação da pág. 13

Mondego) e de Júlio (lá por Paranhos, de gente boa e franca).

Salvaram-se, para já e pelo menos Vítor Manuel e Humberto Coelho. Com o correspondente afundamento de dois Oliveiras? Talvez, quem sabe. O certo e correcto é que candeia adiantada alumia duas vezes: e mais valem pontos na mão que contos fora do bolso.

Como nem Benfica desperdiçou ensejo de progredir nem o Porto se atemorizou com a dura tarefa que estava escalada no seu mapa penafidelense, temos que apenas o Sporting da Covilhã não se desempenhou a rigor do que era mister a cumrpir: vergar o visitante que vinha de Setúbal. É que, enquanto na Luz o «onze» de Domingos Claudino e Adriano Afonso, Martins da Cruz e Araújo e Sá, Júlio Borges e Paiva das Neves, José Gomes Machado e Ilídio Fulgêncio deixava na margem um Vitória de Guimarães que tombou a partir do instante em que consentiu segundo empate (desfecho final: 3-1 para os lisboetas) e os tentos de Elói e Gomes mais desesperavam Fernando Cabrita e penafidelenses, na Serra da Estrela a divisão equitativa de lucros e perdas apenas beneficiou (aparentemente, pelo menos) os setubalenses de Fernando Tomé que, por via e obra do tento de Formosinho, reduziram a pouco o golo anterior, que Paulo Roberto contabilizara para o exército de Vieira Nunes.

Ao fim e ao cabo: uma vez mais, troca de galhardetes lá pelo alto do edifício, com o Benfica dominando o panorama mas Sporting e F.C. Porto (despegando a tão incómoda companhia do Vitória minhoto) dentro da mesma linha de montagem que conduz à feitura do rei. Depois, degrau a degrau, um aglomerado de símbolos que apenas quebra correnteza quando se toca Coimbra e se fica esperando por estação intermédia antes de surgir Braga e, logo de imediato, outra travagem obrigatória para se vislumbrar um Desportivo de Aves que encabeça o trio que abandona, supplicante e indeciso, perturbado e vergastado, um Marítimo que mete água por todos os costados e tem, na sua unidade de maior valia, a explicação cabal para andar no rés-do-chão de bola saltitante. Exacto: falamos do nigeriano Sylvanus, que tão depressa está castigado pela Federação como pela direcção do clube, tanto anda à **trolha** ou em conversa fiada com colegas de trabalho como chega sobre a relva e dá um bailarico com a esfera. Aqui está perfeita e correctamente, o retrato do mais representativo conjunto de futebolistas da Madeira: se não tivessem ido pescar «reforços» estariam agora emitindo dramático SOS ou viveriam em paz com aquilo que o céu lhes ofertava e bem chegava (sobrando) para escaramuças de toque nacional?

De qualquer modo, pegue-se por onde calhar, está bem bonito este campeonato. O tal torvelinho que, hora e meia em cada fornada, apaixonou Camus e Huston, Cardoso Pires e Vitorino de Almeida. Literatos e plebeus unidos: quem conseguia milagre idêntico?

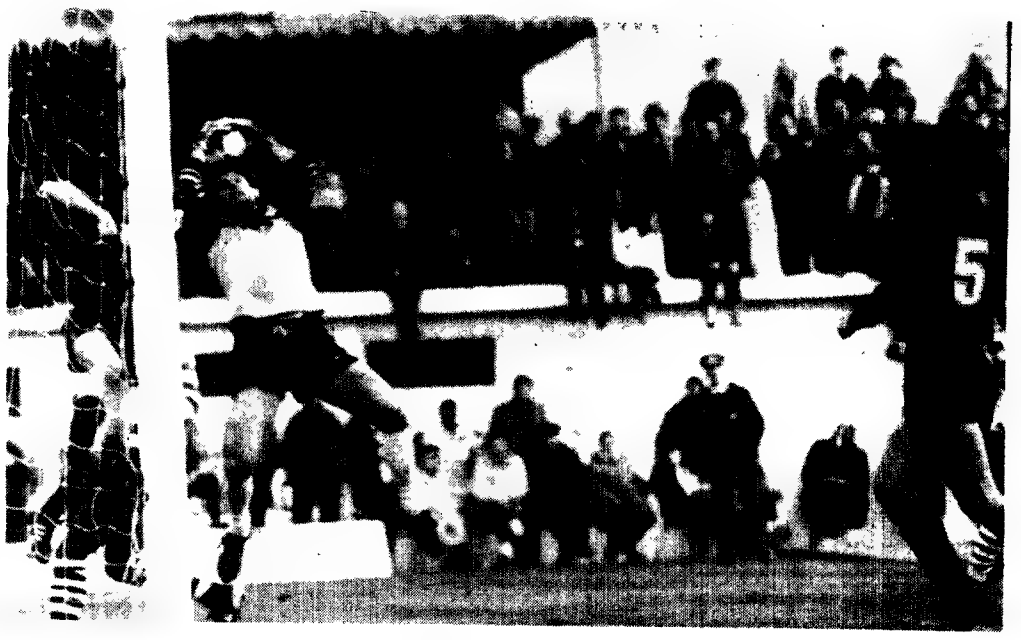
●

Para a história do Campeonato Nacional de Futebol do escalão máximo, fica assim o rescaldo da ronda n.º 18: Covilhã-V. Setúbal, 1-1; Benfica-V. Guimarães, 3-1; Salgueiros-Marítimo, 1-0; Penafiel-FC Porto, 0-2; Aves-Boavista, 0-0; Chaves-Sporting, 0-0; Braga-Belenenses, 0-0 e Académica-Portimonense, 1-0.

Divisão 2

A derrota do Felgueiras, em Amarante (3-2), o empate a um golo do Elvas com o Viseu e Benfica e o desaire do Montijo frente ao Torralta (1-0) foram as notas de destaque dos jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão.

Na Zona Norte, o «líder» (Rio Ave) recebeu e venceu o Fafe mas o relevo voi dado pela vitória do Amarante frente ao Felgueiras, enquanto o Moreirense (que perdeu, no seu recinto, com o Tirsense) agravou a condição de «lanterna vermelha».



Padrão imitou Damas em termos de segurança das redes

RaulNazaré «trava» certos exageros, com os intervenientes por terra

...to pinta de vermelho vivo

Resultados da 16.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da 2.ª divisão: **ZONA NORTE:** Gil Vicente-Vizela, 1-2; Amarante-Felgueiras, 3-2; Paços de Ferreira-Vianense, 0-0; Leixoes-Paredes, 2-0; Varzim-Lourosa, 1-0; Rio Ave-Fafe, 3-1; Espinho-Famalicão, 2-0; Moreirense-Tirsense, 1-2. **Classificação: 1.º Rio Ave,** 25 pontos; 2.º Vizela, 23; 3.º Varzim, 22; 4.ºs Felgueiras, Fafe, Lourosa, Paços de Ferreira e Leixões, 17; 9.ºs Famalicão, Tirsense e Espinho, 16; 12.º Gil Vicente, 14; 13.º Amarante, 11; 14.ºs Vianense e Paredes, 10; 16.º Moreirense.

Na Zona Centro, o comandante (Elvas) não conseguiu melhor que empate a um golo frente ao Viseu e Benfica (penúltimo classificado) enquanto o Caldas («Lanterna vermelha») obteve um ponto frente ao Torriense.

ZONA CENTRO: Feirense-Beira-Mar, 3-1; U. Coimbra-U. Santarém, 2-0; Ac. Viseu-Estrela, 1-1; Alcobaça-U. Leiria, 1-1; Elvas-Viseu e Benfica, 0-0; Almeirim-Mangualde, 0-0; Caldas-Torriense, 0-0; Agueda-Peniche, 3-1. **Classificação: 1.º Elvas,** 25 pontos; 2.º Feirense, 23; 3.º Agueda, 20; 4.ºs Beira-Mar e União Coimbra, 19; 6.º Estrela, 18; 7.º Torriense, 16; 8.ºs U. Leiria, Mangualde Ac. Viseu, 15; 11.ºs, Peniche e Alcobaça, 14; 13.ºs U. Santarém, U. Almeirim e Viseu e Benfica, 11; 16.º Caldas, 9.

Na Zona Sul, o Farense obteve o resultado mais dilatado da jornada (ao vencer o Oriental, por 6-0) e manteve a liderança do bloco, onde o Torralta (último classificado) produziu a surpresa da ronda, ao receber e vencer o Hontijo.

ZONA SUL: Barreirense-Cova da Piedade, 2-1; Atlético-Olhanense, 4-2; Estoril-Juventude Évora, 2-1; União-Nacional, 0-0; Lusitano Évora-Estrela Amadora, 0-4; Farense-Oriental, 6-0; Torralta-Montijo, 1-0; Silves-Sacavenense, 0-1. **Classificação: 1.º Farense,** 27 pontos; 2.º União, 23; 3.º Estoril, 22; 4.ºs Montijo e E. Amadora, 20; 6.º Olhanense, 16; 7.ºs Silves e Nacional, 15; 9.ºs Barreirense, Atlético e Sacavenense, 14; 12.ºs Cova Piedade e Oriental, 13; 14.º Lusiano, 11; 15.º Juventude, 10; 16.º Torralta, 9.

Como se vê a falta que Fernando Alberto sancionou e que valeu um golo para o FC Porto foi cometida fora da área nevrálgica

Totobola: prémios

Foram apuradas 18 apostas com treze símbolos certos no concurso número três do Totobola, cabendo a cada um o prémio de 1 070 506 escudos. Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 537 apostas, a que cabe a importância de 35 882 escudos. Com 11 resultados foram apuradas 7303 apostas, a que correspondem 2638 escudos.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª diivsão, na **SÉRIE A:** Bragança-Cachão, 7-0; Mirandela-Macedo Cavaleiros, 0-1; Joane-Merelinense, 0-1; Monção-Trofense, 1-2; Ponte da Barca-Valdevez, 0-0; Limianos-Valenciano, 2-0; S. Martinho-Esposende, 2-3; Santa Maria-Vieira, 3-2. Líder: **Bragança,** 24 pontos.

SÉRIE B: Lixa-Marco, 0-1; Cesarense-Vila Real, 1-1; Lamego-Lousada, 1-0; Valonguense-Ol. Douro, 3-1; Ermesinde-Infesta, 1-0; Vilanovense-Freamunde, 0-1; U. Lamas-Sanjoanense, 1-0; Régua-Ovarense, 1-1; Líder: **Freamunde,** 27 pontos.

SÉRIE C: Luso-O. Bairro, 0-0; Oliveirense-Santacombadense, 3-1; Penalva Castelo-Vilanovense, 1-0; Ol. Hospital-Naval, 0-1; Gouveia-Guarda, 2-0; Marialvas-Alba, 2-0; Estarreja-Mealhada, 4-1; Anadia-Poiares, 1-1. Líderes: **Oliveirense e Estarreja,** 23 pontos.

SÉRIE D: Fátima-Lousanense, 1-0; Alcains-Aguias, 3-2; Guiense-Mirense, 0-3; Marinhense-Nazarenos, 2-0; Portalegrense-Alvaiázere, 1-1; Rio Maior-Benfica Castelo Branco, 2-0; Bombarralense-Fundão, 0-0; Eléctrico-Usseira, 0-1. Líder: **Marinhense,** 28 pontos.

SÉRIE E: Praiense-Estremoz, 3-0; Olivais-Sintrense, 1-0; Vilafranquense-Elvense, 3-0; Odivelas-Campomaiorense, 1-0; Santa Clara-Samora, 1-1; Cacem-Ol. Moscavide, 0-0; Vialonga-Lusitânia, 0-0; Almada-Fanhões, 0-0. Líder: **Lusitânia,** 24 pontos.

SÉRIE F: Aljustrelense-Moura, 3-1; Vendas Novas Quarteirense, 2-1; U. Santiago-Campinense, 4-1; Amora-Seixal, 4-1; Louletano-Vasco da Gama, 1-3; Imortal-Sesimbra, 0-0; Esperança-Com. Indústria, 3-1; Quimigal-Montemor, 2-1. Líder: **U. Santiago,** 26 pontos.

Totobola
Jogue connosco

CONCURSO N.º 4/86
26 de Janeiro de 1986

1. Belenenses-Setúbal ... 1
2. Vianense-Braga 2
3. Rio Ave-Portimonense . x
4. Varzim-Farense 1
5. Vieira-Peniche x
6. Valdevez-Barreirense .. 2
7. Barcelona-At. Bilbau .. 1
8. Hércules-Sevilha x
9. Valladolid-Atl.Madrid . x
10. Celta-Santander 1
11. B. Dortmund-Colónia . 1
12. Leverkusen-Hamburgo . x
13. Bochum-Mannheim ... x

ADÃO móveis e electrodomésticos

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — MÁQUINAS LAVAR

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**18**	**13**	**3**	**2**	**36- 8**	**29**
2.º Sporting	18	12	4	2	36-10	28
3.º FC Porto	18	12	3	3	33-16	27
4.º V. Guimarães	18	10	5	3	32-16	25
5.º Chaves	18	8	4	6	20-23	20
6.º Boavista	18	7	5	6	23-18	19
7.º Portimonense	18	7	4	7	12-15	18
8.º Belenenses	18	5	8	5	20-15	18
9.º Salgueiros	18	7	3	8	15-24	17
10.º V. Setúbal	18	5	6	7	21-27	16
11.º Académica	18	5	6	7	13-21	16
12.º Braga	18	5	4	9	16-24	14
13.º Aves	18	3	6	9	15-24	12
14.º Covilhã	18	4	3	11	14-33	11
15.º Penafiel	18	3	4	11	8-22	10
16.º Marítimo	18	4	0	14	15-37	8

Próxima jornada (2 de Fevereiro): Portimonense-Covilhã (0-1, na primeira volta); V. Setúbal-Benfica (1-1); V. Guimarães-Salgueiros (3-0); Marítimo-Penafiel (0-1); FC Porto-Aves (2-1); Boavista-Chaves (1-2); Sporting-Braga (2-0) e Belenenses-Académica (0-0).

TOTOBOLA

1. Penafiel-Porto 2
2. Benfica-Guimarães 1
3. Chaves-Sporting X

4. Covilhã-Setúbal X
5. Salgueiros-Marítimo 1
6. Aves-Boavista X

7. Braga-Belenenses X
8. Académ.-Portimon. 1
9. G. Vicente-Vizela 2

10. Amarante-Felgueiras 1
11. A. Viseu-E. Portalegre .. X
12. Lusitano-E. Amadora 2
13. Torralta-Montijo 1

TOTOLOTO

17-30-33-35-41-43+10

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)
na Estrada da Falagueira 14 B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
FILIAL RUA GIL VICENTE (PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Modalidades

Voleibol: Supertaça para o Leixões

As meninas do Leixões e do Sporting discutiram a posse da Supertaça em voleibol que acabou por ir para o painel de honra do clube de Matosinhos. No encontro da primeira «mão» as leixonenses venceram por 3-1 e pelo mesmo resultado vieram perder a Alvalade, só que no conjunto dos pontos averbados (103-100) a vantagem foi suficiente para «embolsarem» o troféu.

"Golfinhos" lusos em Estrasburgo

A nadadora portuguesa Sandra Neves classificou-se em oitavo e último lugar na final de 200 metros mariposa do Torneio «Golden Cup», em Estrasburgo.

Sandra Neves gastou dois minutos e 24,00 segundos, contra 2.18.92 da vencedora, a soviética Svetlana Kopchilova. Esta foi uma das duas vitórias soviéticas na jornada, a par da de Oleg Gavrilenko nos 200 costas masculinos, com 2.04,88.

Quanto aos demais portugueses, Ana Barros (SAD) obteve a 15.ª posição nas provas de 100 e 200 metros costas, João Santos não foi além do 13.º lugar nos 200 metros mariposa e Sérgio Esteves (Futebol Clube do Porto) classificou-se em 7.º (na série) nos 100 metros livres.

Luta: Sporting vence torneio

O Sporting ganhou facilmente o Torneio de Lutas Amadoras promovido pela federação da modalidade no Liceu Pedro Nunes, somando 27 pontos contra 16 do Benfica e nove do Ginásio da Baixa da Banheira.

Vencedores individuais: 48 quilos — Vítor Dias (Benfica); 52 quilos — Daniel Fernandes (Sporting); 57 quilos — Eduardo Ardisson (Sporting); 62 quilos — Carlos Félix (Sporting); 68 quilos — Fernando Ardisson (Sporting); 74 quilos — Carlos Marques (Benfica); 82 quilos — João Silva (Sporting); 90 quilos — Paulo Cardoso (Sporting); e 100 quilos — Sérgio Baptista (Benfica)

Boxe: título de pesados

O pugilista norte-americano Tim Witherspoon sagrou-se campeão mundial dos pesos-pesados, versão AMB, ao vencer o seu compatriota Tony Tubbs aos pontos num combate realizado em Atlanta, Estado da Georgia.

O detentor do título conta 24 vitórias e duas derrotas, enquanto Tubbs averbou a primeira derrota, após 22 vitórias.

Atletismo

Teresinha Vaz (Benfica) supera recorde do dardo

Com vista à preparação das atletas para o Campeonato da Europa de pista coberta, a Federação Portuguesa de Atletismo organizou, no passado sábado no Estádio Nacional um conjunto de provas tendo-se salientado a benfiquista Teresinha Vaz que estabeleceu nova marca nacional no lançamento do dardo lançando a 48,56m, melhorando o seu próprio recorde em 36 centímetros. Vencedores das provas: Henrique Silva (peso), José Lima (altura), Pedro Iglésias (400 m), Nuno Alpiarça (1500 m.), João Lima (60 m. barreiras), Paulo Santos (disco), Luís Cunha (60 m.), Carlos Medeiros (comprimento), Arnaldo Abrantes (200 m.), Manuel Miguel (vara) e Álvaro Silva (800 m.). Provas femininas: Graça Borges (60 m.), Ana Oliveira (comprimento), Teresa Machado (peso), Lucrécia Jardim (60 m.), Paula Amiguinho (1500 m.), Maria João Lopes (400 m.), Graziela Guerreiro (200 m.) e Graça Borges (altura).

Rosa Mota triunfa na Praia da Barra

Rosa Mota, venceu em tempo recorde a segunda meia-maratona da Praia da Barra, (Aveiro) correndo o percurso em 1 hora 10,10 minutos.

Na segunda posição classificou-se Zulmira Silva, Trofa, com 1:27.18 horas, seguida de Emília Monteiro, Alcanense, com 1:27.52. O anterior recorde pertencia, desde o ano passado, a Albertina Silva, com 1:21,02 horas.

Na competição masculina, o vencedor foi António Godinho, Arada, com 1:05.00 horas, seguido de António Caturena, Bonjoia, com 1:05.26, e José Teixeira, Torralta, com 1:06.10 horas.

Portugueses em Segovia

José Regalo classificou-se em 4.º lugar na terceira edição do Crosse Internacional Cidade de Segovia, vencido pelo espanhol Constantino Esparcia. Outro português, Paulo Catarino, obteve a 10.ª posição na mesma prova.

A corrida, num percurso de aproximadamente 10 000 metros e com a participação de 167 atletas, foi sempre dominada por um pequeno grupo composto pelos espanhóis Esparcia e Adsuara, pelo colombiano Navarrete e pelo português José Regalo.

Inglês vence crosse de Lisboa

O atleta inglês Craig Morchie ganhou a primeira edição do Crosse Internacional de Lisboa disputada no hipódromo do Estádio Nacional.

Morchie isolou-se na recta contrária à meta e percorreu os 9600 metros do percurso em 26,34 minutos, batendo por nove segundos o seu compatriota Garry Crowther.

Fernando Carvalho, do Benfica, foi o melhor atleta português com um terceiro lugar a 15 segundos do vencedor. Cipriano Lucas, do Belenenses, terminou em quarto lugar com 26.55 minutos e na quinta posição entrou António Antunes, Belenenses, com 27.00 minutos.

Outras classificações: 6.º Bernardo Manuel, Belenenses, 27,05; 7.º José Santos, Benfica, 27,12; 8.º Fernando Fernandes, Benfica, 27,17; 9.º José Peixeiro, Benfica, 27,20 e 10.º Jean François, Suíça, 27.39.

Americano melhora marca

O norte-americano Antonio McKay estabeleceu a melhor marca mundial em pista coberta na prova de 440 jardas num torneio de atletismo em Johnson City.

McKay, medalha de bronze nos jogos de Los Angeles, fez o tempo de 45,45 segundos, melhorando o anterior recorde de 46,40 segundos do seu compatriota Sunder Nix.

Na prova da milha, Sydney Maree que se naturalizou cidadão norte-americano o ano passado, ganhou a corrida em 3.53,79 minutos e o seu compatriota Emmit King venceu as 60 jardas em 6,16 segundos.

António Livramento já entrou em funções na orientação do hóquei sportinguista, todavia, perante a Sanjoanense a sua equipa melhor não conseguiu do que um «nulo» a um golo

Basquetebol

Benfica e Porto lado a lado

O Illiabum esteve em evidência ao receber e vencer o Barreirense, por 81-72, na 6.ª jornada da segunda fase do campeonato nacional de basquetebol, primeira divisão, enquanto o Benfica e o FC Porto mantêm a liderança.

Resultados completos da dupla jornada:

Grupo A: Illiabum - Sangalhos, 69-78; FC Porto - Barreirense, 88-64; Gin. Figueirense -Olivais, 89-75; Sanjoanense -Imortal, 82-77 e Ac. Coimbra -Ovarense, 66-90; Illiabum -Barreirense, 81-72; FC Porto -Sangalhos, 74-66 e Benfica -Queluz, 90-78.

Classificação:

1.ºs Benfica e FC Porto, 50 pontos; 3.ºs Barreirense e Sangalhos, 45; 5.º Illiabum, 42 e 6.º Queluz, 40.

Entretanto o seleccionador José Curado convocou os seguintes elementos com vista à preparação da selecção nacional que irá disputar o 35.º campeonato da Europa (Grupo «C») a efectuar na Islândia: José Luís, Carlos Lisboa, Henrique Vieira, Fernando Marques e Jorge Barbosa, **(Benfica);** António Ferreira, Van Zeller e Rui Pereira, **(FC Porto);** Rui Miranda, João Cardoso e Artur Leiria **(Queluz);** Eugénio Silva e Acácio Coelho, **(Barreirense);** Pedro Rebelo **(Olivais);** Fernando Fonseca e José Silvestre **(Imortal);** Eduardo Gomes **(Illiabum);** Eustácio Dias e Luís Albuquerque **(Ginásio);** Aniceto do Carmo, José Paiva, João Seiça e Steve Rocha **(Sangalhos)** e Rui Leitão **(Ovarense).**

Bibliografia desportiva

"Desporto e Sociedade"

Nuna antologia de textos editada pela Direcção-Geral dos Desportos, sob o genérico «Desporto e sociedade», foram agora distribuídos os opúsculos 5 («A Morte de Francisco Lázaro», por Pedro Nolasco), 6 («Instalações de Judo», Regina Resende), 7 («A Prova em Direito», Luc Silance) e 8 (Recomendações do Conselho da Europa sobre medidas de economia de energia nos equipamentos [illegible]).

Série de extremo interesse para quantos se debruçam sobre o fenómeno desportivo, em análise a modalidades que diversificam o interesse de milhões, por esse mundo fora, «Desporto e sociedade» é um belo incremento para a bibliografia desportiva que, anos a fio, estagnou e não recebeu qualquer ajuda governamental para a sua compreensão ou melhor entendimento.

Hóquei em patins

Sanjoanense empata em Alvalade

A 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Hoquei em Patins teve algumas curiosidades. Vejamos, o Sporting, novamente orientado por António Livramento, teima na irregularidade e frente à Sanjoanense não foi além dum empate (1-1); o FC Porto beneficiando deste «nulo» dos sportinguistas deixou de ter a turma de S. João da Madeira por parceiro no comando, tendo agora aquela turma e o Benfica como perseguidores mais próximos; ainda quanto aos portistas registe-se a goleada conseguida sobre o «lanterna» (Académica da Amadora); o Benfica não teve dificuldade em superiorizar-se perante a Juventude de Viana tendo vencido concludentemente por 6-1.

Resultados e classificação:

Sporting Tomar-Oliveirense, 10-4; Cascais-Paço d'Arcos, 4-7; Benfica-Juventude Viana, 6-1; Sporting-Sanjoanense, 1-1; Ferpinta-Belenenses, 7-3; Famalicense-Sesimbra, 3-2 e FC Porto-Ac. Amadora, 20-3.

Classificação actual:

1.º FC Porto, 25 pontos; 2.º Benfica, 24; 3.º Sanjoanense, 24; 4.º Sp. Tomar, 23; 5.º Sporting, 19; 6.º Ferpinta, 19; 7.º Oliveirense, 18; 8.º Paço d'Arcos, 18; 9.º Belenenses, 17; 10.º Juventude Viana, 16; 11.º Famalicense, 15; 12.º Sesimbra, 14; 13.º Cascais, 11 e 14.º Académica Amadora, 9.

Pietra: 'Porque saí da selecção? Eu conto'

Neves de Sousa

— Como é isso, Pietra? Desaprendeu de jogar futebol? Nunca mais voltou à selecção, porquê?

Minervino José Lopes Pietra (nascido a 1 de Março de 1954 na cidade de Lisboa). Casado com Maria Manuela Gonçalves Gomes Pietra, dois filhos, uma bela carreira: no Belenenses, no Benfica, nos conjuntos nacionais de juniores, promessas, BB e principais. Subitamente, travagem: até no Benfica está como «reforço no banco». E, quanto à chamada para novos voos a alto nível, temos conversado.

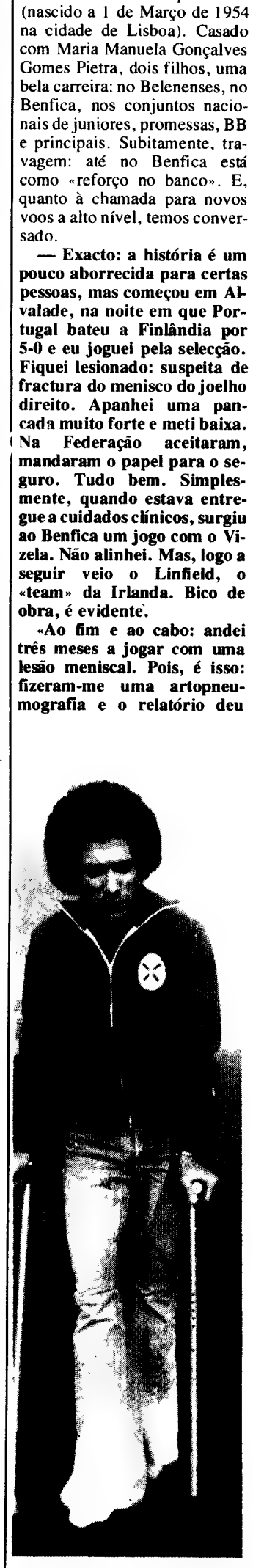
— Exacto: a história é um pouco aborrecida para certas pessoas, mas começou em Alvalade, na noite em que Portugal bateu a Finlândia por 5-0 e eu joguei pela selecção. Fiquei lesionado: suspeita de fractura do menisco do joelho direito. Apanhei uma pancada muito forte e meti baixa. Na Federação aceitaram, mandaram o papel para o seguro. Tudo bem. Simplesmente, quando estava entregue a cuidados clínicos, surgiu ao Benfica um jogo com o Vizela. Não alinhei. Mas, logo a seguir veio o Linfield, o «team» da Irlanda. Bico de obra, é evidente.

«Ao fim e ao cabo: andei três meses a jogar com uma lesão meniscal. Pois, é isso: fizeram-me uma artopneumografia e o relatório deu descolamento do menisco. A Federação (por contrato com os seleccionados para o «team» nacional) pagava os prémios que eu ia perdendo, no Benfica: um encargo feito com a companhia seguradora, habitual nestes casos.

Pietra vai desbobinando:

— Cada vez que pensava em treinar, que começava a fazer um esforço maior, caía para o chão. Sentia uma prisão na perna, mas quando ligavam o joelho lá me ia aguentando. A documentação médica confirmava que eu estava «tocado»: e, um dia, a Federação (ou os responsáveis pela selecção) entenderam que eu estava fazendo ronha. Que não jogava porque não queria mas, quando arribava um pouco mais, estava ao dispor do Benfica.

«Enfim: despediram-me da selecção. Sem uma palavra, fiquei definitivamente banido.



O duro preço da fama

Futre

Pietra muda de rumo. Fala de Eriksson (**«foi um treinador que muito me marcou: não é um homem qualquer que vai comandar o Roma»**). Recorda a fase em que alinhou ao lado de Chalana: «faz muita falta ao Benfica e ao futebol português, porque o Diamantino (também excelentes jogador) não é extremo de raiz).

— Uma selecção nacional que tivesse Chalana e Futre era o fim do mundo. Futre, posso garanti-lo, é do outro planeta. Nunca vi coisa igual. Será «estrela» mundial se for ao México no máximo das suas possibilidades técnicas e físicas.

Preferência

Polivalente como poucos futebolistas que tenham atingido o seu grau de mérito, Pietra (se pudesse escolher) alinharia a médio. **«Nos juniores, fui tudo: defesa central, lateral, interior, ponta de lança. Se tenho continuado a médio poderia ser um bom centro-campista. Mas isso não aconteceu porque, com a vinda de Mortimore para o Benfica e a contratação de Alves, eu tive de recuar para a linha de «backs». Todavia sou um jogador ofensivo: ninguém me tira essa característica. Aliás, qualquer bom futebolista terá de possuir espírito atacante, brigão, intencional na passagem para a vanguarda.**

Colegas

O homem que vestiu cerca de quatro dezenas de vezes a camisola das quinas tem uma especial ternura para com um companheiro.

— Shéu é vítima dele próprio: joga para a equipa, não quer brilhar perante a galeria. Vê-se o seu rendimento, poucos notam como trabalha. É quase mecânico quando toca a bola.

E você, Pietra?

Pietra, Bento, Nené: viagens, jogos, trabalho

— Sou um impulsivo. Reconheço, aliás, que até chego a ser indisciplinado, protestando muito com os árbitros. Sabe porquê? Porque não gosto de perder, mesmo a feijões.

«Pena que, pelos vistos, não possa ir ao México. Se estivesse a jogar o meu normal, o tempo todo, encaixado no bom rendimento do Benfica, ah! então ninguém me tirava do «team». Porém, faltou uma palavra da Federação ou de amigos meus naquele momento em que, sacrificando-me até onde poucos iriam, fiquei escorraçado de todas as listas de convocações para a selecção nacional.

Pietra toma outra vez caminho diferente dos pensamentos, para citar outros companheiros:

— Jordão, por exemplo: foi o mais difícil avançado-centro que defrontei. Cobre bem a bola, é buliçoso, tem um impressionante sentido da baliza contrária. Muito rápido, fica logo virado para um guarda-redes mal a bola lhe chega aos pés.

«Contudo, como já disse, quero dar os meus parabéns a Futre: só lhe falta cruzar a bola e ir pegá-la, fazendo o golo de cabeça!»

— Ontem, que tal esteve Cascavel?

Pietra não tem qualquer rebuço:

— É um excelente executante. Um belíssimo jogador. Simplesmente, a nossa defesa não o deixou brilhar como certamente desejaria. E esteve bastante desapoiado, especialmente porque o Vitória de Guimarães, mal conseguiu o seu golo, quase se remeteu a porfiada salvaguarda dessa vantagem.

«Contudo, pese embora o seu valor, não creio que seja necessário à selecção portuguesa ir naturalizar um brasileiro para ter ponta-de-lança. Então não temos o Gomes, o Jordão, o Diamantino, o Manuel Fernandes? Normalmente a gente até joga só com um avançado...

Análise

Vem aí o Dukla: saiu ao Benfica, na rifa uefeira. Que tal?

— À partida, está ao nosso alcance. Tem um estilo de jogo muito semelhante a um que defrontei: da selecção de esperanças da Bulgária. São militares, disciplinados, possantes e bem adestrados. Têm «peso».

— Desculpe: voltemos atrás. Que é que você entende (mesmo) por ser indisciplinado?

Sorriso de menino. Confidência calma:

— Não fui educado para ficar calado perante certas circunstâncias. Faltou-me escola: infelizmente não consegui ter aquilo que já obtive para os meus filhos. Olhe que até há poucos anos limitava-me a jogar futebol: nem sequer sabia que o jogo, que era a minha profissão, obedecia a 17 leis!

Mundial

Secretamente (ou talvez não) Pietra pensa muito na fase final do Mundial, no México. No fim de contas, um homem nunca desespera, não é verdade?

— Claro. Mas estou a ver isto muito tremido: cada vez mais. Note que, para azar de Portugal, temos homens fundamentais lesionados: Eurico, Carlos Manuel. Até Jordão não está perto do seu melhor. E a selecção precisa de muita experiência, ainda que tenha também de entrosar rapaziada jovem.

Mas, já que insiste numa característica do meu temperamento, sempre digo que, nas minhas relações com árbitros, nunca tive o mais pequeno problema com homens como Carlos Valente ou Veiga Trigo: sempre dialogaram com os jogadores, disciplinam sem exuberâncias. As pessoas, cá fora, nem se aperceberam de que meia palavra a tempo pode salvar um jogo!

Pietra recorda:

— O que disse aplica-se integralmente a António Garrido: era uma maravilha vê-lo a comandar os maiores duelos do futebol português e até mundial. Pena que tenha acabado a carreira ainda no auge.

Selva

O atleta benfiquista recorda o primeiro ordenado: 750 escudos mensais, como júnior do Belenenses.

— Nunca pensei estar como hoje: podemos encarar afoitamente o futuro mais próximo. Agora, no Benfica, o meu principal objectivo é retribuir o muito que subi na escala social. Sei que o futebol é uma selva autêntica: mas sinto muito prazer em ver chegar novos colegas, surgirem emblemas que disputam o campeonato maior vindos dos escalões secundários, novos técnicos e árbitros provarem que o futebol nunca pode morrer, por estas bandas.

Simplesmente, entendo que mais de 12 clubes na 1.ª divisão já é muita fruta, desequilibra mais o orçamento do espectáculo. Equipas-sensação que vão e vêm não interessam. Não motivam as suas terras nem as suas gentes. E hoje, para disputar um campeonato nacional duro como é o nosso, é necessário possuir grandes estruturas. Veja o que aconteceu com o Humberto Coelho: acostumado a poder contar com campos de treino, equipamentos às ordens, magnífico corpo médico e uma direcção sem problemas, teve de ultrapassar barreiras quase sem fim para conseguir triunfar no Salgueiros, que até é um clube de plano cimeiro, mas obviamente, não se pode comparar ao Benfica.

Pietra volta a um círculo de confidências: nunca foi abordado para entregar qualquer jogo: «Se isso acontecesse, o mínimo que aconteceria ao emissário era ficar com a cara num bolo». Nunca se drogou: «Nem tomava qualquer pastilha para criar força fictícia: felizmente, até hoje, nunca me faltaram as pernas excepto quando estive lesionado».

— E (acrescenta) **respeito tanto o futebol que nunca me metia por caminhos feios, para conseguir os melhores fins. Por exemplo: sei que o Torres não pensa em mim, mas tem ainda de contar com uma verdade. Esta: o Pietra existe. Nunca fui resignado: e também não é no Benfica que vou ficar a ver o comboio sair da estação.**

Claro que, se tivesse hoje de parar com o futebol e embora estivesse preparado para uma vida comercial, não poderia continuar a fazer a mesma existência. Como não tenho qualquer paixão pela carreira de treinador, viraria negociante: em maior escala do que já acontece, mas sempre de peito em riste e cabeça descoberta. Porque o futebol de onde vou emergir, é mesmo uma selva: e só quem tem muita coragem e grande força de vontade é que conclui uma carreira sem o menor remorso ou qualquer recalque. Até hoje, encaixei muito, sufoquei coisas que só contarei um dia mais tarde. Mas, no fim de contas, aprendi com toda a gente: até com alguns que me traíram na hora de serem exactos e honestos para com eles próprios.

Futre: do outro mundo

Um pouco como que divagando:

— O público que vai a um estádio não sabe o que é o «stress» que envolve um jogador de alta competição. Cada minuto do nosso trabalho desgasta quase uma vida: e o único conselho que quero deixar à miudagem que chega hoje ao mais belo jogo-profissão do Mundo é o mesmo que dou ao Hugo, ao meu filho mais velho, que gosta muito de futebol: «Sabes? Se não tiveres mesmo muita categoria para seres futebolista a sério, dedica-te à pesca.»

À despedida:

— É uma vida maravilhosa, analisada de fora para dentro. Ganha-se bem, sai-se cedo. Podem aparecer meninas, viaja-se, come-se do bom e do melhor, conhece-se gente importante. Mas, no fim de contas, quantas histórias acabam por ficar parecidas com a do Vítor Baptista?

Um salto sobre a crise

Austin Rover Portugal aumentou vendas em 70 por cento

A Austin Rover Portugal aumentou as suas vendas em 70 por cento, em 1985, vendendo 5530 veículos de passageiros dos modelos Metro, Maestro, Montego e Rover da Série 200. Estes números conferem-lhe a sexta posição no mercado português. Estes dados foram divulgados por J. Muller, presidente do conselho de administração daquela campanhia, no decorrer de um encontro com os representantes dos órgãos de comunicação social.

J. Muller considerou estes resultados como excelentes, atendendo aos que a companhia vinha tendo nos anos anteriores, e deve-se à aceitação dos novos produtos criteriosamente seleccionados para atender às características e necessidades do nosso mercado.

Salientou também que para isso muito contribuiu a adopção de uma nova filosofia de «marketing», visando um maior desenvolvimento da comunicação directa com o público através da imprensa, rádio e televisão.

Sublinhou ainda que, por outro lado, a companhia procurou, em 1985, consolidar a imagem de marca no mercado com um programa de instalação da nova simbologia Austin Rover nas suas instalações e nas dos seus concessionários, programa que ficará concluído até Março de 1986. Procurou também alargar a sua rede de concessionários de forma a oferecer uma maior cobertura do mercado, e melhorou os seus serviços de apoio nomeadamente a instalação de um centro de entrega de veículos, situado no Casal do Marco.

A melhoria da assistência após venda — peças e serviços — foi outra constante da companhia ao longo do ano.

O responsável de Austin Rover referiu-se aos condicionalismos do mercado português, designadamente às elevadas taxas que incidem sobre os veículos, e afirmou que se o actual esquema do imposto de vendas de veículos for revisto de forma a propiciar os carros de cilindrada superior a 1400 cc, a Austin Rover Portugal poderá alargar as suas actuais gamas de modelos com versões de maior cilindrada.

De qualquer modo, em Outubro próximo deverá apresentar no nosso mercado em simultâneo com os outros mercados da Europa, o novo Rover «800», conhecido pelo código «XX», um veículo equipado com um novo e moderno motor de 2 litros, de duas árvores de cames à cabeça.

ACP fornece pronto-socorro gratuito aos sócios

O presidente da Direcção do Automóvel Clube de Portugal, César Torres, anunciou a implementação do serviço gratuito de pronto-socorro em todo o País para os associados.

César Torres, que fez o balanço da actividade do Automóvel Clube de Portugal, durante o ano passado, anunciou que os associados vão passar a ter também o serviço gratuito de desempanagem móvel de Lisboa, Porto e Coimbra.

O responsável pelo ACP acrescentou que «trata-se de uma regalia de que todos os sócios qualquer que seja a sua residência podem aproveitar o serviço adicional independentemente do local em que se encontrem e daquele em que residem».

César Torres recordou que quando em toda a Europa os combustíveis baixam em razão da desvalorização do dólar e da redução do preço das ramas de petróleo «em Portugal os preços aumentam sem que pelo menos reflexos visíveis se encontrem na melhoria das estradas e nas outras cargas fiscais que pesam sobre os automobilistas».

Recordou a necessidade urgente da inspecção periódica de veículos mas defendeu que essa implementação tem «que ser feita no interesse dos automobilistas».

Ao referir as acções do ACP em 1985 salientou entre outras os 750 mil quilómetros percorridos no País ao serviço dos associados e da inauguração das delegações em Évora e Leiria.

Salientou o facto dos serviços móveis de testes a veículos de sócios terem percorrido a quase totalidade do País na introdução duma acção de inspecção periódica de veículos, considerada pelo ACP como indispensável para a segurança do parque automóvel nacional.

César Torres acrescentaria que «a segurança do parque nacional tem que corresponder às realidades do nosso meio no que diz respeito aos preços que o Estado entenda cobrar, que não poderão em caso algum constituir mais um onus não razoável para os automobilistas portugueses».

Entre as acções desenvolvidas contam-se as renovações das frotas da escola de condução onde foram ministradas cerca de 150 mil lições, através de um sistema sofisticado de simulação.

O ACP, com 120 mil sócios que pagam uma cota mensal de 350 escudos é a maior associação portuguesa e tem delegações no Porto, Coimbra, Braga, Aveiro, Elvas, Faro, Funchal, Évora, Valença e delegados na Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Sintra.

DBDC — CONSULTORES DE INFORMÁTICA DE GESTÃO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 19 de Dezembro corrente, lavrada de folhas 88v a folhas 93 do livro de notas para escrituras diversas número 10-H, do 13.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário licenciado ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA.

MARIA DEOLINDA DA CONCEIÇÃO SILVA SANTOS GOMES, ANTÓNIO HENRIQUE GOMES MOREIRA, e, JOSÉ MANUEL FLORES DA SILVA, cederam as quotas do valor nominal de 20.000$00 que cada um possuía, nesta sociedade, com sede na Urbanização da Portela, lote 123, 10.º andar, esquerdo, em Sacavém, concelho de Loures, a MARIA ISABEL RODRIGUES ALVES, JOSÉ MANUEL MACHADO FERNANDES, MARIA ADELINA NUNES DA FONSECA CANELAS e, MARIA CECILIA GEIRINHAS MASCARENHAS, cederam as quotas do valor nominal de 20 000$00 que cada um possuia na referida sociedade a ANTÓNIO MANUEL BANDEIRA PIRES DAS NEVES, MARIA JOÃO DOS SANTOS ROCHA MARTINS, e, MARIA ROSALINA FORTUNATO CARVALHO DE JESUS MUCHE cederam as quotas do valor nominal de 20 000$00 que cada um possuia na mencionada sociedade ao seu consócio MANUEL JOÃO DE OLIVERA FAZ-TUDO, cedências estas feitas pelos respectivos valores nominais

Os cedentes colocaram os cessionários nos seus respectivos lugares, quanto às quotas cedidas, deixaram de fazer parte da sociedade, tendo as cedentes MARIA DEOLINDA DA CONCEIÇÃO SILVA SANTOS GOMES, MARIA CECILIA GEIRINHAS MASCARENHAS, e, MARIA ROSALINA FORTUNATO CARVALHO DE JESUS MUCHE renunciado à sua gerência

MANUEL JOÃO DE OLIVEIRA FAZ-TUDO, MARIA ISABEL RODRIGUES ALVES, e, ANTÓNIO MANUEL BANDEIRA PIRES DAS NEVES, como únicos sócios que ficaram sendo da dita sociedade acordaram — em mudar a sede social para a Praça da Liberdade, número 17, 3.º andar C, na vila e freguesia da Costa de Caparica, concelho de Almada; — e, em alterar, parcialmente, o pacto social com referência ao artigo primeiro, parágrafo primeiro do artigo quarto; e, parágrafos primeiro e sexto do artigo sexto os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de DBDC — CONSULTORES DE INFORMÁTICA DE GESTÃO, LIMITADA, tem a sua sede na Praça da Liberdade, número dezassete, terceiro andar C, na vila e freguesia da Costa de Caparica, concelho de Almada, podendo mudá-la para outro local mediante deliberação dos sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — do artigo quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas de SESSENTA MIL ESCUDOS cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — do artigo sexto

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem, com dispensa de caução, a dois sócios, com poderes de gerência, eleitos por deliberação da assembleia geral tomada à pluralidade de votos dos sócios presentes ou representados, desde que reúnam, no mínimo, cinquenta e um por cento do capital social.

PARÁGRAFO SEXTO — do artigo sexto

Ficam desde já nomeados gerentes os sócios MANUEL JOÃO DE OLIVEIRA FAZ TUDO, e, MARIA ISABEL RODRIGUES ALVES

Com a alteração da redacção do parágrafo primeiro do artigo quarto, ficaram unificadas e a constituir uma só, as quotas que cada um dos sócios possuía no capital social.

ESTA CONFORME O ORIGINAL

Décimo Terceiro Cartorio Notarial de Lisboa, vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante,

(Arménio Augusto Ferreira da Silva)

D L 20/1/1986

MEDICINAS ALTERNATIVAS
CURSOS

Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N. — Av. Praia da Vitória, n.º 18 — 1.º Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO NO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA.

FAZ SABER que pelo 1.º Juízo 2.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Almada, correm termos uns autos de Acção Ordinária n.º 4774/84 que o autor Vítor Manuel dos Santos Lima, residente na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 40-3.º Esq.º em Almada move contra a ré ELECTRO CENTRAL DE OEIRAS Ld.ª com a última sede social conhecida na Quinta das Palmeiras Lote 10 – 49 – Nova Oeiras sendo por este meio citada a dita ré para contestar, no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, contado a partir da segunda publicação do anúncio o pedido feito nos autos pelo autor e que consiste no pagamento ao autor, por parte da ré da importância de 1 497 451$60 acrescida dos juros legais, custas e procuradona e tudo o mais que consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na secção de processos e lhe será entregue logo que solicitado.

Almada, 5 de Novembro de 1984
O Juiz de Direito
(Mário Meira Torres Veiga)
O Escrivão de Direito
(Abílio Martins)
«DL» — 20/1/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar se da 2.ª e ultima publicação deste anuncio citando a executada para no prazo de CINCO dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente a importância de esc 313 628$70, proveniente de dez letras já vencidas e não pagas e juros vencidos, acrescendo juros de mora vincendos até efectivo reembolso, ou nomear bens a penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora

Execução sumária, n.º 10 323, 3.ª secção; exequente — Soporpal, sociedade portuguesa de parques, Ld.ª, executada. — Sociedade de Construções Antonio Gaspar & Ferreira, Ld.ª, com última sede conhecida na Alameda D. Afonso Henriques, n.º 43, r/c esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1986

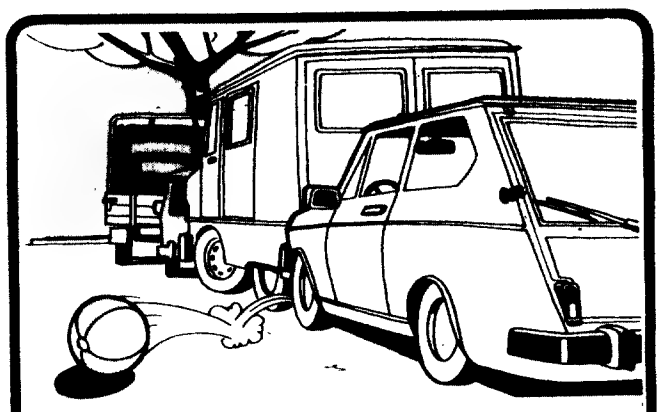
O Juiz de Direito
a) JORGE PAIXÃO PIRES

Pel' O Escrivão de Direito
a) ADRIANO RIBEIRO GONÇALVES

«DL» 20/1/86 — 1.ª Pub.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA



AOS CONDUTORES
"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Para 28 ou 29

Greve à vista na Carris

Os trabalhadores da Carris decidiram, em plenários sectoriais, efectuar «uma forma de luta de 24 horas», a 28 ou 29 de Janeiro — disse um porta-voz da Federação dos Sindicatos Rodoviários.

O mesmo porta-voz afirmou que a data da greve será definida num plenário geral de trabalhadores convocado para amanhã, terça-feira.

Um dirigente do Sindicato dos Rodoviários e Afins (SITRA), da UGT, disse, entretanto que os seus filiados participam naqueles plenários, convocados pela FESTRU (da CGTP/Intersindical), e o SITRA apoiará as formas de luta aí definidas.

Os trabalhadores da Carris efectuaram na quarta-feira passada uma greve de duas horas e meia nas oficinas e escritórios e de 16 horas no movimento, que deixou Lisboa praticamente sem autocarros e eléctricos.

Os dirigentes sindicais salientaram que essa greve, tal como a prevista para o fim do mês, visa pressionar a administração da Carris a satisfazer as reivindicações salariais dos trabalhadores nas negociações do acordo de empresa. A administração mantém a proposta inicial de aumento de 17,5 por cento.

No Congresso do fim de semana

Federação dos Rodoviários exige política tarifária mais justa

Uma melhor cobertura do País pelo transporte rodoviário de passageiros, a preços socialmente aceitáveis, foi reivindicado pela Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

O caderno reivindicativo aprovado no Terceiro Congresso da Federação que se realizou sábado e domingo em Lisboa, reclama «uma política tarifária mais adequada e justa, mantendo sem aumento os preços dos passes sociais que são demasiado elevados» e a extensão dos passes sociais a todo o território nacional sem limites de horas e zonas.

O documento defende a aprovação de um Plano Nacional de Transportes com objectivos de eficiência económica e social, a atenuação da concorrência e indisciplina existente no sector, que determina custos desnecessários para a sociedade e uma maior atenção aos problemas da poluição e ruído e da segurança rodoviária.

O Congresso da FESTRU criticou «os ataques às empresas públicas dos transportes por parte do Governo», que estão a «causar elevados prejuízos às empresas, aos seus trabalhadores e à população», e um aumento da comparticipação do Estado nos custos totais das empresas públicas de transportes.

No plano das condições de vida e de trabalho, o caderno reivindicativo defende a actualização semestral de salários mínimos e pensões de reforma, criação de um «verdadeiro cabaz de compras», revisão anual dos salários contratuais, que mantenha ou melhore o poder de compra e inclua uma parcela dos aumentos de produtividade.

Reclama a diminuição da carga fiscal, que incide sobre os trabalhadores, a intensificação da luta contra a fraude e a evasão fiscal e o «combate eficaz à corrupção e à chamada economia paralela».

Actualização semestral dos salários

O caderno reivindicativo aprovado pelo Congresso reclama a actualização semestral dos salários e outras cláusulas pecuniárias dos contratos, sempre que a subida do custo de vida seja superior às previsões governamentais ou à média dos países da CEE.

Acrescenta que deverá ser considerado no cálculo do aumento salarial não só a subida do custo de vida «mas também os pesados descontos, que sofrem os salários dos trabalhadores».

Reclama a uniformização dos salários e regalias sociais em cada subsector dos transportes, acabando com a distinção entre a parte privada e nacionalizada, a redução da idade de reforma para 60 anos (55 em caso de grande desgaste físico) e que os acidentados profissionais na estrada continuem a auferir rendimento igual ao de antes do acidente.

Defende uma intervenção eficaz da inspecção de trabalho nas estradas, a rigorosa fiscalização dos horários de trabalho e que seja alterado o código de estrada para que as entidades patronais só possam exigir responsabilidades ao motorista em caso de culpa grave e comprovada.

O documento aprovado exige a revogação da lei sobre os contratos a prazo, recusa «qualquer tentativa que vise liberalizar os despedimentos» e despedimentos por motivo de reconversão profissional e reclama o «funcionamento rápido e eficaz dos tribunais de trabalho», com a sua criação em comarcas em qué não existam.

O Congresso da FESTRU aprovou o programa de acção da Federação para o próximo triénio e os novos estatutos daquela organização sindical.

O programa de acção caracteriza económica e socialmente o sector, aborda as questões de defesa do sector nacionalizado, da legislação dos transportes, das condições de vida e de trabalho e dos direitos laborais e sindicais e define questões de organização e vida interna dos sindicatos e federação.

Os novos estatutos criam um Conselho Nacional, com 27 membros efectivos e dez suplentes, que substitui o actual secretariado (15 efectivos e cinco suplentes), prevendo a existência de um Secretariado Permanente da Comissão Executiva, órgão que continua a existir.

Participaram no Congresso, que elegeu um novo Conselho Nacional da FESTRU, 180 delegados dos 15 sindicatos filiados.

Nova descida da taxa de juro prometida por Cavaco Silva

Nova descida da taxa de juro, em 1986, **desde que sejamos capazes de trazer a inflação para níveis não muito afastados da dos países da CEE** e atenuação da desvalorização do escudo em 1987 **desde que a indústria exportadora tenha um crescimento não inferior a cinco por cento** foram prometidas pelo Primeiro-Ministro a cerca de meio milhar de empresários com quem se encontrou no Porto.

A desvalorização anunciada por Cavaco Silva, a partir de Abril, é de 0,9 e enquadra-se, segundo disse, na estratégia governamental que passa pelo crescimento da economia, aumento do emprego, equilíbrio relativo nas contas externas e uma maior flexibilidade nos mercados de arrendamento, laboral, serviços e de dinheiro.

A propósito da desvalorização do escudo e da sua atenuação, Cavaco Silva disse aos empresários que a competitividade externa não pode contar só com a perda do valor da moeda nacional mas também com alguns ganhos de produtividade industrial.

O défice das contas externas, disse, vai aumentar a curto prazo, em função do reforço do investimento público e privado durante o ano, **mas isso não nos preocupa porque resultará do aumento da capacidade produtiva.**

O Primeiro-Ministro realçou o «papel fulcral da iniciativa privada portuguesa para um elevado crescimento económico» do País.

«É com ela que fundamentalmente contamos para recuperar o atraso que a economia regista relativamente aos restantes países da CEE», acrescentou o chefe do Governo.

Cavaco Silva anunciou, também, a continuação da luta contra a burocracia.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55$70	61$70
ALEMANHA FED (marco)	63$55	64$75
ÁUSTRIA (xelim)	8$95	9$15
BÉLGICA (franco)	2$946	3$146
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	111$45	113$95
(notas de 5 a 1000)	111$95	114$45
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$988	1$108
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	156$55	160$05
(notas de 5 a 1000)	157$05	160$55
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$70	21$40
HOLANDA (florim)	56$40	57$50
IRLANDA (libra)	194$80	198$80
ITÁLIA (lira)	$085	$095
JAPAO (iene)	$748	$783
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	226$35	230$85
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	75$15	76$65
VENEZUELA (bolivar)	9$25	10$25

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FRANCISCO SALGADO ZENHA

Hoje, segunda-feira, dia 20

18.30 — Partida para Ponta Delgada (Açores)

MANUELA EANES

9.30 — Leiria

10.05 — Alcobaça

10.45 — Caldas da Rainha

11.25 — Óbidos

12.00 — Peniche

13.35 — Lourinhã

16.15 — Torres Vedras (minicomício)

17.15 — Ericeira

17.40 — Mafra

18.15 — Sintra

18.50 — Amadora (minicomício)

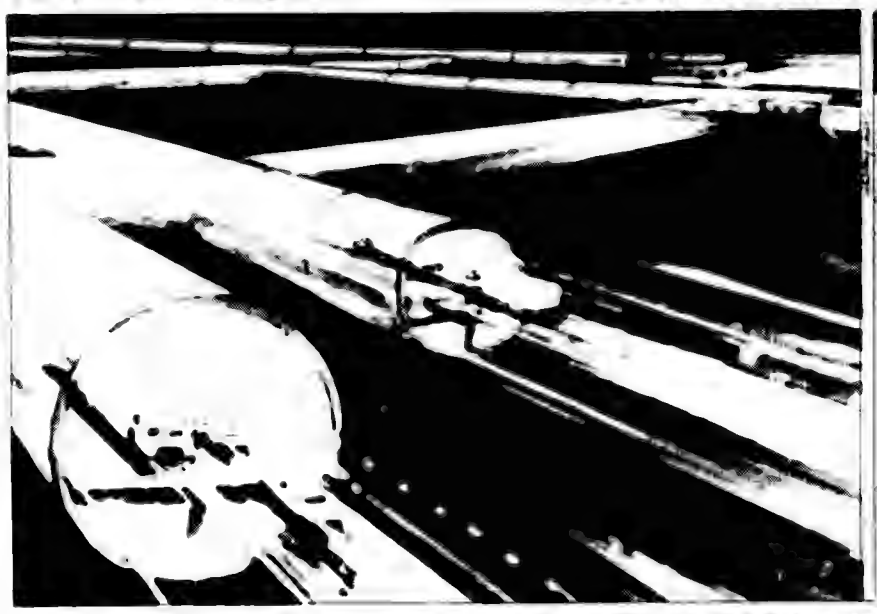
19.35 — Lisboa

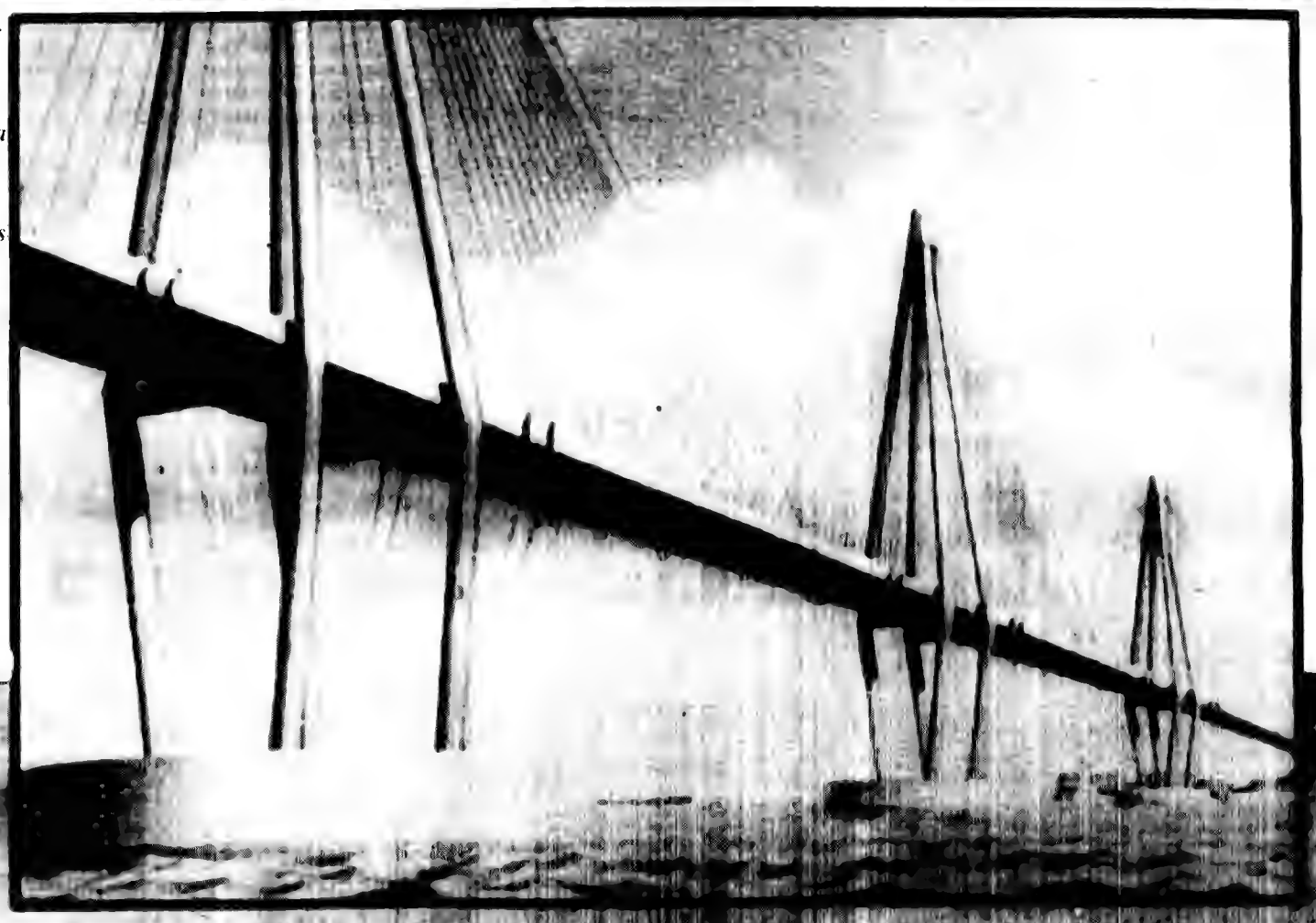
Nova Democracia
Nova República

ZENHA À PRESIDÊNCIA

MANCHA

TUNEL SOB A



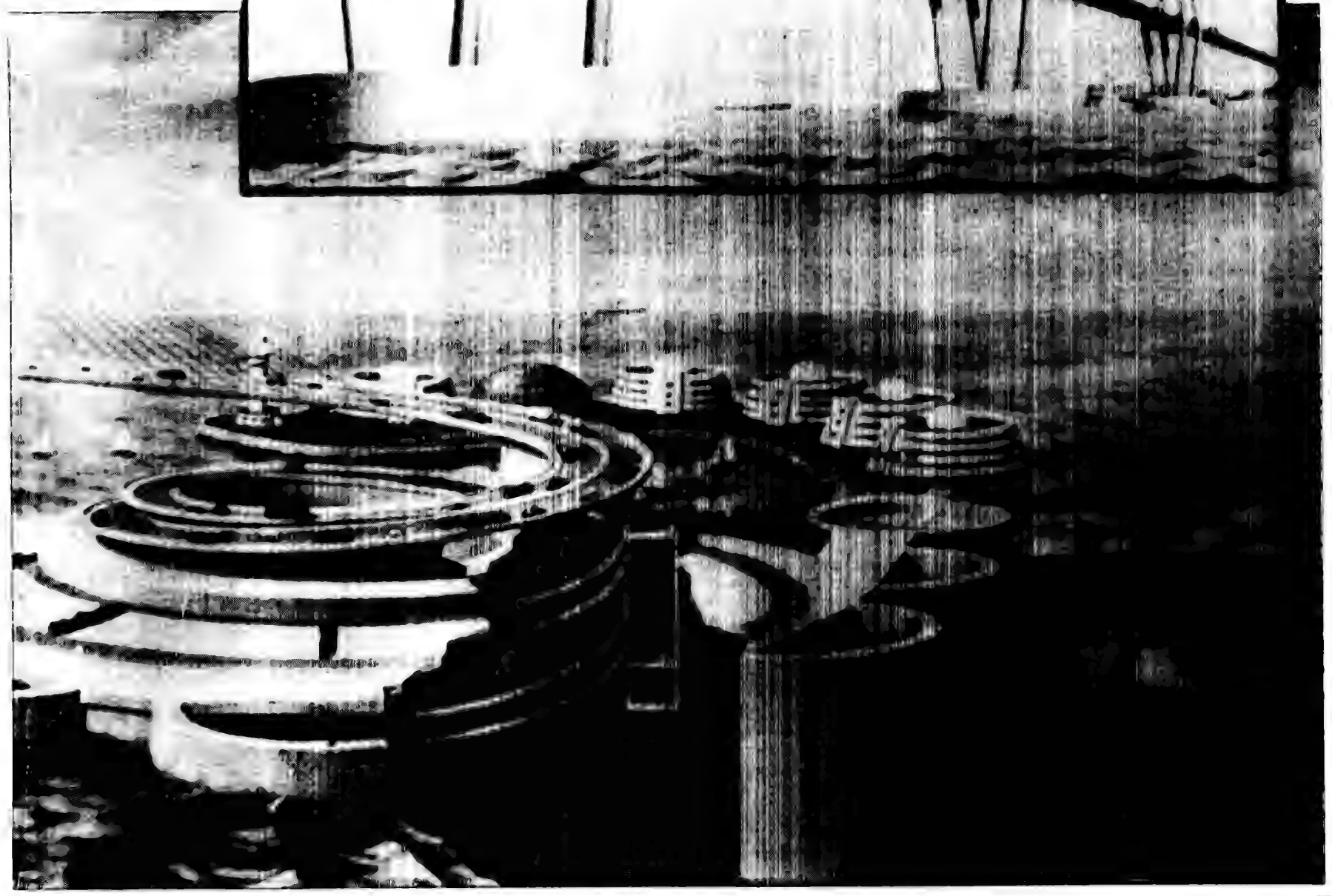


● *O projecto da «Express-way»*

● *A proposta francesa da CTG*

● *Projecto da ponte, uma das alternativas*

● *O sistema misto proposto pela Eororoute*

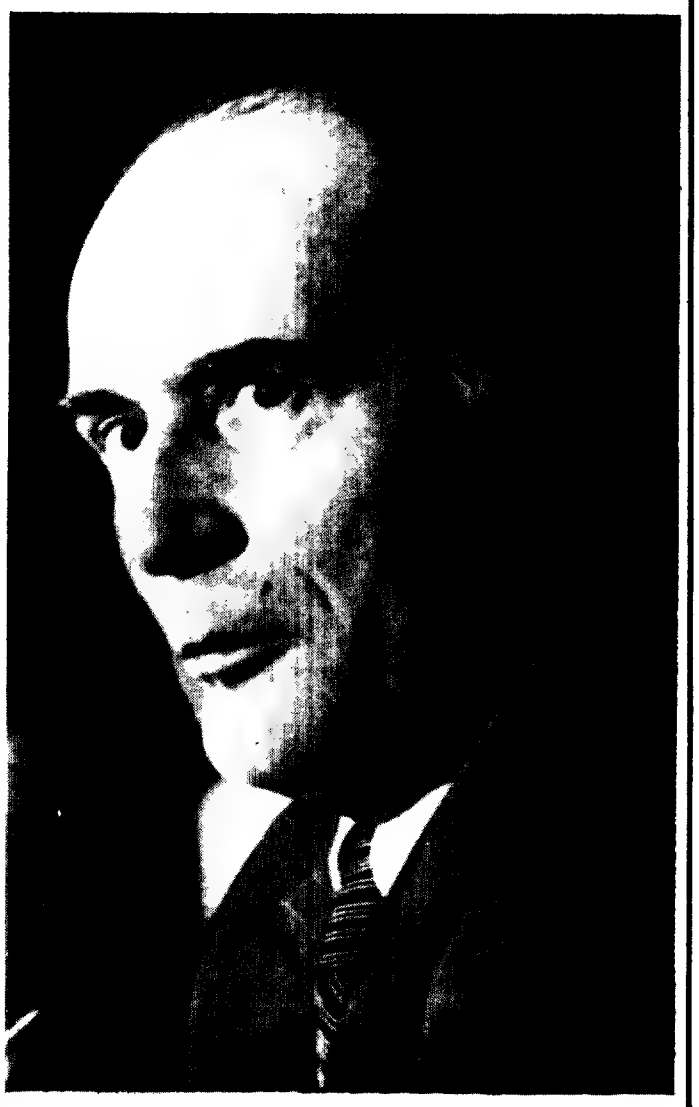


França e Inglaterra deram hoje o "sim"

Manuel Falcão, Mário Sampaio e Williams Gilman

Serviço Notícias de Portugal/«Diário de Lisboa»

O pedaço de terra que existia entre a França e a Grã-Bretanha afundou-se há 8000 anos, mas hoje mesmo os líderes dos dois países indicaram uma solução que possibilitará ultrapassar a barreira criada apelo canal da Mancha. Thatcher e Mitterrannd estão reunidos em Lille para decidir qual das quatro propostas actualmente existentes para estabelecer uma ligação fixa entre o Norte de França e o Sul de Inglaterra será a escolhida para até inícios dos anos 90 possibilitar a concretização do velho desejo.



Thatcher e Mitterrand: o «sim» hoje em Lille

A primeira tentativa de vencer a barreira natural provocada pelo mar, remonta a 1802 quando Napoleão expressou a ideia de que seria útil uma ligação constante entre a Grã-Bretanha e a França.

Mais tarde, em 1880, um britânico decidiu avançar e começou a escavar um túnel na Shakespeare Cliff, em Dover, com a ideia de aí instalar uma linha de caminho-de-ferro. O homem fez cavar dois quilómetros e meio de túnel, que ainda hoje podem ser vistos, antes de as autoridades de sua majestade terem mandado parar a obra, argumentando que o túnel facilitaria a invasão da Inglaterra e agravava os perigos em caso de guerra.

Historiadores de renome pensam que se essa obra tivesse sido completada podia ter alterado o evoluir dos acontecimentos durante a I Guerra Mundial, já que teria permitido acelerar o movimento de tropas e reabastecimentos britânicos em direcção ao continente europeu.

Atravessar as três dezenas e meia de quilómetros que separam Dover, na Grã-Bretanha, de Calais, em França, tem sido uma ambição de muitos, mas o primeiro a consegui-lo foi um cidadão britânico, de seu nome Matthew Webb, que em 1875 conseguiu atravessar o canal a nado, pela primeira vez. Foi apoiado com cafés bem quentinhos que lhe iam sendo dados de barcos a remos que apoiavam a sua proeza.

Nos últimos anos a polémica questão da construção de uma ligação permanente entre a Grã-Bretanha e a França ocupou as atenções da Câmara dos Comuns 38 vezes ao longo de dos dois últimos séculos. E quando esta semana for decidida a opção escolhida para o projecto que — esperase — marcará este final de século na Europa, ainda faltará decidir se o túnel se chamará da Mancha (como os franceses dizem) ou do canal de Inglaterra (como acontece na Grã-Bretanha).

As opções

As opções existentes hoje em dia dividiam-se entre a construção de uma obra exclusivamente destinada a ligações ferroviárias ou que permita a existência simultânea de ligações ferroviárias e rodoviárias.

Para os britânicos — e para a própria senhora Thatcher — é fundamental cumprir o velho sonho de guiar o seu carro para qualquer local do resto da Europa. Mas para muitos franceses — e para o próprio Mitterrand — a ideia é aproveitar o túnel para desenvolver o moderno sistema ferroviário francês que utiliza comboios de alta velocidade (os TGV) para ligar Paris a outras capitais europeias.

Com o túnel ferroviário os franceses querem ligar Paris a Londres em cerca de três horas e meia por via férrea. Quem não está de acordo é a maioria dos camionistas franceses, eles próprios muito mais favoráveis a que a ligação fixa, a construir, permita a circulação rodoviária.

Para os britânicos, por outro lado, a ligação surge como oportunidade de desenvolver as trocas comerciais com o resto da Europa, já que a partir daí o Reino Unido passará a ter, finalmente uma fronteira (quase) terrestre com o resto da Europa. Desde que a Grã-Bretanha entrou na CEE, as suas trocas comerciais com outros países europeus aumentaram 120 por cento e um crescimento ainda maior é possível com a ligação.

Os dois ministros dos Transportes da França e da Grã-Bretanha começam esta noite uma sessão de trabalhos para apreciar, mais uma vez, os quatro projectos principais existentes e fontes próximas das negociações admitem que poderão ser fundidos dois dos projectos existentes — decisão que será tomada, também hoje, na cimeira dos dois chefes de Governo.

O projecto «Expressway» é o favorito de Thatcher e propõe a construção de dois túneis ferroviários e dois para circulação de veículos automóveis.

O governo britânico argumenta que esta hipótese afasta por completo a possibilidade de um dia a ligação fixa com o continente ficar dependente de uma greve dos caminhos-de-ferro. Este é um dos projectos mais baratos, orçamentado em dois mil e quinhentos milhões de libras. Os seus opositores dizem que estes custos estão mal calculados e apontam a probabilidade de surgirem problemas com a ventilação dos túneis. Este projecto demoraria cinco anos a construir e criaria 30 000 empregos.

Existe já um sistema semelhante no Japão, para uma ligação de oito quilómetros, em Kanetsu. O projecto é maioritariamente britânico.

O projecto favorito dos franceses é o do CTG — Grupo do Túnel do Canal — e é o mais barato de todos os apresentados, com um orçamento de dois mil e trezentos milhões de libras. Os estudos deste projecto custaram já 12 milhões de libras e ocupam um relatório de 2500 páginas. A ideia é construir dois túneis para ligações ferroviárias e os comboios de mercadorias alternariam com os destinados a viaturas ligeiras e seus passageiros.

O custo do transporte de um carro ligeiro e de dois passageiros é de 49 libras (cerca de 10 contos) entre Dover e Calais e o projecto criaria 30 mil empregos. Os comboios poderiam também transportar veículos pesados. O consórcio que apresenta esta proposta é maioritariamente constituído por grandes empresas francesas e ele parece ser o que levanta menos críticas aos ecologistas.

A terceira proposta é a da Euroroute — tecnicamente a mais ousada — que se baseia na construção de duas ilhas artificiais unidas por um sistema de rampas helicoidais e pontes suspensas na França e na Grã-Bretanha, unidas entre si por um túnel de 21 quilómetros. A meio seria construída uma terceira ilha artificial para resolver problemas de ventilação e os túneis seriam usados para ligações ferroviárias e rodoviárias. O seu custo estimado é de cinco mil milhões de libras e a inauguração seria em 1993. O projecto promete sete mil empregos.

Finalmente, a última proposta é a da Eurobridge, uma ponte com sete tabuleiros, cada um deles com cinco quilómetros e faixas de rodagem em vários níveis — doze ao todo e uma dupla via ferroviária. Este túnel suspenso logo acima do canal teria 35 quilómetros e é o mais dispendioso de todos. Além disso utiliza materiais e tecnologias que ainda não estão suficientemente experimentadas — dizem os seus críticos, que recordam com ironia que quando a sua maquete foi apresentada no Ministério da Indústria francês se desmoronou logo no primeiro dia de exibição.

Segurança

Todos os projectos obedecem a rigorosas medidas de segurança — por exemplo tem que ser garantido o salvamento de vítimas de um eventual desastre, no máximo de hora e meia, e é necessário que se garanta uma velocidade de circulação mínima de 80 quilómetros/hora.

Nos últimos tempos tem sido ventilada a hipótese da fusão das propostas do «Expressway» e do «CTG» — tecnicamente semelhantes e que nesse caso contariam com financiamentos, criação de empregos e utilização de firmas e tecnologias de ambos os países.

Os adversários da ligação na Grã-Bretanha dizem que ela provocará a perda de 40 000 empregos — mas os seus rivais dizem que os serviços de «ferry boats» terão que continuar mesmo depois de construída a ligação fixa.

Os Governos dos dois países concordaram em que todo o financiamento seja privado e os diversos proponentes reivindicam um período mínimo de adjudicação da exploração da ligação de 50 anos.

Mas cada país terá que gastar grandes somas na construção de infra-estruturas de apoio nos pontos terminais da ligação fixa — como estradas e vias ferroviárias de acesso — e as empresas estatais de comboios terão que comprar novo material circulante, o que se traduzirá em mais encargos: os caminhos-de-ferro britânicos calculam que à sua conta terão que gastar 400 milhões de libras nesse novo material.

A exploração da ligação parece poder ser rentável — anualmente 20 milhões de passageiros e 23 milhões de toneladas de frete cruzam o canal da Mancha e tudo indica que esse número aumentará, caso as facilidades sejam maiores.

O estreito de Dover, local onde todas as propostas indicam a construção da ligação, tem 35 quilómetros de largura.

A ligação fixa tem, finalmente, evidentes implicações políticas — nela se joga não só o prestígio de Thatcher e Mitterrand, se o projecto for de facto para a frente, mas significa sobretudo a criação de um vínculo mais forte entre o continente europeu e a Grã-Bretanha.

24 HORAS

Referendo espanhol

O referendo para definir a permanência ou não na NATO ocorrerá entre 5 e 15 de Março — disse, em Granada, Guillermo Galeote, coordenador da campanha do PSOE para esta consulta. Este referendo foi um dos pontos incluídos pelo partido de Gonzalez no seu programa apresentado para as eleições de 1982.

Queda de avião: 91 mortos

Um terço dos mortos resultantes da queda do avião guatemalteco no sábado provocando a morte dos 91 passageiros que seguiam a bordo, eram estrangeiros, mas entre eles não figura nenhum português. Um dos estrangeiros era o ex-ministro dos Estrangeiros da Venezuela, Aristides Calvani. A queda, por motivos que ainda se desconhecem, ocorreu próximo do aeroporto de Santa Elena, a 240km ao norte da cidade da Guatemala.

Estado de alerta no Chile

As cidades de Valparaíso, principal porto do Chile, e Vica del Mar, no oceano Pacífico, foram declaradas em «estado de alerta» devido ao cerco de fogo ocasionado por mais de 50 incêndios florestais que afectam a região. Situação semelhante se vive nas localidades vizinhas de Quilpue e Villa Alemana, situadas a cerca de 135 quilómetros a Noroeste de Santiago.

Popularidade de Mitterrand

Sondagens publicadas em Paris revelam que 50 por cento dos franceses têm uma opinião favorável do presidente François Mitterrand.

Estas sondagens, vindas a público quando faltam menos de dois dois meses para as eleições legislativas em França, revelam que o presidente recuperou a sua imagem junto do eleitorado.

Lesotho

Militares derrubaram esta manhã o Governo de Jonathan

O governo do Lesotho, chefiado pelo primeiro-ministro Lebua Jonathan foi hoje deposto por um golpe militar chefiado pelo comandante das Forças Armadas, Justin Lekhanye, segundo relatos das agências e da BBC.

Segundo a rádio BBC, foi criado um conselho militar mas o rei Moshoeshoe II mantém-se como chefe do Estado.

Durante os últimos dias, corriam rumores de golpe iminente neste Estado da África Austral, circundado completamente pelo território da África do Sul.

Segundo fontes diplomáticas em Maseru, os chefes militares estavam insatisfeitos com o facto do governo de Jonatham armar a organização juvenil, que foi treinada por norte-coreanos.

A África do Sul impôs um virtual bloqueio ao Lesotho, sob a acusação de acolher membros do Congresso Nacional Africano (ANC).

Jonathan era chefe do governo da antiga colónia britânica desde a sua independência, em Outubro de 1966.

Jonathan anulou eleições gerais em 1970, quando o partido da oposição, Congresso dos Basotho (BCP) parecia apto a ganhar a maioria. Foi então declarado o estado de emergência e Ntsu Mokhele e outros líderes do BCP foram detidos.

Deste então, o Lesotho ficou sob o controlo do primeiro-ministro e não se realizaram eleições.

A ala externa do BCP, o Exército de Libertação do Lesotho, lançou uma série de ataques no país e Jonathan declarou que ele era apoiado pela África do Sul.

O Lesotho tem condenado de forma consistente a política de discriminação racial da África do Sul, embora o país seja economicamente dependente da África do Sul. As relações entre os dois países foram agravadas pela recusa do Lesotho de assinar um pacto de não-agressão com a África do Sul em 1984.

Na semana passada, contudo, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, acatou a decisão de não ser assinado o pacto de não agressão e anunciou que ia acabar com o bloqueio comercial contra Maseru.

Lekhanye foi um dos membros da delegação que manteve conversações com a África do Sul e foi referido como sendo favorável a um relacionamento mais amistoso com o governo branco minoritário de Pretória.

Notícias de Joanesburgo referem que rádio Lesotho tem vindo a divulgar notícias sobre o golpe e a apelar para que a população se dirija para os seus locais de trabalho.

Rádio Lesotho afirmou que o golpe foi levado a cabo porque «os políticos falharam na governação do nosso país».

Veículos militares patrulham as ruas da capital e, de acordo com notícias não confirmadas, Jonathan foi colocado sob prisão domiciliária.

Relações Espanha/Israel

O porta-voz do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, Inocêncio Arias rejeitou a afirmação de que o reconhecimento de Israel seja «um insulto para o Mundo Arabe», como foi classificado pela agência oficial iraniana.

«O governo espanhol tem o firme propósito de continuar a manter excelentes relações com o Mundo Árabe e defender a sua justa causa como o tem feito até agora, sem que se alterem os princípios fundamentais da sua política para com o Médio Oriente, como se pode comprovar na declaração tornada pública ao serem estabelecidas relações diplomáticas», afirmou Arias.

No sábado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Irão convocou o embaixador espanhol para que este explicasse a decisão de Madrid, que, segundo a agência iraniana IRNA constitui um «insulto para os muçulmanos».

Hoje na televisão

SEGUNDA-FEIRA / DIA 20

No tempo de antena depois do Telejornal

MÁRIO SOARES
Uma Luta pela Paz

UM PROGRAMA DE
ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS
MÁRIO BARROSO
E NUNO TEIXEIRA

SOARES
PRESIDENTE

Após golpe de Estado

Situação no Iemen do Sul mantém-se confusa

O antigo presidente sul-iemenita Abul-Fattah Ismail, dado há dias como morto, assumiu ontem o controlo do país, enquanto o presidente Ali Nasser Mohammed, supostamente deposto, fugiu para Moscovo com cinco colaboradores.

A situação continua bastante confusa, na sequência de uma semana de combates entre forças rebeldes e governamentais pelo controlo do poder.

Na sua edição de hoje, o jornal «Al Ahram» do Cairo afirma que Ali Nasser Mohammed, deposto por Ismail, terá fugido para Moscovo, via Adis Abeba, acompanhado de cinco membros do Politburo do Partido Socialista Iemenita.

Numa notícia do seu correspondente do Iémen do Norte, o «Al Ahram» afirma que os combates já causaram 10 000 mortos, dos quais 4000 apoiantes de Mohammed que foram bombardeados por aviões de guerra das forças rebeldes quando marchavam para a capital.

As divergências entre Mohammed, de 49 anos, e Ismail, que o ano passado regressou de um exílio voluntário em Moscovo, iniciaram-se quando o primeiro tentou melhorar as relações com países árabes pró-cidentais a fim de atrair investimento estrangeiro.

A Rádio de Adem anunciou ontem que as forças vitoriosas «reforçarão os seus laços com os países socialistas, em especial com a União Soviética», e que o Partido Socialista Iemenita «continuará a sua política de coexistência pacífica com vários regimes e não ingerência».

Entretanto, prossegue a retirada de estrangeiros do Iémen do Sul e o iate réal «Britannia» saiu ontem de Adem com mais 208 pessoas de diversas nacionalidades.

Os estrangeiros que têm chegado ao Djibouti descrevem Adem como uma cidade fantasma, com cadáveres nas ruas desertas e com cães vadios e atiradores furtivos a ocuparem os prédios desabitados e danificados pelos combates.

Coreia

Manobras militares prejudicam diálogo Norte-Sul

A Coreia do Norte anunciou hoje que suspenderá os contactos com o governo de Seul durante os próximos exercícios militares conjuntos da Coreia do Sul e dos Estados Unidos.

A Rádio estatal de Pyongyang anunciou esta decisão após o anúncio de que a Coreia do Sul e os Estados Unidos irão abreviar as manobras anuais, previstas para de 10 de Fevereiro a meados de Abril, cortando duas semanas aos jogos de guerra.

As duas Coreias iam realizar conversações preliminares sobre um futuro acordo parlamentar em Panmunjom, a 18 de Fevereiro, e um plenário com os membros da Cruz Vermelha, em Pyongyang, a 26 de Fevereiro.

Representantes dos dois países deveriam também assistir na próxima quarta-feira a conversações de carácter económico, não se sabendo se este encontro será afectado pela anunciada suspensão dos contactos.

A Rádio estatal da Coreia do Norte citava um documento oficial em que o governo dizia que suspenderá as conversações durante os exercícios militares Coreia do Sul-Estados Unidos mas que as conversações prosseguirão quando a atmosfera que rodeia as manobras voltar ao normal.

Há dias, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da RPD da Coreia difundiu um comunicado alertando para o facto de que essas manobras «constituem uma ameaça para ambas as partes do diálogo».

Pyongyang sustenta que só com a aceitação da sua «justa proposta» será possível aliviar a tensão na zona e alcançar uma paz duradoura na península coreana.

Poetas universitários há vinte anos

Luís Miranda Rocha

Nos princípios de 1964, a então muito activa Portugália Editora publicou na sua Colecção Novos um livro titulado **Antologia de Poesia Universitária.** O livro desapareceu há mais de dez ou quinze anos das livrarias, mas é título de referência obrigatória para a compreensão interpretativa dos caminhos seguidos pela poesia portuguesa dos anos 60, ainda que da maior parte, de quase todos os textos que aí estão impressos, não se possa dizer que venceram a distância temporal a que hoje se encontram de nós. Mas são significativos — pelo menos do posicionamento perante os problemas do real e do trabalho poético que então assumiam muitos dos então novos poetas portugueses, — os que, na altura, frequentavam a Universidade, tinham, portanto, pouco mais de vinte anos, e estavam no início da carreira, quer dizer, publicavam então ainda os seus primeiros poemas, em jornais ou revistas, ou já tinham publicado um, por vezes dois livros ou três, mais ou menos interessantes, mais ou menos esquecíveis. Nem todos, porém, fizeram tal carreira, como vamos ver.

Aparecem aqui 27 nomes. Doze são de Letras, de Lisboa: Alfredo Vieira da Luz, António Torrado, Eduardo Prado Coelho, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, João Columba (pseudónimo de Fernando J.B. Martinho), João Medina, João Rui de Sousa, Luísa Ducla Soares, Luísa Neto Jorge, Manuela Imar, e Ruy Belo. Sete são de Direito, de Coimbra: António Augusto Menano, A.M. Lopes Dias, Boaventura de Sousa, Ferreira Guedes, José Carlos de Vasconcelos, Manuel Alegre, Rui Namorado. Dos oito restantes, três (Almeida Faria, Armando Silva Carvalho e Sérgio Cardoso) são de Direito, de Lisboa, dois de Medicina, de Lisboa (Fernando Vaz Garcia, J.M. Vieira da Luz), dois de Letras, de Coimbra (Francisco Delgado e Margarida Losa), e há ainda um de Ciências, de Coimbra (Luís Serrano).

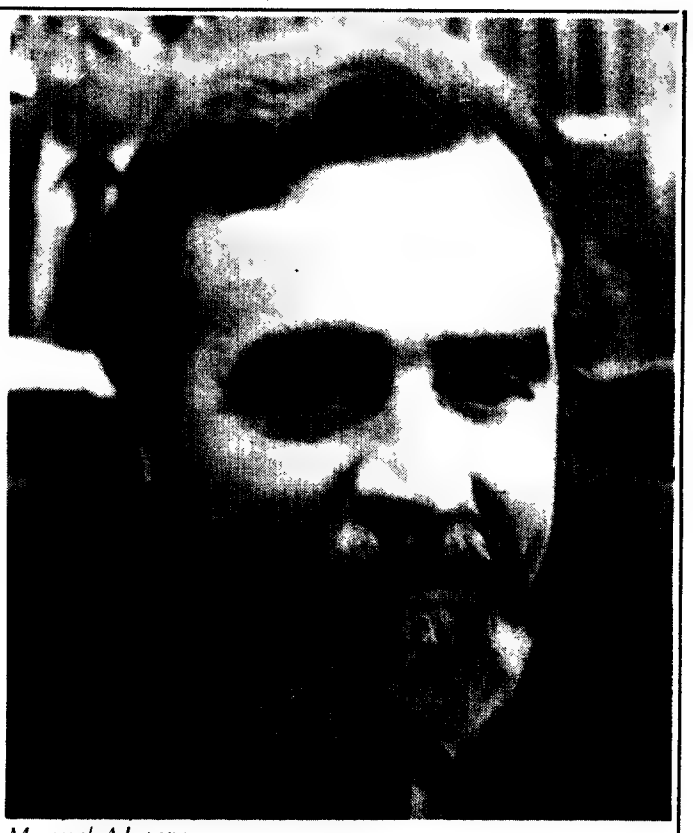
Reparemos nos nomes. Vinte anos depois, pode-se dizer que alguns têm vindo a fazer carreira, digamos assim, e as obras que têm publicadas são referências mais ou menos importantes (algumas, fundamentais) para quem quiser familiarizar-se com os caminhos seguidos pelo movimento poético em portuugês e em Portugal nos últimos vinte, vinte e cinco anos. São eles, e entre outros, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Luísa Neto Jorge, Ruy Belo, Armando Silva Carvalho. Manuel Alegre é outra referência muito forte, obviamente.

Outros parece terem deixado de escrever poesia, e enveredaram por outros caminhos, onde, aliás, têm feito trabalho notavel. No caso, Almeida Faria e Eduardo Prado Coelho. As actividades que têm desenvolvido são o conhecimento generalizado o bastante para nos dispensarmos de os assinalar aqui em mais pormenor do que isto: Almeida Faria tornou-se, pode-se dizê-lo, um clássico da novelística portuguesa contemporânea; Eduardo Prado Coelho, também se pode dizê-lo, figura tutelar (do primeiro plano, pelo menos) do ensaísmo e da crítica literária, política, cultural.

Outros, ainda, aparecem hoje mais ligados à investigação, no âmbito da Universidade (embora não só). São eles Fernando J.B. Martinho e João Medina — o primeiro no campo da literatura, o segundo nos domínios da história política e cultural, aquém e além de que um também tem publicado poesia, e outro incorreu na experiência novelística ou na crónica.

Alfredo Barroso passou pelo jornalismo e está na política (com, entretanto, um livro de poemas publicado). José Carlos de Vasconcelos, como se sabe, optou pelo jornalismo e pela política. É um que então vinha (ou ia) de Coimbra. Dos restantes nomes conotados com Coimbra, sabe-se alguma coisa do que entretanto têm feito, — e têm feito mais noutros domínios do que no da poesia.

António Augusto Menano, por exemplo, vive e trabalha na Figueira da Foz, onde é funcionário público e vereador na Câmara Municipal. Não publica — livro, pelo menos — há largos anos. A.M. Lopes Dias publicou, em princípios de 70, um primeiro e até agora único livro. É hoje advogado no Porto. Boaventura Sousa (Santos) publicou um segundo ou terceiro livro em meados de 70, e é hoje professor universitario em Coimbra. Ferreira Guedes veio (foi) para Lisboa. Bancário. Sindicalista (ou ex-sindicalista). Rui Namorado leciona na Universidade de Coimbra. Margarida Losa, salvo erro, é professora, algures. Francisco Delgado vive na Suíça e tem publicado livros de poesia, em francês; (o suplemento «Ler-Escrever», deste «DL», falava dele aqui há dias), Luís Serrano, salvo erro, é professor, e aqui há dois ou três anos publicou um livro de poemas em Coimra.



Manuel ALegre

Voltando a Lisboa, não há notícias do que tenham feito, entretanto, um Fernando Vaz Garcia, um J. M. Vieira da Luz, um Sérgio Cardoso, um Alfredo Vieira da Luz, assim como uma Manuela Imar (pseudónimo de quem não sabemos sequer o nome próprio). Mas António Torrado tem feito carreira como autor de livros para a infância e a juventude, que, diga-se, não devem fazer esquecer o poeta e o prosador que também vem publicando, e com alguma regularidade. Luísa Ducla Soares (que também já escreveu para crianças) publicou em tempos um livro de poemas. E que mais?

De parte uma dezena de casos a propósito dos quase se pode falar de carreira e confirmação (duma vocação, digamos assim), na generalidade dos casos parece que a vocação mais forte não era para a poesia, mas para outros trabalhos e outras actividades. E diz-se isso pela suposição (nossa) de que terão deixado de escrever (criativamente, digamos) — de publicar, pelo menos —, ou publicaram um ou dois livros e não têm insistido nisso significativamente.

Este pormenor merecia reflexão sociológica que não cabe aqui fazer. Mas talvez se possa ver nele alguma relação com aquela sentença segundo a qual Portugal é um País de pvetas. No caso, assinale-se que os livros que quase todos estes ex-universitários, hoje licenciados, publicaram, são livros de relativa qualidade — certamente, porque a formação cultural dos seus autores também está muito acima da média.

Voltando, porém, à antologia de 1964. O livro tem um interesse que se pode dizer extraliterário, e prende-se com a situação portuguesa no princípio da década. Estão certamente na memória ou são do conhecimento generalizado o início da guerra colonial, a crise académica. No ano lectivo 62-63, de quando datam as notas biográficas. Manuel Alegre estava em Angola, na guerra colonial, e Francisco Delgado, na Suíça (expulso de todas as universidades portuguesas). São só dois exemplos. Mas outros destes 27 universitários já teriam estado presos, e outros viriam a sê-lo, mais tarde ou mais cedo. Nos primeiros casos, os antologiadores eximiram-se de o assinalar. Compreensivelmente. Mas também, diga-se, não seria de excessiva pertinência.

De qualquer forma, na nota introdutória estão algumas informações, duas delas, pelo menos, de alguma utilidade: a que anota «uma nítida predominância de concepções realistas da poesia» na colaboração dos poetas aqui representados; e a que dá conta das razões do qualificativo «universitária» aplicado a esta poesia.

«Tratando-se, em grande parte, de uma antologia de textos inéditos — e até de poetas inéditos — não estava dentro das nossas possibilidades empreender a vasta prospecção que o alargamento do campo de recolha a todo o País comportaria. Era, além disso, compreensível que, como realização das Inter-culturais das Associações de Estudantes de Lisboa, ela se circunscrevesse ao sector universitário» — dizem os organizadores.

Um pouco como sempre, antes e depois, não só até Abril de 74, mas até hoje, na sua grande maioria, os poetas portugueses foram tudo excepto insensíveis aos apelos do real e das suas contrafacções, e, perante elas, não raro assumiram — tanto como cidadãos como enquanto poetas (na escrita) posições críticas, e não só: também de declarada resistência e afirmado combate. Os equívocos conceptuais que aí estiveram implicados ou daí decorreram são já outra história — e nesta, se por vezes se perde alguma coisa de validade estética ou poética, perdura sempre o melhor significado duma atitude eminentemente política.

Ruy Belo

António Torrado

Luís Neto Jorge

José Carlos de Vasconcelos

Luísa Ducla Soares

João Rui de Sousa

Logo à noite na RTP-2

"Comédia à Moda Antiga" de Arbusov

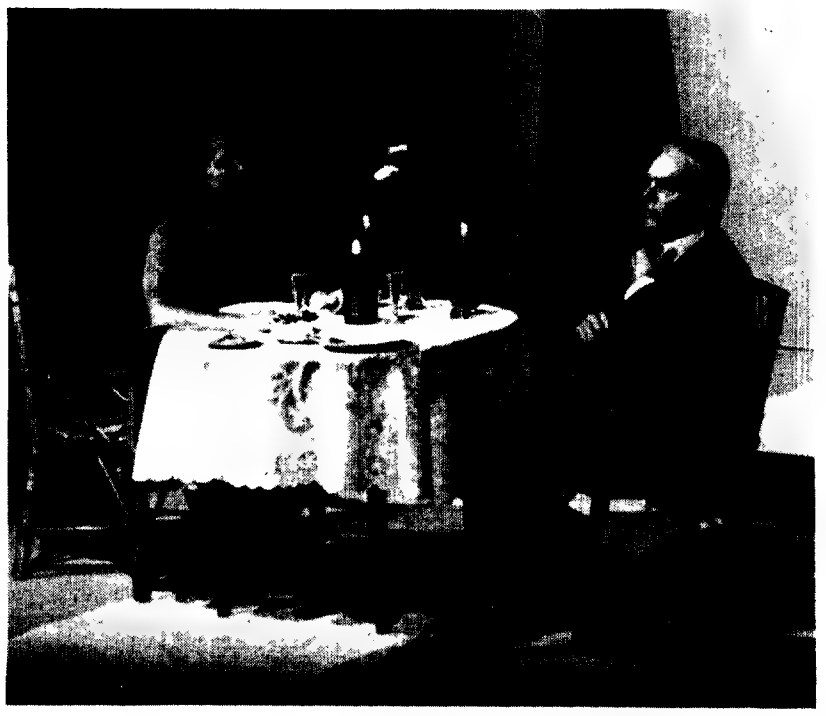
Desta vez a RTP (no segundo canal embora) dá teatro sem legendas. Teatro a falar português — não é a primeira vez mas é tão raro que o evento merece uma saudação.

Ainda por cima teatro em português pelas vozes de dois grandes comediantes, Carmen Dolores e Curado Ribeiro. Se este obteve com este trabalho o Prémio da Crítica, o que foi um acto de justiça, o facto de Carmen dolores não ter o mesmo prémio foi, a meu ver, um acto de injustiça.

Pouco importa. O que interessa é que vamos poder regalar-nos com dois trabalhos extraordinários que no palco do Teatro Aberto, sob a direcção de Jorge Listopad, proporcionaram um maravilhoso espectáculo, o qual no pequeno ecrã, com a realização de Cecília Neto, vai certamente repetir o êxito.

A peça de Alexei Arbuzov merece, de resto, amplamente esse êxito. Trata-se de uma obra extremamente viva, divertida, em que o teatro é o sinal de uma riqueza humana, estética e social, e não uma imposição ideológica.

Carlos Porto



"Ahmad Jamal/Gary Burton in Concert"

Contradança

Rui Eduardo Paes

Custa por vezes perceber como funcionam os mecânismos da celebridade. O pianista Ahmad Jamal é no jazz um típico caso disso mesmo um dos maiores da história da música negro-americana, ele é, não obstante, um desconhecido para muitos dos médios fãs do género.

Estranho, já que Jamal impôs um sério estilo pianístico e contribuiu com superioridade para a dignificação do seu instrumento. Deste músico que de facto não está hoje na primeira linha dos mais escutados, dos mais indicados dos mais requeridos, disse certa vez Miles Davis ser «um génio». Mas é tão difícil sê-lo num mundo assim.

Ahmad Jamal vem na linhagem conceptual e interpretativa de um Count Basie. Como este gigante do piano e um dos seus mais fundamentais «inventores», Jamal tem um discurso muito denso, muito intrincado. É-lhe característica toda uma filigrana de sons que se espessam e transfiguou com a mais aparente das facilidades. E é próprio dele, igualmente, o fraseado bem vivo, nervoso quase se não fosse virtuosa e dançantemente elegante, fraseado esse audível também em outros dois pianistas entre os melhores, que curiosamente foram constituintes de agrupamentos do já referido trompetista Miles Davis: Wynton Kelly e Red Garland. Mas Ahmad Jamal é um elegante especial, pois nunca deixa de ser um tocador vigoroso e incisivo, e se bastas vezes sabe ser um lírico, fá-lo ainda com maior colorido e desenvoltura.

Jamal deu um concerto em Janeiro de 81 em Midem que resolveu gravar, convidando o vibrafonista Gary Burton para se juntar ao seu trio (os óptimos e perfeitamente desconhecidos Sabu Adeyola e Payton Crossley acompanham-no respectivamente em contrabaixo e bateria). É esse o disco que nos leva a adiantar estas linhas, um disco surpreendente em qualidade mas que não nos mostra o mais verdadeiro Ahmad Jamal e isso apesar de haver uma adequação respeitosa de Burton ao clima geral, já que o vibrafonista, embora seguindo por um mesmo trilho de cuidado esteticismo, tem criado num espírito um tanto diferente. É que se ambos são harmonicistas notáveis, como não deixa de notar uma crítica de há uns tempos na revista especializada francesa «Jazz Magazine», de um lado está um polirritmista e do outro um melodicista, com as suas naturais divergências exploratívas. Talvez seja precisamente isso que enriqueça o disco: à crítica que aqui citámos não lhe escapou esse tom de «contradança».

«Ahmad Jamal/Gary Burton in Concert» tem o bom jeito dos registos apanhados ao vivo, quando as interpretações são menos intencionadas e por isso mais fortes e quando aos instrumentos é deixado espaço de fruição mais livre (já repararam que não existem verdadeiros solos de bateria ou de contrabaixo num LP gravado em estúdio?). O facto de Jamal nos parecer aqui um pouco diferente de si mesmo poderia levar-nos a pensar se não estaria ele a fazer algumas concessões, enquadrando-se nessa estratégia a inclusão de Gary Burton, indubitavelmente um dos nomes mais valorizados do jazz contemporâneo. Mas abandonámos a ideia: se na verdade há nestas faixas várias «piscadelas de olho» a certas fórmulas rock e funky e a um determinado progressivismo, elas acabam por ter um efeito irónico: Ahmad Jamal é um pesquisador e um metamorfoseador de estruturas, passando por elas com o divertimento de um alquimista.

«Morning of the Carnival» vai-nos ficar na memória como uma das mais desconcertantes e desprendidas mudanças de humor expressivo, como uma das melhores jogadas de ritmo e entoação que temos ouvido, como um dos maiores gozos de jazz tocado perante um público. É a primeira faixa do disco. O resto é continuar a subir a montanha; quando desligar o gira-discos cai... Pena só que Ahmad Jamal não seja aqui mais Jamal.

(FICHA: «Ahmad Jamal-/Gary Burton in Concert», Personal Choice Records/Dargil, 1981/1985)

ROTEIRO CULTURAL

Uma das obras de António Santiago, exposta na Galeria Alfarroba

Exposições

• **António Santiago tem patente ao público na Galeria Alfarroba, em Cascais, a sua última exposição de pintura, inaugurada na passada sexta-feira. António Fernandes Santiago nasceu em 1947 em Louriças do Campo, na Beira Baixa. Participou em várias exposições colectivas e individuais, das quais se destacam a «exposição dedicada às comemorações do Décimo Aniversário do 25 de Abril», na Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa, em 1984: «Primeira Amostra de Arte Contemporânea Portuguesa no Brasil», em 1985 e a individual no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, em 1983. A recente exposição pode ser visitada até 10 de Fevereiro.**

• **Carlos Carreiro** expõe na Galeria Bertrand do Chiado um conjunto de quadros de produção recente em acrílico sobre tela. O pintor é natural de Ponta Delgada, Açores e professor da ESBAP. Participou em 120 exposições colectivas e esta é a sua 22.ª exposição individual. Sobre a sua pintura refere o crítico de arte Fernando Pernes no texto do catálogo: «Depois de os futuristas 'matarem o luar', a noite moderna foi-se cobrindo de cor dos néons e das fosforescências do vídeo. É uma luz assim que parece anoitecer agora a pintura de Carlos Carreiro, para instituir na fluídez dos acrílicos a fluência rítmica de um imaginário que casa o riso e o sonho. E onde múltiplas memórias culturais plurifacetam irónica consciência poética capaz de retomar propostas do surrealismo junto de um feérico estridente, evocativo dos 'media' e das tecnologias contemporâneas.»

Música

• No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, a partir das 18.30 horas, um concerto do tenor vienense **Kurt Equiluz,** que é acompanhado ao piano por **Margrit Fussi.** Do programa consta a interpretação de obras de Schumann, Brahms e Joseph Marx. Kurt Equiluz, nascido em Viena em 1929, foi solista nos Pequenos Cantores dé Viena e estudou canto, teoria musical e Harpa na Academia Estatal de Música de Viena. Iniciou a sua carreira profissional como coralista em 1950 e, em 1956 tornou-se solista da Ópera Estatal de Viena. Especializou-se em «Lied» e oratória, onde tem conquistado grandes sucessos, tanto na Áustria como no estrangeiro. Foi professor de oratória na Escola Superior de Música de Graz na qual, em 1971 foi nomeado catedrático, sendo ainda professor, desde 1981, de «Lied» e oratória, na Escola Superior de Música de Viena. A sua interpretação da Paixão Segundo São Mateus, quer em concerto quer nas gravações discográficas foi muito louvada pela crítica e pelo público de todo o mundo, sendo considerado pela Imprensa especializada como um dos melhores intérpretes de Bach da actualidade.

Conferências

• No Instituto Alemão de Lisboa tem lugar hoje, pelas 18.30 horas, um **encontro com o escritor Michael Kruger.** O colóquio conta com a participação de Teolinda Gersão e Ruth Huber e proceder-se-á à leitura de peomas em alemão e português. Michel Kruger é o editor da mais conhecida revista literária alemã, «Akzente», e tem-se evidenciado como escritor e poeta.

• O professor **Coimbra Martins** profere uma conferência intitulada «Molière, Don Juan et la censure», no Instituto Franco-Português, pelas 18.30 horas.

Cinema

• A partir de hoje e até ao dia 24, a Cinemateca Portuguesa apresente, às 21.30 horas, cinco longas-metragens de **Leopoldo Torre Nilsson** (1924/1978), o autor de maior relevo do cinema argentino e um dos mais importantes nomes de todo o cinema latino-americano. Hoje, dia da abertura de ciclo de homenagem, está presente a escritora Beatriz Guido, viúva do realizador e autora das obras literárias em que se basearam os cinco filmes apresentados. Beatriz Guido comentará a obra de Torre Nilsson e a relação deste com a tradição literária do seu país. O filme hoje projectado foi realizado em 1956 e tem por título «La Casa Del Angel».

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Música portuguesa; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último Jornal; **01.00**: Fecho. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.25**: Solos de instrumentos; **16.45**: Coros de óperas, de Wagner; **17.00**: Integrais; **17.30**: Direito de antena; **19.00**: Música; **19.30**: Terra viva, plane a azul; **20.00**: Três cantatas, de Dietrich Buxtehude; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.00**: Retrospectiva/85; **00.15**: Solos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

Voz de Lisboa

18.00: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Suplemento; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários a todas as horas.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunda mais é sábado; **00.00**: Comercial Filmes apresenta; **01.00**: Selecção nacional; **02.00**: No calor da noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com o 3.º episódio da série «A Árvore dos Patafúrdios» e «A Máquina do Filipe Adão».

18.35 — Notícias.

19.25 — Azulejos de Arte Portuguesa

«Os Azulejos do Renascimento» (2.º episódio): Durante o séc. XVI e por influência do Renascimento, os azulejos lisos e pintados foram substituindo os azulejos de Aresta (Mudejares) de origem oriental. Tecnicamente e artisticamente diferentes, na Itália, país berço do Renascimento, fabricava-se um tipo de azulejo tão belo e tão bom como os que se fabricavam nos centros cerâmicos árabes. É o início da pintura directa sobre a superfície plana do vidrado — a técnica Majolicana.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Planeta Marte»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República

Período reservado aos candidatos Mário Soares e Ângelo Veloso.

21.05 — Louco Amor

Sabine exige de Renata o pagamento dos serviços prestados. Lipe, muito constrangido, pede a Cláudia que não publique o artigo escrito por ela sobre Renata. A jovem acede, relutante. Agenor telefona a Alda para a informar que Alfredo está no supermercado, completamente embriagado. Alda fica muito surpreendida com a calma que Isa aparenta quando esta lhe conta a razão do telefonema de Agenor. Sabine decide confessar toda a colaboração dada a Renata e conta a Cláudia que forneceu àquela, a carta deixada por Marcia no apartamento de Muriel. Simultaneamente, revela a Guilherme que era ela quem indicava as preferências do patrão a Patrícia, para que a conquista fosse perfeita. Guilherme, desconfiado, pergunta à mãe se o encontro dele com Patícia, que Muriel pesenciou, foi planeado por Renata ou obra do acaso.

21.50 — Consultório do IVA

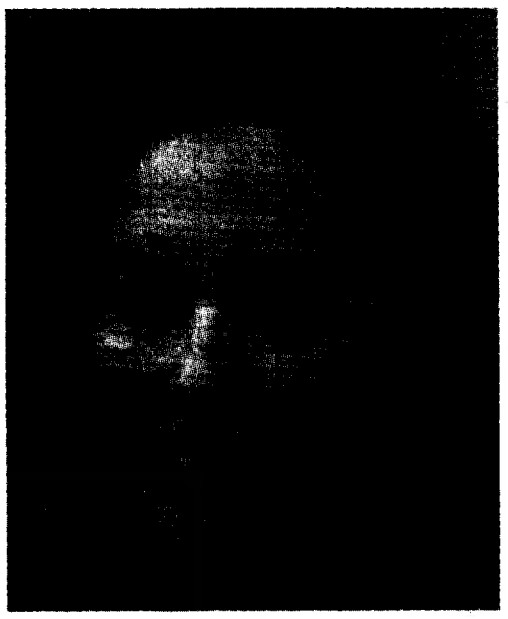
Pequeno programa de esclarecimento e resposta a dúvidas sobre a aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

22.00 — Concurso «Um, Dois, Três»

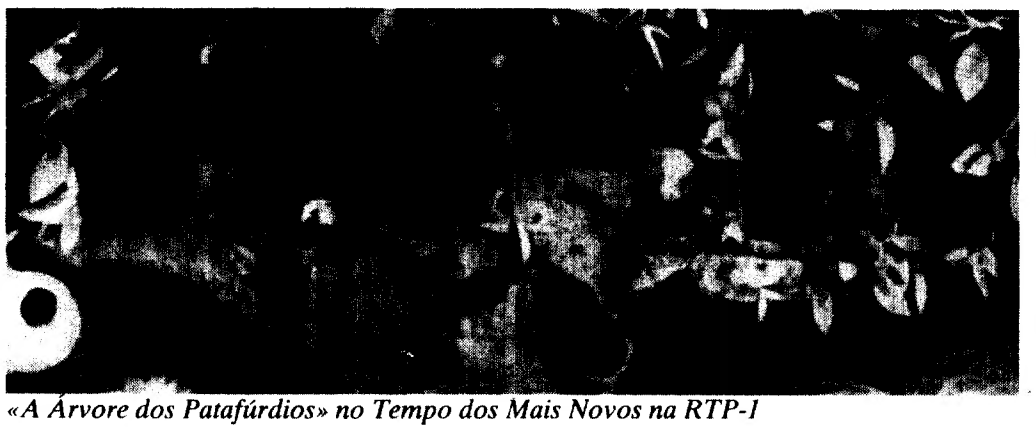
Mais um programa desta nova série de «Um, Dois, Três». Hoje o tema é «Júlio Dinis». O concurso conta ainda com a habitual presença de Herman José e do grupo de bailado.

00.15 — Último Jornal

Como é habitual às 2.as-feiras, o serão RTP-1 é preenchido com o concurso «Um, Dois, Três»



Carmen Dolores, uma das protagonistas de «Comédia à Moda Antiga, hoje na RTP-2



«A Árvore dos Patafúrdios» no Tempo dos Mais Novos na RTP-1

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«O Capitão América»

19.50 — Folclore

«Viana do Castelo»

20.25 — Comédia à Mota Antiga

Esta é uma peça do autor russo Alexei Arbusov e conta a história da relação entre um médico e uma paciente. A vivacidade da paciente irá operar uma transformação na maneira de encarar a vida do médico e constituirá uma lição de optimismo. Carmen Dolores e Curado Ribeiro são dois dos protagonistas. Encenação de Jorge Listopad e realização de Cecília Neto.

22.30 — Consultório do IVA

22.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República
21.05 — Louco Amor
21.50 — Consultório do IVA
21.55 — Actual
22.50 — Chefes
23.45 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Sessão das Nove — «Os Amores de Uma Loira»
22.25 — Consultório do IVA
22.30 — Jornal da Noite

Farmácias

Lisboa — PREMANENTE — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCLOLA POLITÉCNICA -SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS -À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **ARÉEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA -AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º,Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE Caparica: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas; **Mira**, P. Jorge Af (T. 20427). Até às 22 horas; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 257158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FUGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Angelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro: «PÓ DE PALCO», aos sábados, às 24.00. Espectáculo de Café Teatro. Com Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José P. Gomes e Marques Arede (versão renovada).

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 76 66 152

Terças, quintas e sextas, às 13.30

«**BOLA DE SABÃO**». Pelo Grupo Papa Léguas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Mazum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro do Século

R. do Século, 41
Sextas, às 21.30; domingos, às 17.00

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noitas às 21.45; domingos ás 16.00

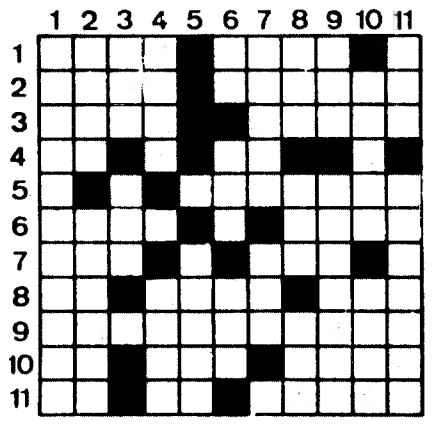
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 635

HORIZONTAIS:

1 Romance de Emílio Zola. Comentário. Artigo definido.
2 Pronome pessoal. Que dura um ano (pl).
3 Grande desordem. Sarro.
4 Érbio (s.q). Pronome pessoal.
5 Que teme.
6 Remedeia. Vás pelo ar com grande velocidade.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Tomba.
8 Quinhentos e um em romano. Guarda segredo. Caminhar para cá.
9 Comparara.
10 Concede. Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Cidade da Roménia.
11 Érbio (s.q). Rádio (s.q). Empregara.



VERTICAIS:

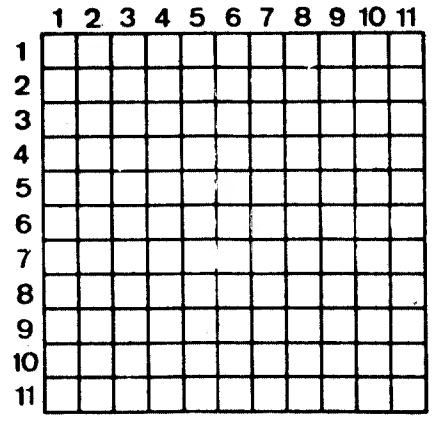
1 Precisão.
2 Fazer subir. Prevenir.
3 Recusa. Nome de mulher.
4 Queima. Comer à ceia.
5 Sepultura.
6 Em a. Possui. Religião.
7 Antigamente. Óxido de cálcio.
8 Pronome possessivo. Nome de mulher. Tem.
9 Rio da Suíça. Casara.
10 Inflamação da membrana íris. Indignar.
11 Guarneço de asas. Meio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 476

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Apelido.
2 Brame. Cobnra de iodo.
3 Espera resposta. Grande rio da Ásia no Indostão.
4 Estômagos. Fundadora de Cartago.
5 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Apelido. Alumínio (s.q).
6 Varonil. Autores.
7 Mil cento e dois em romano. Zonba.
8 Estima. Gorgulhos tropicais.
9 Grosseiros. Compaixão.
10 Isso sim! Arsénio (s.q). Desgraça.
11 Rezes. Tosta.



VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa.
2 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Érbio (s.q). Espantalho.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Prefixo que designa ar.
5 Freguesia do concelho de Monforte.
6 Rio de França. Quartos interiores de dormir.
7 Chefe das antigas repúblicas italianas. Dês oiro a.
8 Mulher que compra e vende roupas usadas. Uma das Cíclades.
9 Alberga por esmola. Manuscrito.
10 Senhor. Clima. Concedes.
11 Cidade da Suíça. Separa de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 634**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. Iriara.
2 At. LEVANTES.
3 Tinas. Ia.
4 Ana. Trapos.
5 Arados.
6 Provado. Sua.
7 Vidas.
8 Olá. VA.
9 Im. Convir.
10 Recados. Ada.
11 Asiras. Elas.

VERTICAIS:

1 Nata. POEIRA.
2 Atinar. Mês.
3 NA. Ovo. CI.
4 Lá. Aviltar.
5 ESTRADA. DÁ.
6 IV. Rada. Cós.
7 Ralados. Os.
8 In. Pó. SN.
9 AT. Ossa. Val.
10 Reis. VIDA.
11 Asa. Câmaras.

PROVÉRBIO: Não levantes poeira na estrada da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 475**

HORIZONTAIS:

1 Rama. Adia.
2 Ura. Máscara.
3 Sãs. Ru. Al.
4 Trinados.
5 Amo. Iu.
6 Fascista. Me.
7 Ar. Ás. Sim.
8 Robalos.
9 Nápoles. Psi.
10 Acalentaram.
11 Oaio. Emala.

VERTICAIS:

1 Mustafá. Não.
2 Ra. Mar. Aca.
3 Rastos. Pai.
4 Carolo.
5 MMII. Isole.
6 Aa. Nas. Bem.
7 Sra. Traste.
8 Acudia. Am.
9 Dá. Ou. Sopra.
10 Irás. Missal.
11 Aal. Sem. Imã.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 4.00 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358
PARAÍSO SEXUAL
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NEGÓCIOS DE CARNE
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
BECO SEM SAÍDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
LEBSE FLEHEN MEINE LIEDER/1934 15.30 h
ES WAR EINE RAUSCHENDE BALLNACHT/1939 18.30 h
SYMPHONIE EINES LEBENS/1943 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
(int. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO FATAL
(n/acons 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
SEM DEIXAR RASTO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estudio Sheza
JAMES BOND — 007
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ESPIAO IMPLACAVEL
(int. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
COMANDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS GIGANTES DE ROMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
ATALHOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fim 444
— T. 768078
«NÓS TRÊS – MOZART EM ITÁLIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
TYGRA – O FOGO E O GELO (maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
O ESPÍRITO DA COLMEIA
(maiores 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
ANJO MALDITO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.º TROPEZ
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

[illegible]
T. 2[illegible]

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO NEGRO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DIA DA VIOLÊNCIA
(maiores 13 anos)
24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A MULHER EM CHAMAS
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
MOVIMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O INQUILINO
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'Gola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
ANDREI RUBLIOV
(n/acans. 13 anos)
18.45 e 21.45 h

Restelo
T. 610375
CHORUS LINE – O FILME
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
(m. 16 anos)
19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
NOIVOS SANGRENTOS
(n/ acons. 18 anos)
24.00 h

Xenon
T. 368480
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
OS BÓLIDES DA MORTE
(int. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O TERROR DOS BÁRBAROS
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Cocoon — A Aventura dos Corais Perdidos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Último Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Mad Max — Além da Cúpula do Trovão», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gelado do Limão IV», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby«Descanso»

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Descanso»

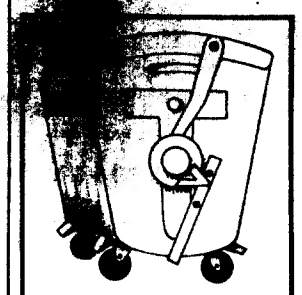
ALGÉS — Cinema 2000 — «Ladrões de Automoveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Amor e Musica», às 15.30 e 21.30 h (n/ acons. 12 anos)

ALMADA — Incrível — «A Lua na Valeta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «As Sófregas», às 16.00 e 21.30 h (maiores 18 anos) **Diurno.**



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DL
PORTE PAGO
Fundador ...

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.02 **3,20 m**	04.24 **2,00 m**
23.42 **3,30 m**	16.53 **1,90 m**
Dia 21	
	05.33 **1,90 m**
12.12 **3,20 m**	17.52 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	8°
PORTO	10°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	6°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
FARO	6°
SAGRES	8°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

Na Preparatória de Alverca

Empregado doente deixa 2000 alunos sem almoço

Dois mil alunos da Escola Preparatória de Alverca do Ribatejo não comem na sua cantina porque a empregada responsável pela mesma meteu atestado médico comprovativo de doença. O facto em si, apesar de grave — e traduzindo à letra o problema da escassez de pessoal auxiliar das escolas para que alertou no princípio do ano lectivo a FENPROF —, não teria tão drásticas consequências não fosse o caso de Alverca do Ribatejo se inserir na cintura industrial e passar por grandes dificuldades sociais.

Hoje com cerca de trinta mil habitantes, Alverca do Ribatejo — como diz Maria Manuela Lopes Cantiga a propósito da situação em exposição feita à secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, a que o «DL» teve acesso — é uma «zona industrial com gravíssimos problemas sociais por resolver, nomeadamente no âmbito das estruturas da educação e do apoio à infância e juventude».

Os alunos da Escola Preparatória de Alverca encontraram a cantina da escola fechada depois das férias do Natal e ficaram angustiados, ainda segundo a exposição enviada a Marília Raimundo. Ninguém os informou da anomalia, razão por que um grupo deles solicitou um encontro com a presidente do Conselho de Gestão. Foi na conversa então travada que souberam que não estava prevista qualquer data para a reabertura da cantina — da escola de uma terra com milhares de trabalhadores com salários em atraso — «porque a empregada responsável da cantina meteu baixa».

Surto de brucelose afecta população de Albarraque

Um pequeno surto de brucelose afecta mais de duas dezenas de pessoas na localidade de Albarraque, perto de Sintra.

Em Dezembro, as autoridades sanitárias tiveram conhecimento dos primeiros casos de brucelose ou febre de Malta em Albarraque, aldeia situada a poucos quilómetros de Sintra, com poucas centenas de habitantes. «Neste momento, há mais de 20 pessoas doentes», disseram à Anop moradores da localidade, predominantemente agrícola, onde a generalidade das pessoas possui uma ou outra cabeça de gado.

A autoridade sanitária da Administração Regional de Saúde de Lisboa afirmou, por sua vez, que «apenas tem conhecimento de nove casos confirmados pelos próprios serviços», mas não exclui a hipótese de haver mais casos de doença não notificados pelos médicos. «A fonte do surto de brucelose ainda não foi detectada, mas já alertámos o veterinário municipal para o facto», disse a mesma fonte.

A brucelose ou febre de Malta é uma doença de notificação obrigatória, incluída no grupo das zoonoses (doenças transmitidas por animais), e provoca os sintomas característicos de qualquer infecção: febre, mal-estar e dores nas articulações.

A ingestão de queijos frescos feitos com leite de um animal — ovelha ou cabra — contaminado é a forma mais comum de transmissão de brucelose. Os produtores de queijo muitas vezes não fervem o leite, pois tal medida higiénica pode dificultar tecnicamente o fabrico, ou torna os queijos mais pequenos.

Pinheiro esmaga jovem lenhador

Um lenhador de dezasseis anos, Abílio António Ferreira da Rocha, morreu ao ser apanhado por um pinheiro que momentos antes cortara, em Vale de Sousa. Operário da Serração Central de Santa Marta, em Penafiel, o jovem foi assistido no Centro de Saúde local, mas dada a gravidade do seu estado foi transportado (à falta de ambulância) numa viatura particular ao Hospital de S. João, no Porto, onde viria a falecer algumas horas depois.

DECARAS

TIERNO GALVAN, presidente da Câmara de Madrid desde 1979, morreu ontem numa clínica da capital espanhola, em consequência de um processo cancerígeno que se arrastava há cerca de um ano. Nascido em Madrid, em 1918, foi professor catedrático e defensor das ideias socialistas. Opositor ao regime de Franco, foi preso em 1957 e em 67 proibido de exercer a cátedra. No mesmo ano funda o Partido Socialista Popular, que em 1978 se integra no Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

PAULO VALADA, presidente do município do Porto, afirmou que no final do seu mandato «estava satisfeito com o objectivo a que se propusera de trabalhar para vencer o ressentimento». Valada falava no salão nobre dos Paços do Concelho, no decorrer da cerimónia de boas-vindas que a Câmara Municipal de Porto prestou a Cavaco Silva, no último dia de digressão do Primeiro-Ministro pelo Norte.

MIRA AMARAL, ministro do Trabalho e Segurança Social, partiu hoje para Madrid, a fim de participar na Terceira Conferência de Ministros do Trabalho dos 21 países do Conselho da Europa. A conferência decorre no Palácio dos Congressos de Madrid, durante dois dias, devendo Mira Amaral regressar a Lisboa na tarde de quarta-feira. O ministro é acompanhado pelo secretário de Estado da Juventude, pelo embaixador português junto do Conselho da Europa e pelo director-geral de Estudos e Planeamento.

ELISABETH TAYLOR continua a lutar, através de campanhas de angariação de fundos, contra um mal que já é considerado a «doença do século», vulgarmente designada como SIDA. Depois da morte de Rock Hudson, amigo íntimo de Liz vitimado pela SIDA, a actriz não tem parado e já conseguiu alguns milhões de dólares que, segundo afirmam os promotores da angariação, venham a ajudar nas investigações científicas que têm vindo a ser feitas na tentativa de descobrir a cura para a doença.

JULIETTE GRECO será a convidada especial de um concerto de homenagem a Jacques Brel, que se realiza no próximo dia 31 pelas 21.30, na Aula Magna da Universidade de Lisboa e que contará ainda com a participação de Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Janita Salomé, Sérgio Godinho, Teresa Silva Carvalho, Vitorino e José Mário Branco. Este concerto insere-se num ciclo de homenagens a Brel, promovidas pelo Instituto Franco-Português, iniciadas hoje com uma exposição dedicada a «Cabeças de Cartaz».

COSTA BRÁS, alta autoridade contra a corrupção, enviou a Tribunal um processo, com mais de 30 mil folhas, em que são incluídos titulares de cargos políticos que não declararam os respectivos rendimentos, disse à Anop um informador daquele organismo, que adiantou que o processo «não teve ainda o andamento desejado». Está em causa no processo o não cumprimento da Lei 4/83.

Totoloto: 130 mil contos divididos por cinco

Adelino Nunes, de S. João da Madeira, Arlindo Santos, de Grândola, e três anónimos de Matosinhos, de Vila Nova de Gaia e de Vila Real, eram até à hora do fecho do nosso jornal os cinco apostadores que tinha acertado na «chave (17, 30, 33, 35, 41, 43 + 10) do Totoloto de sábado passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber 26 mil contos cada um deles. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram, entretanto, de 18 a 21 apostadores para o 2.º prémio (693 contos para cada um deles), de 1223 a 1395 para o 3.º prémio (31 contos) de 50 147 a 57 170 para o 4.º prémio (1100 escudos e de 868 000 a 987 00 para o 5.º prémio (97 escudos). Quanto ao Totobola os escrutinadores apuraram os seguintes resultados: 18 apostadores com treze resultados certos (prémio de 1.070 contos), 537 com doze (35 contos) e 7303 com onze (2638 escudos).

Gás e electricidade: consumo pode ser dito pelo telefone

A partir de hoje os consumidores de electricidade e de gás da área da Grande Lisboa têm ao dispor um novo serviço telefónico da EDP para comunicar os seus gastos de energia. Trata-se de um novo serviço da EDP exclusivamente decicado à recepção de comunicações de leituras de contadores. É um serviço permanente, funcionando com atendimento pessoal (10 linhas) nas horas de expediente e através de «atendedor automático» fora do correspondente período. A EDP reconhece, assim, que «nem sempre tem sido fácil» o contacto telefónico por saturação das linhas existentes. Segundo a EDP, «são muitos os consumidores que já comunicam as leituras dos seus contadores quando essas leituras não são efectuadas pelo pessoal da EDP (designadamente por ausência dos próprios consumidores) substituindo assim a facturação por estimativa, que iria ser feita, por uma facturação baseada noma leitura real».